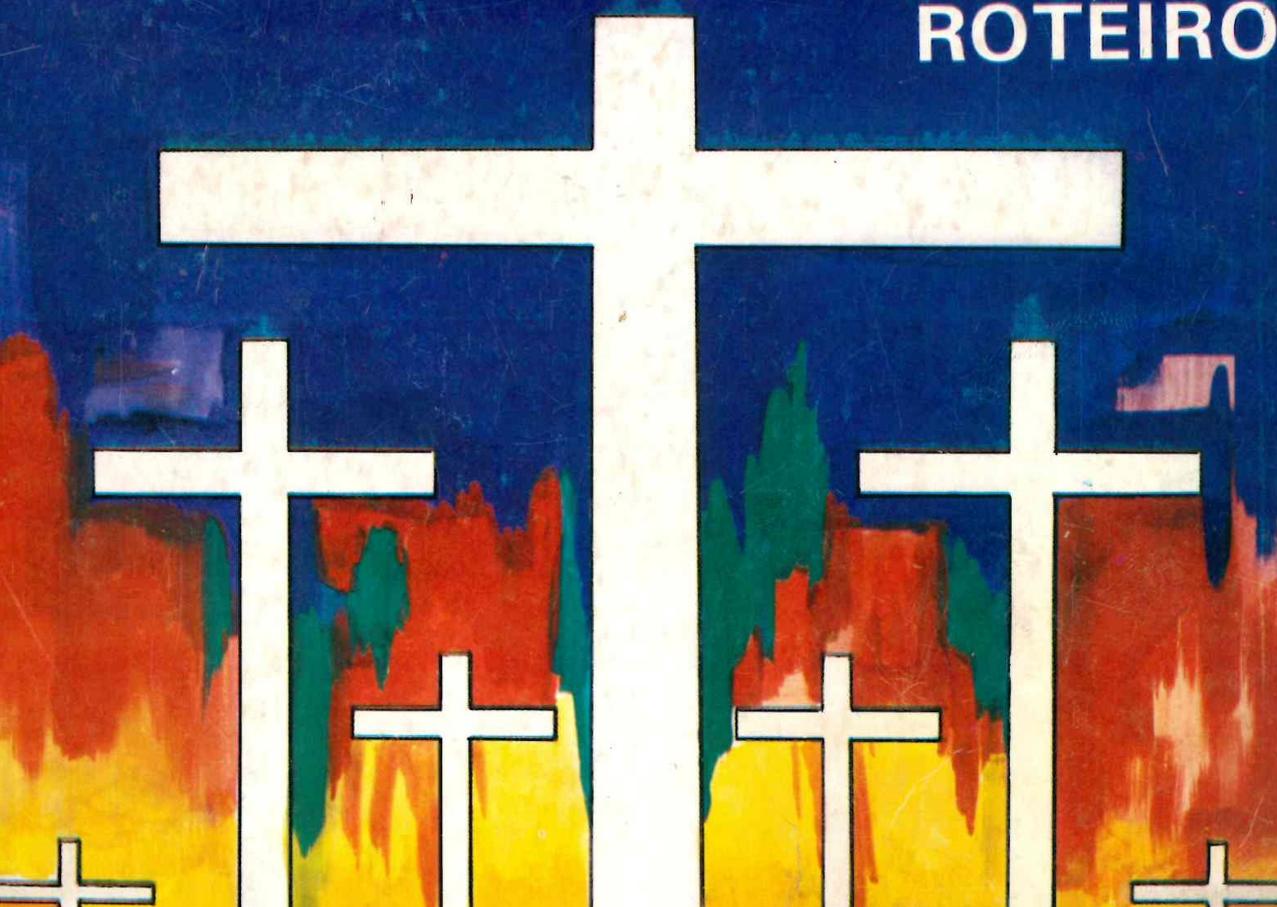


30 de Abril a 3 de Maio/1988

ROTEIRO



FESTAS DAS CRUZES



2(469.12)"1988"

ARCELLOS





Malhas Comax, Limitada

APARTADO 113 — 4751 BARCELOS CODEX

AVENIDA DAS PONTES — ARCOZELO

4750 BARCELOS PORTUGAL



Telefs.: 811835/815036

Telex: 32428/P COMAX

Teleg. COMAX

PRÓ BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

1988

ROTEIRO



MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 59976

Barceliana

Legado

Álvaro Arezes L. Martins

O MINHO É O JARDIM DE PORTUGAL

MAS BARCELOS É O JARDIM DO MINHO.

Ramalho Ortigão

FICHA TÉCNICA

Direcção, Edição e Propriedade: João Martins e Vítor Pinho
— Apartado 194 — 4752 Barcelos Codex • *Composição e Impres-*
são: Companhia Editora do Minho, S.A. — Barcelos • *Tiragem:*
500 Exemplares • *Distribuição:* Gratuita.

*Agradecemos toda a colaboração prestada
pela Companhia Editora do Minho, gerência
e seus trabalhadores.*



* Os títulos são da responsabilidade da direcção do Roteiro

Capa: autoria do pintor Jorge Correia

GABINETE TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

J. CALÁS & FILHOS, LDA.

- **Elaboração de Projectos de Arquitectura**
- **Cálculo de Betão Armado**
- **Loteamentos**
 - **Levantamentos Topográficos**
 - **Vendas de material pré-fabricado e pré-esforçado**



REPRESENTANTE EM BARCELOS DAS FIRMAS

- ***CIVIBRAL (ESTRUTURAS DE BETÃO ARMADO)***
- ***PLACFORT (MATERIAL PRÉ-ESFORÇADO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL).***

Se pretende construir a sua habitação, faça-nos uma visita.

***Organizamos todo o processo
para os empréstimos bonificados do Crédito Público.***

Telefone: 817827

Rua Cónego Joaquim Gaiolas, 11-1.º

4750 BARCELOS



MAXTIL

TÊXTIL DE MALHAS, LDA.



• *VESTUÁRIO PARA HOMEM*

• *SENHORA*

• *CRIANÇA*

EXPORTAÇÃO



TELEF.: 841562/841754
TELEX: 32823 MAXTIL P
FAX: 841753

LUGAR DA IGREJA – MANHENTE

APARTADO 185

4752 BARCELOS Codex

A B E R T U R A

Ao tomar em mãos, a partir deste ano, a responsabilidade da publicação do roteiro das Festas das Cruzes, quisemos de uma forma inequívoca e clara dizer não ao nada fazer, à falta de iniciativa e, por vezes, a certa falta de vitalidade que domina as instituições públicas e privadas.

Por que as Festas das Cruzes são uma festa, quisemos despretensiosa mas objectivamente afirmar a nossa intenção de ajudar à festa com a publicação do seu roteiro e a eleição dos «Galos do Ano».

Inspirados na ideia generosa do saudoso jornalista barcelense José Teixeira, decidimos valorizar de alguma forma Barcelos e as suas gentes que bem o merecem.

Tendo tido o apoio incondicional de todos quantos com os seus escritos colaboraram na elaboração deste roteiro, pretendemos com a sua publicação dar voz às forças vivas de Barcelos e de uma forma geral dar a conhecer o nosso concelho aos barcelenses e aos forasteiros.

Assim, várias vertentes da acção humana são aqui analisadas numa perspectiva diacrónica, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento do concelho.

Queremos, igualmente, deixar bem claro a nossa palavra de apreço a todos aqueles que não se regateando a esforços, tornaram viável o presente roteiro «Festas das Cruzes/88».

Pró Barcelos

João Martins

Víctor Pinho



MARTINS & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Escritório:

Av. D. Nuno Álvares, Pereira, 104

Telefs.: 811439/812787

Telex: 33461-MARTIF P

4750 BARCELOS

Sede e Oficina:

ALHEIRA — BARCELOS

Telefone 881530

ARCOS DE VALDEVEZ

Rua Dr. Vaz Guedes

Telefone 65473

BARCELOS

UM MUNICÍPIO EMPREENDEDOR

Fomos eleitos há pouco mais de dois anos.

O nosso mandato está, pode dizer-se, a meio.

Poderemos mesmo afirmar que, no essencial, as grandes linhas do nosso programa eleitoral estão cumpridas ou em vias de cumprimento.

Foi restabelecido o bom nome do Município perante empreiteiros e fornecedores e a Câmara passou a ser pessoa de bem quanto a pagamentos.

Dignificou-se a actividade das Juntas de Freguesia e reforçou-se a sua capacidade de acção local, tendo-se aumentado o volume das verbas transferidas para as Juntas. Diria mesmo que, só no ano de 1987, foi transferido para as Juntas de Freguesia maior volume de verbas que em todos os dez anos anteriores.

Ao mesmo tempo, lançaram-se mais de meio milhão de contos de novas estradas, novos caminhos, redes de saneamento, de abastecimento de água, etc.

Precisamente neste início de ano, estão a ser lançados mais 300.000 contos de novas obras, um pouco por todo o concelho.

Pela primeira vez depois do 25 de Abril, a Câmara adquiriu terrenos para o seu património.

Ao mesmo tempo, preparam-se grandes projectos no campo do desporto, do saneamento básico e da rede viária, que estarão em construção muito brevemente.

A construção de Sedes de Juntas de Freguesia e de edifícios de apoio às comunidades locais foi fortemente implantada. Actualmente, entre Sedes de Juntas de Freguesia, Jardins de Infância, Centros Sociais e Postos Médicos, mais de duas dezenas de edifícios estão a ser construídos no concelho, com o apoio da Câmara.

Entretanto graças ao esforço desenvolvido pela Câmara junto do Governo, foram já entregues a empreiteiros as novas pavimentações nas Estradas Barcelos-Esposende, que deverão estar prontas até ao fim do ano e custarão cerca de meio milhão de contos.

Já foi aprovado o projecto do Edifício dos CTT, em Barcelos, e a construção deverá iniciar-se muito em breve.

O Governo dotou com 60000 contos a construção do novo Centro de Saúde de Barcelos, cujo início de construção prevemos para muito breve.

A construção do Museu de Olaria deverá iniciar-se muito em breve, pois o projecto já está pronto e deve ser aprovado em Bruxelas em Abril.

Vai iniciar-se, com o apoio do Governo e da Câmara, a construção da Sede da Banda de Música de Oliveira, organização cultural centenária que constitui legítimo orgulho para todos os Barcelenses.

Na cidade, brigadas de trabalhadores, um pouco por todo o lado, actuam na construção de novos jardins, novos canteiros, novos parques de estacionamento, na recuperação e ampliação dos passeios das ruas, na eliminação da lama e do pó.

Temos consciência plena de que estamos no bom caminho porque, a par das obras nas freguesias, tentamos desenvolver e embelezar a cidade, no centro e nas ruas mais afastadas.



Cerâmica Infante D. Henrique, L.^{da}

FUNDADA EM 1960

**E
X
P
O
R
T
A
Ç
Ã
O**

LOUÇAS REGIONAIS E DECORATIVAS

Telefone: 841150

Telex: 32053 «CIH P»

Apartado 29

4751 BARCELOS Codex

PORTUGAL

Todo o bom barcelense gosta de dizer bem da beleza e do asseio da sua cidade. É nesse sentido que tem sido feito um grande esforço.

Porque Barcelos não pode ser só o Largo da Porta Nova e o Jardim das Barrocas.

Por outro lado, Barcelos não pode parar no tempo presente. Tem de olhar o futuro com desafio e preparar-se para o crescimento e o progresso que permitam garantir o seu futuro de cidade histórica, mas moderna, procurar harmonizar o seu crescimento industrial e turístico com o seu desenvolvimento agrícola, com as suas próprias características culturais e com a posição a que o dinamismo e a força das suas gentes lhe conferem direito no contexto nacional.

Temos consciência plena de que o futuro tem de ser preparado hoje e de que o investimento municipal tem de obedecer, cada vez mais, a objectivos perfeitamente concretos e definidos.

Por isso estamos empenhados em executar, rapidamente, o Plano Director Municipal, cujos trabalhos já se iniciaram e cuja elaboração desejamos tão participada pelos Barcelenses quanto a sua existência se torna urgente para delimitar as áreas de crescimento urbano, as áreas de crescimento industrial, as áreas de reserva agrícola, de reserva florestal, as redes de água, de saneamento, as novas vias, etc., etc., etc...

TEMOS DE AGARRAR O FUTURO.

COM FORÇA E COM CONVICÇÃO.

DR. JOÃO MACHADO

Presidente da Câmara Municipal



MALHAS SONIX, LDA.

*Mercado Interno
e Externo*



*Malhas interiores
e exteriores*

AGENTES:

José Ferreira
Rua das Flores, 301-2.º
PORTO — Telef. 21226

Domingos M. Carvalho
Calçada do Garcia, 48-1.º
1100 LISBOA — Telef. 864529

Domingos Correia da Moura
Rua do Matadouro, 15
6230 FUNDÃO — Telef. 52126

Telefones: 817044/817054/817064/817074/817086

Telex: 32824 — Telefax: 814567

CASAL DE NIL — V. F. S. MARTINHO

4750 BARCELOS

Assembleia Municipal de Barcelos

A MAIOR DO PAÍS

A Assembleia Municipal de Barcelos, por força das 89 freguesias do Concelho e da lei que regula a sua composição, é, de longe, a maior do país. Tem exactamente 178 membros, metade dos quais são, por imperativo legal, os 89 Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho.

O facto de ser tão numerosa dificulta quer o seu modo de funcionamento, quer a sua eficácia. Por razões óbvias. Devemos reconhecer, porém, que, não obstante as suas dificuldades, o seu funcionamento até hoje não tem desmerecido quando comparado com outras assembleias municipais do país.

Tem sido conseguida a necessária disciplina dos trabalhos e, na maior parte dos casos, tem logrado alcançar os seus objectivos e cumprido com a normalidade exigível as suas legais funções.

Tendo assumido o desempenhado as funções de presidente desde a sua instituição legal, com um breve interregno de cerca de 1 ano, sentimo-nos particularmente à vontade para dizer, todavia, que não estamos completamente satisfeitos. Sobretudo no que toca à capacidade de intervenção da Assembleia na vida Municipal, entendemos que muito mais se poderia e deveria fazer. A discussão das grandes ideias e linhas de fundo da política administrativa do concelho é sistematicamente postergada ou omitida.

E a Assembleia Municipal é o órgão vocacionado e adequado para ser o veículo dessa discussão.

Nela têm assento os representantes de todos os partidos ou coligações mais importantes do espectro político e do espaço de opinião do país e esse facto, por si só, constitui um valor que não deveria nunca ser desprezado, mas, pelo contrário, devidamente aproveitado para a melhor equação dos problemas locais e sua melhor solução. Mesmo havendo uma maioria política que, na Assembleia Municipal, apoia e sustenta o actual executivo.

A democracia é uma aprendizagem permanente e é desejável, que as instituições encontrem cada vez mais espaços de salutar confronto de ideias na busca permanente de grandes consensos sobre as questões que a todos dizem respeito. É assim que desejamos ver cada vez mais, a Assembleia Municipal. Um grande e aberto centro de diálogo entre todos os representantes do povo do concelho e nunca um mero espaço de afirmação da vontade e dos pontos de vista da maioria que detém o poder, seja ela qual for.

As tarefas do executivo serão facilitadas por esse diálogo e a acção será concertada mais sustentada e mais segura. De resto, aí reside, segundo pensamos, o maior interesse da Assembleia, como órgão municipal, já que dificilmente poderá exercer as funções de fiscalização das actividades do executivo com a desejável eficácia. Na verdade, não se torna fácil aos membros da Assembleia acompanhar tão de perto a vida do executivo que lhes permita, de igual para igual, discutir, com o melhor poder crítico, as propostas por ele avançadas. Por falta de tempo, de informação e documentação. É certo que, mesmo neste aspecto, algo tem melhorado, mas sempre longe, muito longe mesmo, de cumprir com êxito essa missão fiscalizadora.

Pensamos, contudo, ser possível aperfeiçoar essas funções com mais experiência e empenhamento de todos na vida autárquica. Para bem de todos.

DR. VASCO DE CARVALHO
Presidente da Assembleia Municipal

Restaurante FURNA

(Junto ao Mercado Municipal)

Telefone 811177

Largo da Madalena, 105

CHURRASQUEIRA DE BARCELOS

CASAS ESPECIALIZADAS
EM TODAS AS ESPÉCIES
DE GRELHADOS

Restaurante FURNA II

(Saída Barcelos-Viana)

Telefone 814110

Av. Paulo Felisberto

4750 BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES

PERFIL RELIGIOSO

Já é um lugar comum dizer-se que Barcelos é uma Terra muito linda. Nem por isso, nos cansaremos de o reafirmar. De facto, não se encontra, por aí, cidade mais graciosa, mais maneirinha, mais luminosa.

Do mesmo modo, também Barcelos é uma terra profundamente religiosa. São inúmeras as manifestações que dão testemunho eloquente desta realidade. A própria história de Barcelos, perdendo-se na noite dos tempos, anda fortemente marcada desta característica. Diz-se mesmo, que é a Terra das Cruzes, expressão que sintetiza um mundo de teologia. Aquilo a que convencionalmente se chamou «milagre das cruzes» penetrou de perfume lendário e cativante este Povo. Esta lenda tão deliciosa, interpenetrando-se com a história, fundamenta o progresso moral e religioso e deu aso a que os homens, ao longo do tempo, erigissem, desafiando as eras, monumentos grandiosos e austeros que constituem, ainda hoje, valioso património artístico de Barcelos. Bastaria, à laia de amostra, evocar a vestuta Igreja Matriz, Torre de Menagem, Templo do Senhor da Cruz, Igreja do Terço. Tudo isto, e muitos outros monumentos citadinos e concelhios, atestam inequivocamente a religiosidade do Povo barcelense.

Aproveitando esta circunstância de tempo e lugar, apraz-me registar algumas impressões pessoais sobre a vida religiosa dos barcelenses, enquadradas nas festas das Cruzes. Podemos dizer que as «Cruzês» são, sem dúvida, o grande cartaz de Barcelos. São, do mesmo modo, a mais lídima manifestação de religiosidade. Aquela vivência quaresmal da Cruz, nas vias Sacras, na imponente Procissão de Passos, na simplicidade dos romeirinhos e devotos que se acolhem, em oração, ao pé do altar e da imagem do Senhor da Cruz, no seu Templo tão artístico e singular. A festa das Cruzes, com tantos motivos artísticos e pitorescos, com tapetes de flores naturais, que são mimos de arte e expressões de amor. De salientar que, estes tapetes são fruto de um grande amor e dedicação. Feitos com pétalas, colocadas uma a uma, com todo o esmero e paciência, numa graciosa harmonia de cores e desenho. Estes tapetes tornam-se objecto do maior interesse e curiosidade de milhares de pessoas que visitam, nessa quadra, a Igreja do Senhor da Cruz. Barcelos é, na verdade, uma Terra de Fé e de enorme devoção à Cruz.

Não se esqueça, ainda, o amor que este Povo consagra a Nossa Senhora-Padroeira desta Cidade — Santa Maria Maior.

15 de Agosto é o dia grande e solene da liturgia paroquial! Por outro lado, os Barcelenses, da Cidade e do Concelho, têm os olhos e o coração postos na Senhora da Franqueira. No alto do monte, sobranceiro e de horizontes infindos, lugar maravilhoso, de terno acolhimento, podemos dizer, sem exagerar, que ali sobem, ao longo do ano, milhares e milhares de peregrinos para rezar e desabafar... Não se esqueça, que este ano, por ser o ANO SANTO MARIANO, faremos o encerramento em 14 de Agosto, com toda a solenidade, no alto da Franqueira. Ali estaremos todos, consagrando o nosso coração à Padroeira, Mãe de Deus e nossa Mãe.

Maio, 1988.

*(Mons. Alberto da Rocha Martins
D. Prior de Barcelos)*

RESTAURANTE

PÉROLA DA AVENIDA

- COZINHA REGIONAL
 - SERVIÇO DE CASAMENTOS
 - CONFRATERNIZAÇÕES
 - COPOS DE ÁGUA

50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Av. Combatentes da Grande Guerra, 106

Telef.: 811416

CONFEITARIAS

**PÉROLA DA AVENIDA
E
COLONIAL**

Telef.: 811416 e 811365

DUAS CASAS, O MESMO SERVIÇO

RESTAURANTE

SOLAR DA FRANQUEIRA

ESPECIALIZADO EM SERVIÇO DE CASAMENTOS

CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 811293

MONTE DA FRANQUEIRA — PEREIRA

4750 BARCELOS

VEREADOR ÁLVARO VAZ

O HOMEM CERTO NO LUGAR CERTO

Pedem-me as Produções Editoriais Radiodifusoras «Celus» um relatório da minha actividade como vereador da Câmara Municipal, nos pelouros da minha responsabilidade que são:

Parques e Jardins, Higiene e Limpeza, Cemitério e Obras na Cidade, este último em colaboração com o Sr. vereador Oliveira.

Fácil me seria, após 8 anos como vereador, enumerar uma extensa lista de mais ou menos importantes realizações de que, abusivamente me poderia apresentar como fator, esquecendo que, a Câmara Municipal, é um órgão deliberativo que só por maioria pode decidir. Logo, tudo que se faz ou não faz em cada um dos pelouros distribuídos aos srs. vereadores, não pode ser pessoalizado, mas sim, atribuído ao executivo no seu todo.

Mas, se me for perguntado se estou satisfeito com o que tem sido feito nos sectores abrangidos pelos pelouros a que estou ligado, terei que responder não, por ser minha convicção, que muito mais podia e devia ter sido feito.

Barcelos é conhecida e tem como símbolo o seu galo, mas quem a visita fica a lembrá-la pelos seus bonitos e bem tratados jardins, o que, se deve essencialmente, à sua boa equipa de jardineiros bem orientados pelo seu competente encarregado.

Mas os nossos jardins estão velhos e é urgente proceder à renovação e modernização, principalmente e só como exemplo, no que se refere ao arcaico sistema de rega ainda em prática. Não podem, mangueiras com muitos metros de comprimento, continuar a arrastar-se e a atravessar ruas de trânsito intenso que, além da excessiva mão de obra exigida, este velho sistema consome desnecessariamente grandes quantidades de água. Tem ainda o inconveniente de ferir as plantas e flores mais delicadas, com os pesados e agressivos jactos de água projectados.

Como alternativa, existe hoje o moderno sistema de rega por aspersão que, por ser automático, dispensa toda a mão de obra e consome ínfimas quantidades de água.

Mas, o mais importante, é a boa qualidade de rega que permite, o que, vai possibilitar mais longa e bela vida às flores e plantas mais sensíveis.

A Câmara já aprovou a instalação do sistema, devendo começar a instalar-se nos jardins novos que vão surgindo, passando-se de seguida aos mais antigos.

Chamo aqui a atenção para o Parque da Cidade onde se está a construir junto ao coreto um aviário que, depois de concluído, será um dos melhores do país.

Pretende-se assim, trazer para o Parque a vida animal que lhe falta e que o fará mais belo, mais atractivo e alegre, principalmente para as crianças.

Também no que se refere à sua flora, vai o Parque passar por uma renovação e diversificação, de modo a poder vir a ser classificado como um mini Jardim Botânico a médio prazo.

O nosso Parque é paupérrimo em variedades e qualidade da sua flora e como o espaço é pouco, é necessário limpar muito do que contém em excesso, para dar lugar a novas e mais nobres espécies.

Há também árvores muito velhas que já não resistem às fortes ventanias a que frequentemente estão sujeitas, como ainda no último inverno aconteceu.

Foi assim que, ao proceder-se ao corte e retirada das que o último temporal destruiu, se aproveitou para fazer uma pequena limpeza naquilo que se entendeu estar a prejudicar o que de mais valioso lá existe.



(Fundada em 1930)

SAPATARIA

Gonçalves
®

Sapataria GONÇALVES

LINDOS MODELOS DE CALÇADO PARA HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

Sapataria GONÇALVES

SECÇÃO ORTOPÉDICA COM OU SEM RECEITA MÉDICA

Sapataria GONÇALVES

REPRESENTANTE DAS MAIS CONSAGRADAS MARCAS EM CALÇADO DESPORTIVO

Sapataria GONÇALVES

MALAS, SACOS DE VIAGEM, ARCAS TIPO MOGNO

Sapataria GONÇALVES

AGORA REMODELADA PARA MELHOR SERVIR

TELEF.: 811541

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 7 A 13

4750 BARCELOS

Claro que, não pode ser tudo de uma só vez, para que o Parque não fique demasiado despido, o que seria desagradável aos nossos olhos.

Mas, terá que gradualmente se fazer um trabalho de substituição e renovação para que, dentro de poucos anos, a cidade se possa orgulhar do seu Parque que, já então, poderá passar a chamar-se o Jardim Botânico de Barcelos.

Em relação à higiene e limpeza, Barcelos, de higiene e limpeza, tem somente o título do pelouro responsável pelo sector.

Triste é para mim, ter que reconhecer que a nossa cidade e concelho se encontram cada vez mais sujos e assim continuará a ser se a Câmara e as populações não derem as mãos e em sã colaboração inverter o evoluir da deplorável situação que todos nós bem conhecemos.

À Câmara compete dotar os serviços dos meios modernos e adequados aos novos conceitos de limpeza que, felizmente, vão sendo cada vez mais exigentes por parte das populações. Aos cidadãos caberá também cada vez mais, colaborar com a Câmara sem o que, nunca teremos a higiene e limpeza urbana que todos desejamos e a que todos temos pleno direito. Mas, como pedir às pessoas «por exemplo» que não joguem papéis e outros detritos no chão, sem que para isso, haja os recipientes adequados colocados em toda a cidade? Só depois de a Câmara oferecer um mínimo de condições, deverá sensibilizar e pedir às pessoas a sua colaboração para o que, terá de fazer simultaneamente a difusão duma campanha sob o título, «colabore na limpeza urbana» através da rádio e imprensa locais, cartazes e auto-colanres, etc.

É urgente lembrar às pessoas os graves problemas de saúde que as pequenas lixeiras e detritos mal acondicionados podem provocar em todos nós e isso nunca foi feito.

Mas o mais importante papel em termos de futuro, cabe aos nossos professores do ensino básico e secundário, para quem apelo no sentido de se juntarem e entre si, acordarem um programa de sensibilização e educação a introduzir em todas as nossas escolas, já que, a nível nacional será muito difícil. É que, antes de tudo, a limpeza duma cidade depende muito da educação das pessoas e da sua indispensável colaboração. Isto leva gerações a conseguir e só a escola o poderá fazer, sendo de lamentar que trabalho tão importante nunca tenha sido feito.

A Câmara tem o compromisso e intenção de alterar a situação e o primeiro passo já foi dado com a aquisição dum terreno com dimensão e local adequados para o novo aterro sanitário, visto que o actual está saturado. Urge agora a mecanização dos serviços de limpeza e substituição dos actuais, inestéticos e poluentes contentores que, além dos maus cheiros, moscas, mosquitos e todos os inconvenientes que bem conhecemos, são de custo e manutenção demasiadamente caros.

Para os substituir, bastará o uso do saco plástico amarrado e colocado à porta de casa, apenas nos horários de recolha, evitando assim que os cães os rasguem. Não quero aqui deixar de afirmar que se a situação de limpeza não é mais grave, isto se deve a um pequeno grupo de homens generosos e sacrificados que, bem orientados pelo seu dedicado encarregado, tem conseguido disfarçar o mau serviço que a Câmara tem neste sector prestado aos seus munícipes.

Peço a todos os Barcelenses um pouco de atenção para este difícil trabalho e as condições em que é feito, incluindo as climatéricas, para que compreendam e desculpem eventuais falhas que por vezes possam verificar-se. Barcelos poderá ser uma cidade asseada a apontar como exemplo, se essa for a vontade de todos.

Em referência a obras na cidade, que é, em meu entender, onde sempre a Câmara mais falhou, está agora a fazer o que devia ter sido feito há muitos anos. Não é admissível que a bonita cidade que os nossos antepassados nos legaram, se tenha deixado chegar à degradação, desleixo e abandono em que se encontra. Esta Câmara está sensibilizada para o problema e para prová-lo está a proceder



MÁQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS E DOMÉSTICAS

———— **ELECTRODOMÉSTICOS** ————

Representações:

SINGER

RIMOLDI

JUKI

AGULHAS • ÓLEOS • MOTORES, etc.

———— **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** ————

Sector Industrial:

*Av. D. Nuno Álvares Pereira, 138 — Telef. 811739/814369 Telex 32753 PIMACO P
Urb. S. José, Lojas F.A. — Telef. 811022
4750 BARCELOS*

*Rua Gomes de Amorim, E.N. 13 — Telef. 682971
4490 PÓVOA DE VARZIM*

Sector Doméstico:

*Largo da Porta Nova, 32 — Telef. 811739
4750 BARCELOS*

*Rua da Junqueira, 26 — Telef. 622751
4490 PÓVORA DE VARZIM*

a pequenas mas importantes obras novas e de recuperação de passeios, recantos e áreas diversas por toda a cidade. Concerteza que a grande maioria dos Barcelenses já observou o que acima digo e decerto que todos aprovam o que se vai fazendo.

A Câmara tem consciência da lentidão com que vai resolvendo os problemas, mas não é possível recuperar tão depressa quanto todos nós queríamos, o atraso de muitos anos. Não será tanto o problema financeiro, mas é e acima de tudo, a capacidade de resposta que a Câmara com os seus limitados meios não tem, para satisfazer de imediato o muito que há a fazer.

Também este inverno invulgarmente chuvoso, atrasou muito os trabalhos em curso que, por serem exteriores, dependem muito das condições climatéricas. Muito há ainda para fazer em Barcelos mas, espero que, no fim do actual executivo no final de 1989, já a nossa cidade possa apresentar um aspecto mais airoso e civilizado. Imperativo se torna que os próximos executivos, prossigam esta política de manutenção e embelezamento do cartão postal do concelho que é a sua sede, para que no fim do século, possamos já comparar Barcelos com as cidades da Europa a que pertencemos. Para que assim seja, a Câmara terá que proceder à mudança da feira para recinto apropriado o que, se traduzirá em benefício de todos os intervenientes. Feirantes, compradores e principalmente a cidade, só terão a lucrar com a solução que, aliás, já se vai verificando por todo o país. Claro que esta situação não deve ser aplicada à lavoura e artesanato, que é afinal, a genuína feira e aquela que o turista vem visitar. É que, se assim não for, Barcelos será sempre e cada vez mais, uma cidade degradada, pois não haverá consertos que resistam à agressão semanal que cada vez vem sendo mais violenta. Barcelos uma vez por semana é uma cidade irreconhecível e em certos aspectos uma autêntica barbárie que, por não haver autoridade capaz de a disciplinar, avança para cima de tudo, sem respeitar passeios, jardins, bancos, floreiras e tudo quanto apareça pela frente e que possa servir para os fins que cada um se propõe.

É triste ver e saber com que intenção os turistas que nos visitam, tiram certas fotografias, para, concerteza, mais tarde em suas terras, mostrar o quanto Portugal ainda está atrasado em relação aos seus parceiros europeus. É claro que este é um problema polémico, mas o que está em causa é demasiado importante para o futuro de Barcelos. Por isso, será um erro continuar a adiar a mudança que já devia ter sido feita há dez anos.

É uma decisão que se impõe e que só precisa duas coisas: o local e a coragem.

E para terminar, quero referir que na minha acção como vereador, tenho sempre procurado defender aquilo que na minha perspectiva é o interesse dos cidadãos em geral.

Esta maneira de agir, dá-me a tranquilidade e satisfação do dever cumprido ao serviço da colectividade a que orgulhosamente pertenço e a que sirvo com imensa alegria.

Para mim, gostar da minha terra é servi-la.

Álvaro Vaz, Vereador da C. M. B.

SISTEL

SEMPRE NA VANGUARDA COM OS NOVOS PRODUTOS
SOMOS UMA EMPRESA QUE GARANTE O FUTURO

*Ao adquirir um produto na **SISTEL**, V. Ex.^a adquire também o conhecimento de uma empresa organizada e especializada.*

*Da pequena máquina de secretária aos computadores multiposto, V. Ex.^a tem na **SISTEL** toda a gama de equipamentos para o seu escritório.*

GAMA DE PRODUTOS: COMPUTADORES • FOTOCOPIADORES
TELEFAX • RELÓGIOS DE PONTO • MÁQUINAS DE ESCREVER
E CALCULAR • MÓVEIS DE ESCRITÓRIO E HOSPITALARES
ESTANTES • DIVISÓRIAS E TECTOS FALSOS

SE CONNOSCO ESTÁ SEGURO, PORQUÊ COMPRAR NO ESCURO!

SISTEL

**Rua Dr. Manuel Pais, 110 e Urbanização S. José
no Edifício Europa — Bloco 16**

Telef. 812788

4750 BARCELOS

A CULTURA E O PODER LOCAL

Este escrito dever-se-á entender como uma reflexão sobre o poder local e a necessidade de uma política cultural ao nível do mesmo.

Passados que foram 14 anos da implantação do regime democrático em Portugal, a situação cultural e no caso concreto deste concelho apenas deu os primeiros passos concertados nos últimos anos, pelo facto de anteriormente não existir uma política cultural orientada para a resolução dos principais problemas que a afectam.

Recorde-se que e ao contrário do que muitas vezes se diz, dispõem as autarquias de meios suficientes para a implementação de uma verdadeira política cultural. Apenas lamento muito que nem sempre haja vontade política para o fazer. E o problema que aqui se coloca é precisamente o da necessidade de todos aferirem pelo mesmo diapasão e de se proceder à reedificação das estratégias de intervenção para que a cultura venha a ocupar o lugar de destaque que realmente merece. Só assim será possível um desenvolvimento equilibrado e harmonioso do concelho e da sua população. Não podemos continuar à espera que se resolvam os problemas básicos das populações, para só depois, se encarar seriamente a resolução das questões ligadas às infraestruturas e equipamentos educativos e culturais.

Dentro das possibilidades e potencialidades do nosso município, a nova política cultural tem fundamentalmente de basear-se nas orientações seguintes:

1. Criação de espaços culturais — Centro Municipal de Cultura, Teatro Municipal, Biblioteca (capaz de responder às necessidades da população), Auditório, Salas de Exposições, Academia de Música (activa e participativa), etc., etc.
O Centro Municipal de Cultura será um polo dinamizador de toda a actividade cultural no concelho. A criação deste Centro pressupõe materialmente a existência duns Serviços Municipais de cultura devidamente apetrechados técnica e humanamente.
2. Apoio a Associações e outros agentes culturais, através de concessão de subsídios capazes e apoio técnico de acordo com a actividade por eles desenvolvidas.
3. Realização periódica de iniciativas que permitam o acesso à cultura através de concertos, exposições de arte e outras, espectáculos de teatro, ciclos de cinema, etc., etc., a fim de se criarem hábitos de participação cultural.
4. Reforço orçamental à área de história local que abrange os Museus de Orlaria, Arqueologia e o Arquivo Municipal, assim como a criação de um Gabinete Técnico local que será o responsável pela gestão do núcleo histórico de Barcelos e dum modo geral de tudo quanto possa ser considerado património cultural.
5. Existência dum plano de prioridades para construção de novos edifícios escolares, plano esse resultante dum estudo exaustivo e adequado sobre o assunto.
6. Considerar os jovens como potenciais agentes de desenvolvimento, a colaborar nos programas e projectos culturais.

A política cultural tem obrigatoriamente de ser agressiva.

Esta é a minha perspectiva.

Este é o meu desejo...

António Jardim

Vereador da Educação e Cultura da C. M. de Barcelos

CASA SIALAL

FUNDADA EM 1947

Sociedade Ind. de Alfaias Agrícolas, Lda.

- ESPECIALIZADA EM TUDO PARA A LAVOURA
- NOVA SECÇÃO DE VENDA DE PESTICIDAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 26, 45-56

Telef. { 812153 (Fábrica)
811186 (Geral)

4750 BARCELOS



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES

Daniel Coelho & C.ª, Lda.

- *CONSTRUÇÃO CIVIL*
 - *COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES*
 - *OBRAS PÚBLICAS*
 - *EMPREITADAS GERAIS*
 - *DECORAÇÕES*

Escritório: Rua Dr. José Machado — Transversal Poente — Edifício Brasil, 3.º
Telef.: 813051 — BARCELOS

Resid. e Armazém: Rua do Feital (Cachada) S. Veríssimo — BARCELOS
Telef.: 812735

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

Um projecto a construir

Equipamento cultural de base, fundamental ao cultivo das artes e centro de ocupação dos tempos livres e de formação cívica é a chamada Casa Municipal da Cultura ou Centro Municipal da Cultura.

É uma medida urgente e que ainda não se concretizou por falta de adequadas instalações e de vontade política para a concretizar. Chegouse a pensar em situar a Casa Municipal da Cultura no antigo edifício do Liceu de Barcelinhos, junto à Estrada Nacional de Barcelos-Braga, mas problemas surgidos com o arrendamento do edifício inviabilizaram tal solução.

Aliás, o património municipal no domínio de instalações é bastante carente, não se encontrando, igualmente, uma solução para a Biblioteca Pública e para o Museu de Olaria, apesar deste já possuir instalações próprias, na antiga Casa dos Mendanhas, aguardando a total reconstrução e ampliação. Também se aguarda com alguma expectativa a reconstrução e recuperação do edifício dos Paços do Concelho onde ficarão a maior parte dos serviços culturais.

Velha aspiração de certa camada de intelectuais barcelenses, o Centro Municipal da Cultura deverá promover e apoiar as actividades culturais e recreativas que estimulam o associativismo, o espírito criativo e de iniciativa e a participação das populações, em estreita colaboração com as associações culturais e recreativas.

Neste Centro Cultural deverão funcionar vários «ateliers»: de artesanato, de artes plásticas, de fotografia, de cinema, de folclore, de teatro, etc, podendo igualmente serem ministrados aí vários cursos.

Também este Centro deverá constituir um fórum privilegiado de debates, colóquios, encontros e exposições.

Concretizando esta iniciativa, as inúmeras associações culturais e recreativas espalhadas por este vasto concelho terão um centro de apoio e dinamização de que muito vem carecendo. Do mesmo modo, a juventude de Barcelos poderá aproveitar, da melhor maneira, os seus tempos livres e de expressar a sua capacidade inventiva e criadora.

É urgente que o poder político local saiba neste, como noutros aspectos, interpretar a consciência e vontade dos cidadãos mais atentos e determinados e dê corpo a um Centro Municipal de Cultura que constitua um centro de convívio e de formação das camadas jovens barcelenses.

Assim se porá termo à ansiedade e à falta de horizontes com que se debate a juventude deste concelho.

(Víctor Pinho in «O Primeiro de Janeiro», 1987)

Vidraria Cristália

TUDO PARA DECORAÇÃO

CRISTAIS • PORCELANAS
LOUÇAS INGLESAS • BIBLOTS

Telefone: 811562

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 76

4750 BARCELOS

INDÚSTRIA DE MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.



TELEFONE: 841588

MAGROU-MANHENTE

4750 BARCELOS

Centro Histórico da Cidade necessita de ser preservado

A salvaguarda e defesa do património arquitectónico, monumental e artístico deve ser uma tarefa de todos os cidadãos, tendo em vista a harmonia arquitectural e a qualidade de vida dos presentes e dos vindouros. Aliás, defender o património, é defender a memória de um povo.

Tem sofrido o património da nossa cidade inúmeras agressões, ao longo dos tempos, fruto da irresponsabilidade e ignorância de uns, da falta de sensibilidade e da avidez de lucro fácil, por parte de outros.

Ora isto é tanto mais grave, quanto sabemos terem sido os próprios poderes públicos a autorizar a demolição de edifícios antigos de bela traça arquitectural, a alteração das características arquitecturais de outros, a edificação de autênticos mamarrachos e a construção desorganizada de novas áreas urbanizadas. Tudo isto vai progressivamente alterando a fisionomia da cidade, retira-lhe o carácter de equilíbrio e harmonia, torna-a num amontoado de casas, ruas e becos, sem obedecer a qualquer plano urbanístico.

Sabemos ser intenção do actual executivo municipal elaborar o Plano Director Municipal e classificar os edifícios considerados de interesse público, bem como proceder ao levantamento das fachadas dos edifícios antigos, processo que já vai na sua segunda fase. Constituem medidas positivas que visam o Plano Director Municipal, a gestão e o planeamento integrado do território com vista a um correcto e equilibrado desenvolvimento económico e social do concelho. Com classificação dos edifícios de interesse público procura-se defendê-los das agressões e demolições. No que diz respeito ao levantamento das fachadas dos edifícios, constitui um precioso documento histórico de consulta e referência.

Mas o problema que merece cuidada atenção é o caso da recuperação dos edifícios do chamado Centro Histórico da cidade. Muitos deles apresentam um aspecto degradante, como é o caso das casas de Felgueiras Gaio e Conde Vilas Boas, na Rua de Fernando de Magalhães. Também em plena Praça do Município, Rua do Cónego Joaquim Gaiolas, Largo do Apoio e Rua de S. Francisco existem edifícios de reconhecido valor e interesse histórico que caminham para uma degradação acentuada e nada sem tem feito para a sua recuperação.

Centro Histórico sem regulamento

Outro aspecto a considerar é a carência de um regulamento para o Centro Histórico que impeça determinados abusos, como o de se colocarem indiscriminadamente caixilharias de alumínio nas portas e janelas, se alterarem as fachadas dos edifícios e colocarem-se, sem qualquer critério, reclames publicitários. É o caso do Centro Comercial do Largo do Apoio, na mais antiga zona da cidade, onde se escancararam amontoadamente, numa das paredes, meia dúzia de reclames de diversas cores e feitios.

Tem a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico celebrado contratos de assistência técnica e colaboração financeira com alguns municípios, entre outros os de Viana do Castelo, Braga e Guimarães, com vista à realização de obras de recuperação arquitectónica e urbanística do Centro Histórico. Tais contratos passam pela criação no município de um Gabinete Técnico local, integrado por vários técnicos e cujos encargos serão comparticipados financeiramente em 50 por cento pela DGPU, durante o período de dois anos.

Este Gabinete Técnico local deve, entre outras atribuições, elaborar os projectos de reabilitação; promover e acompanhar as respectivas obras; informar e apoiar os proprietários e moradores para dinamizar a sua participação na realização das obras e dar parecer sobre a utilização dos edifícios e espaços recuperados e sobre o licenciamento de obras na área da sua intervenção.

Desejamos, veementemente, que todos os cidadãos saibam preservar e embelezar a monumental cidade que os nossos antepassados nos legaram. Mas ao executivo municipal cabe a tarefa do arranque...

(Víctor Pinho in «O Primeiro de Janeiro», 1987)



LINHA CLÁSSICA

Rua D. António Barroso, 17
Telefone: 815310

LINHA JOVEM

Rua D. António Barroso, 62 e 66
Telefone: 811180

PETITOS MODA INFANTIL

Rua D. António Barroso, 62 parte trás

4750 BARCELOS

A PROBLEMÁTICA DESPORTIVA NO CONCELHO DE BARCELOS

Procurando, minimamente, dar resposta a uma solicitação de amigos, tentarei, a traços largos, dar uma visão aos leitores do fenómeno desportivo no Concelho de Barcelos.

Como é do conhecimento público, Barcelos sendo o maior Concelho do País em número de freguesias, e não só por esse motivo, extremamente carenciado em equipamentos desportivos, necessita de ser mais apoiado.

A actual política desportiva do Ministério da Educação/Direcção-Geral dos Desportos tem uma incidência acentuada para a construção de novos recintos polivalentes, pavilhões e, principalmente, planos de água (piscinas). Será essa a nossa grande preocupação futura, assim como da Câmara Municipal, com quem temos colaborado estreitamente.

Assim sendo, poderemos dizer que a curto prazo está previsto construir-se, na cidade de Barcelos, um complexo desportivo que englobará piscinas, campos de ténis, um pequeno pavilhão, cais acostável para barcos de competição e recreio e um circuito pedestre (manutenção). Na parte Norte da cidade será implantado o chamado Estádio Municipal e um pavilhão.

Nas freguesias do Concelho será construído em Alvito S. Pedro um Pavilhão que, além de servir um estabelecimento de ensino da região, dará apoio a quatro freguesias limítrofes. No restante Concelho continuarão as construções de balneários, recintos desportivos, etc.

Reconhecemos que, nestes quase dois anos, o trabalho da Direcção-Geral dos Desportos no Concelho de Barcelos tem sido benéfico para a região, não podendo, entre muitos, deixar de salientar a feitura do arrelvamento (primeiro do Concelho) do Campo Adelino Ribeiro Novo, por nós participado em dez mil contos, assim como as instalações do Centro Desportivo e Cultural de Viatodos, no valor de dois mil e quinhentos contos.

A Direcção-Geral dos Desportos tem procurado estar atenta às solicitações de todas as colectividades e, desde a Santa Casa da Misericórdia (Ginásio), A.P.A.C.I., Associações, até às mais desconhecidas agremiações desportivas tem esta Delegação tentado dar resposta às necessidades, tendo para isso investido, durante o ano de 1987, mais de trinta mil contos, o que nem de longe nem de perto tinha acontecido até então.

Nesta hora de mudança, continuaremos, leal e frontalmente, a colaborar com todas as entidades desportivas do Concelho a quem desejamos os maiores êxitos desportivos.

Aproveitamos para agradecer aos responsáveis desta revista a oportunidade que nos foi concedida. Bem hajam.

VALDEMAR RODRIGUES ARAÚJO

Delegado em Braga da D. G. D.

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

27

BARCELOS

FESTAS DAS CRUZES



**SEMPRE
PRESENTES**



OS SUPER-ECONÓMICOS

A IMPRENSA REGIONAL

Ninguém, hoje, ignora o papel importantíssimo reservado à Imprensa Regional, à chamada «pequena imprensa» quer no campo informativo, quer na defesa dos interesses da sua terra, da terra onde está implantada.

No campo informativo, cabe-lhe manter os seus leitores informados, tanto quanto possível, sobre o que se tenha verificado na respectiva localidade e mais importa dar a conhecer aos de perto e aos de longe, quer àqueles que no país se encontram afastados da sua terra Natal por motivos profissionais ou outros, mas que, embora afastados e por vezes distantes, nunca a esqueceram, mantendo especial interesse por tudo quanto por lá se passa, por familiares, amigos e conhecidos, quer àqueles que, noutros países procuram melhores condições de vida, tendo sempre presente a terra onde nasceram para onde canalizam as suas economias e sonham voltar, tão cedo quanto possível.

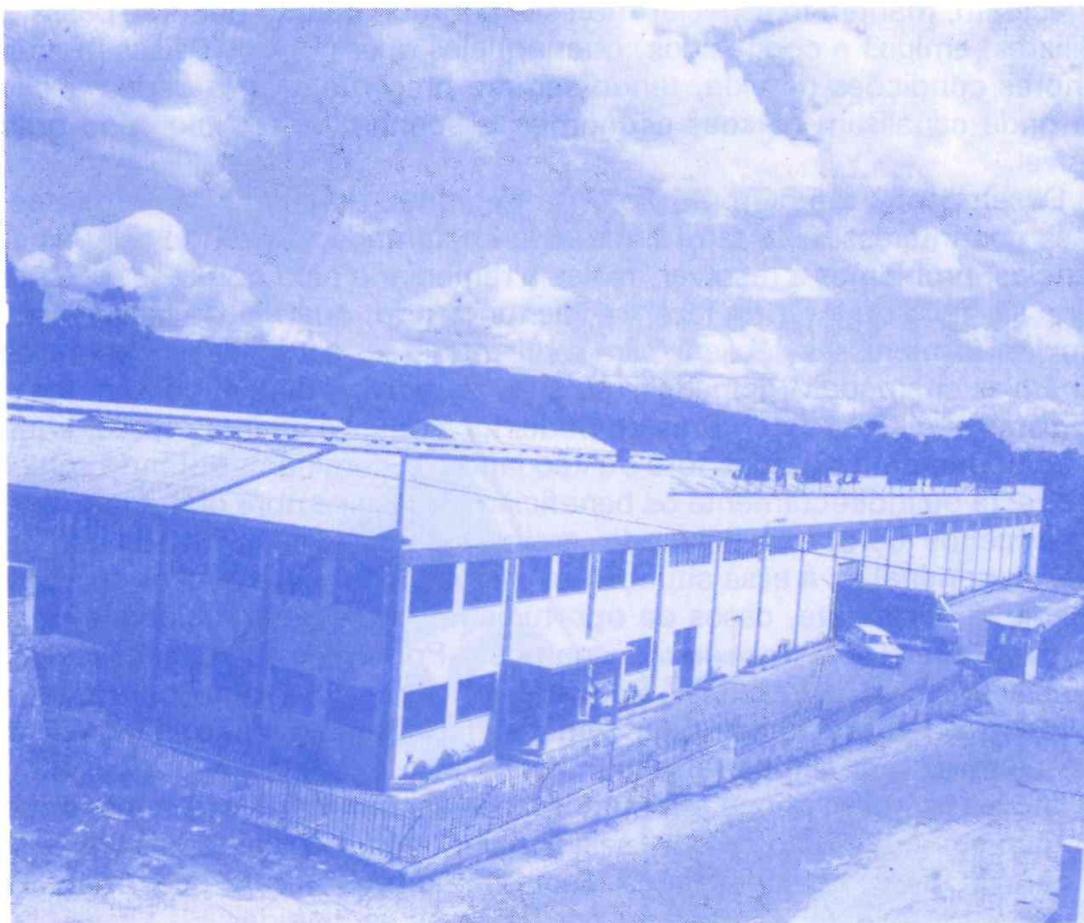
Desempenha também, a Imprensa Regional, uma importante missão na defesa dos interesses da terra onde está implantada, alertando para as suas carências, problemas a resolver, males a remediar e para o que de mau possa estar a ser feito ou a tentar fazer-se, denunciando, quando for caso disso, os atropelos de interesses públicos para servir interesses particulares, denunciando também as chamadas «golpadas» ou suas tentativas, de que possam ser protagonistas não só os detentores do poder local, mas e quantas vezes, aqueles que comodamente situados fora ou «ao lado», o dominam, obtendo soluções que directa ou indirectamente os beneficiam, quase sempre dum modo pouco claro e menos justo, mas deixando, assim, a parte odiosa, quando não disciplinar ou criminal se a essa situação se chegar, para os primeiros. E, diga-se que hoje, infelizmente, casos de oportunismo, atropelos, «golpadas» e suas tentativas, são duma frequência espantosa. Pode afirmar-se, sem receio de contestação, que, a Imprensa Regional, dá forte contributo para que, nas localidades onde está implantada, muito se faça de bom e não se faça de mau tanto quanto, sem ela, seria feito.

Isto é assim, um pouco por muitos lados e a Imprensa local constitui sempre o pior inimigo (muito embora seja o maior amigo) dos autarcas vocacionados para a prática de ilegalidades. Estes, temem-na, dizem que a não lêem, mas são os primeiros a fazê-lo, e por vezes às escondidas...

Em Barcelos, após a implantação da República, foram deixando de se publicar alguns jornais que até então serviam o meio enquanto outros se iniciavam. Citaremos alguns dos periódicos que em Barcelos se publicaram como «Folha da Manhã»; «O Comércio de Barcelos»; «O Regenerador Liberal»; «Vida Nova»; «O Radical»; «O Barcelense»; «A Verdade», «Lágrima» (Jornal humorístico); «O Minho»; «Aurora do Cávado»; «Acção Social»; «O Sardão» (jornal humorístico); «A Franqueira»; «O Notícias de Barcelos», etc.

Dum modo geral tinham forte cariz político, sendo mesmo, alguns, criados, com o principal propósito de levar a certos cargos, seus fundadores, ou elementos por eles fortemente dominados. Claro que, nem sempre, viam concretizados esses aspirados desígnios.

Eram combativos, alguns muito vocacionados para campanhas polemizantes onde não faltava e até se verificava com certa frequência o recurso à injúria e ao ataque pessoal.



FARIA & SIMÕES, LDA.

Endereço/Address - LUGAR DA IGREJA — MANHENTE — AP. 121 — 4751 BARCELOS CODEX

Telefones/Telephones - 841362-841474/5-841828/9

Telex - 32997 FARSIM P

Director Comercial e outros/Commercial Directors - LUÍS BARBOSA SIMÕES, JOÃO LEITE PEIXOTO FARIA

Actividade - TINTURARIA E ACABAMENTOS TÊXTEIS

Activity - PRINTING AND FINISHING

Matérias primas aplicadas - ANILINAS, CORANTES E MATERIAS SUBSIDIÁRIAS

Raw material used - ANILINE, DYES, SUBSIDIARY PRODUCTS

Número de empregados/Number of employees - 200

Bancos/Banks - BNU, BTA, BPSM, BESCL, UBP

Marcas/Trade Marks - FARIA & SIMÕES

A sua duração, quase sempre, não era longa, chegando mesmo, um periódico, a publicar apenas três números! Naqueles casos em que o público depressa se apercebia que o Jornal se destinava à promoção de pessoa ou pessoas, depressa perdia a credibilidade e audiência mas eram na maioria dos casos razões financeiras que ditavam a suspensão.

Atravessaram uma época em que os políticos tiveram a preocupação de se apresentarem ao povo com uma merecida e incontestável imagem da máxima honestidade.

O cargos políticos, não sendo remunerados eram ocupados pela melhor gente do meio, e, entre esta muito disputados. Contrariamente ao que hoje sucede, quem «entrava na política», comprometia, seriamente, seus haveres ou fortuna. Agora é... o que todos sabem.

Em tempos mais recentes, para além de «O Barcelense» que perdurou tendo como Director o saudoso Rogério Calás de Carvalho, que, não sendo culto era sensato e prudente, outro Semanário veio servir o meio — «O Jornal de Barcelos» que de início e durante alguns anos teve como Director a prestigiosa figura do Padre Alfredo da Rocha Martins, que não foi para o cargo para ter prestígio, mas sim, porque o tinha.

Era um jornal combativo, com boa colaboração e que teve seus conflitos com as autoridades civis e com seu colega Jornal «O Barcelense».

Frequentemente, os dois semanários defendiam com calor e brilho posições opostas, iniciando com nível, que, depressa, dum e doutro lado se ia perdendo. Por razões financeiras, a propriedade do «Jornal de Barcelos» passou para uma sociedade, e hoje, tem como Director o Dr. Vale Miranda. Em 1968 iniciou a sua publicação o Jornal «A Voz do Minho», que durante anos teve como Director Rogério Domingos da Costa Carvalho, elemento que ao serviço do Jornal colocou uma indiscutível competência e a maior dedicação. Após o «25 de Abril» passou a desempenhar o cargo de Director o autor deste escrito. Nele passaram a colaborar, para além doutros, alguns elementos que foram valiosos colaboradores de «O Barcelense» semanário que tem como dedicado Director o Rev.º Padre Joaquim de Brito. Mais recentemente e anos após o «25 de Abril» iniciou a sua publicação «O Barcelos Popular» que tem como Director o Dr. João Lourenço. Dispõe de uma boa colaboração.

Passou, assim, e até há pouco tempo, Barcelos a dispor de 4 periódicos, todos com a sua principal missão informativa e defensora dos interesses locais, mas também e todos com a sua «face política», que, nunca, em momento algum procuraram esconder. Assim, enquanto que os 3 primeiros são de tendência conservadora o último é um jornal de esquerda.

Para além disso, cada um tem a sua «aproximação partidária». Expõem as suas ideias e defendem-nas, por vezes com calor, mas sempre numa coexistência de mútuo respeito, e, nos casos em que estejam em causa os interesses da terra, todos juntam as suas forças no mesmo propósito de os defenderem e por eles lutarém.

Mais recentemente surgiu um novo Jornal quinzenário — «O Notícias de Barcelos» — de que é proprietária a empresa jornalística Ferjova da qual fazem parte oito sócios e se constituiu para lançar a publicação. Porque se trata dum Jornal de publicação recente (apenas saíram oito números) não podemos, sobre ele, formular qualquer juízo de valor, sendo no entanto de prever que seguirá a mesma conduta dos restantes.

Dr. Vale Lima
Director de «A Voz do Minho»



TEXMIN · TÊXTIL DO MINHO, LDA.

IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO

TELEFS.: 811163/4/5

TELEG.: TEXMIN

TELEX: 32463 P

TELEFAX: 815077

APARTADO 20

4751 LIJÓ - BARCELOS Codex PORTUGAL

O GALO

SÍMBOLO DE BARCELOS

Assim como «cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso», também as cidades de cada país têm as suas lendas, tradições, valores que são naturalmente diferentes de Concelho para Concelho.

É indubitável que essas lendas estão profundamente ligadas à terra que as viu nascer ou criou como se suas fossem.

Com efeito, quando por esse país fora se fala em Barcelos, imediatamente os forasteiros relacionam a nossa cidade com o popular e famoso «galo de Barcelos».

Embora ninguém possa negar a veracidade desta realidade o que é facto é que para além dos milhares de galos de barro que vão sendo profusamente distribuídos por todo o país e por todo o mundo, não há em Barcelos qualquer monumento ou escultura alegórica à «lenda do galo».

Por todos os países da Europa e não só, é usual ver-se nas cidades e vilas, numa das praças centrais, qualquer monumento mais ou menos sumptuoso que seja a expressão prática das lendas dessa região, mostrando assim aos naturais e aos turistas a História viva desse povo.

Não necessitaria de recorrer ao estrangeiro para exemplificar e demonstrar o meu ponto de vista. Efectivamente no nosso país, em alguns concelhos podemos apreciar a interacção arquitectónico-histórica a que me venho referindo. A título de exemplo citarei a vila de Murça (Trás-os-Montes) que tem como símbolo lendário a popular «porca de Murça» a quem foi dedicado um carinho particular tendo o seu mais alto sentido de expressão no monumento granítico que lhe foi erigido bem no centro da simpática vila e que é motivo de atracção turística.

Sendo verdade que o Património Cultural é a memória viva de um povo, parece-me de todo pertinente que em Barcelos se deve construir um monumento-escultura alusivo à lenda do galo e ao oleiro de Barcelos que lhe deu forma. Locais adequados à sua colocação não faltam...

João Martins



SEGUR-ALARMES

SERVIÇOS DE SEGURANÇA

DE

Carneiro Martins e C.^a Lda.

ALARMES — ANTI-ROUBO E ANTI-FOGO
EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INCÊNDIO

- EXTINTORES E MANGUEIRAS
- BOCAS DE INCÊNDIO E MATERIAL DE PROTECÇÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CONSULTE-NOS

Estabelecimento e Escritório:

R. Dr. José Machado, 308 (Quinta do Aparício) Telef.: 814344

Residência: Mereces-Barcelinhos Telef.: 812622 4750 BARCELOS

AGÊNCIA SEGURADORA

DE

Francisco Carneiro Martins

A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO

DA ACTIVIDADE SEGURADORA



ALIANÇA SEGURADORA

**METRÓPOLE
SEGUROS**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Escritório: R. Dr. José Machado, 300-308 (Quinta do Aparício)

Telefone: 814344

4750 BARCELOS

Residência: MERECES-BARCELINHOS

Telef.: 812622

A FEIRA DE BARCELOS

Para se poder fazer uma análise da nossa feira, tem de se recuar aos seus primórdios, ou seja, à Idade Média.

As feiras são um dos aspectos mais importantes da organização económica da Época Medieval. Nascidas da necessidade de promover a troca de produtos entre o homem do campo e o da cidade, elas representam o ponto de contacto entre o produtor e o consumidor, o ponto onde se concentrou a vida mercantil de uma época.

As feiras favoreceram então os locais mais privilegiados, assim, portos marítimos, e fluviais, cruzamento de vias de comunicação e locais fronteiriços, foram os centros mais próprios para a instalação de feiras.

Fomentadas pelos soberanos ou senhores territoriais, as feiras foram na Idade Média protegidas pelo poder real, pelos senhores feudais e pelas ordens religiosas. A sua eclosão foi favorecida pelas festividades e cerimónias de culto, romarias e peregrinações, já que possuíam os requisitos necessários para a sua realização — local e data fixos.

Assim, a feira de Barcelos remonta a 1412. Foi concedida por D. João I em carta de 19 de Fevereiro do mesmo ano, a pedido do Conde de Barcelos D. Afonso, seu filho.

Realizando-se inicialmente intra-muros, a feira de Barcelos foi sucessivamente mudando de local, Largo do Apoio até 1827, Largo da Porta do Valle, Praça da Calçada, nova Praça do Mercado a partir de 1863 e já no início do século XX no Campo de S. José. O aparecimento das Cruzes (milagre das Cruzes) no Campo da República em 1504 foi de primordial importância para a mudança definitiva (no campo da feira só tinha lugar a feira de gado vacum) no séc. XX da feira para este local, uma vez que o campo da feira se converteu em ponto de encontro de Romaria.

No início do séc. XX, a feira de Barcelos vivia da região e para a região. O número de participantes, quer feirantes, quer visitantes era reduzido como também o volume e a variedade das mercadorias. Para além do gado e do artesanato, vendia-se então milho e feijão.

Com o desenrolar dos tempos, a feira de Barcelos assumiu proporções espectaculares no que concerne a grandeza e volume de negócios. É considerada a maior feira nacional e a ela são atraídos milhares de forasteiros nacionais e estrangeiros.

Este crescimento teve todavia alguns problemas graves que se colocam actualmente, sendo a reestruturação da feira um facto imperioso para o seu bom funcionamento.

Assemelhando-se a feira a um grande centro comercial ou hipermercado que abre portas a todo o tipo de produtores, vendedores e à mais variada gama de produtos, apresenta grande competitividade com o comércio local pois a feira é isenta de impostos, de contribuições que o comércio é obrigado a pagar. Desta forma, a actividade comercial não tem capacidade de resposta à competição, ressentindo-se no volume de vendas.

Num tom depreciativo, muitos comerciantes barcelenses afirmam que se alguém se casar no próximo domingo, vai quinta-feira à feira e encontra tudo o que precisa para montar a sua casa.

GARAGEM MACHADO

— DE —

Emílio Teixeira Machado & Filhos, Lda.

FIAT
SERVIÇO

VENDAS

Telefs. { 811166
812198

Campo 5 de Outubro, 223

4750 BARCELOS

I
R
G
O
N

IRMÃOS GONÇALVES, LDA

Telef. 811598

ELECTRODOMÉSTICOS

Rua D. António Barroso, 78-80

4750 BARCELOS

Para além deste grave problema, um outro se coloca: o da confusão que reina na feira. Realmente as tendas dos vendedores encontram-se umas em cima das outras, pelos próprios arruamentos do campo da feira e muitas vezes os produtos estão misturados «alhos com bogalhos». Esta situação é altamente lesiva dos interesses dos feirantes e dos consumidores. Estes têm grande dificuldade no acesso aos locais onde pretendem fazer as suas compras, andando tudo ao «encontrão», enquanto que os feirantes suam as estopinhas para desarmar as suas tendas e conseguir no fim da tarde sair com o veículo do local da feira.

Outra situação pouco pacífica é a vinda indiscriminada de feirantes alheios ao nosso Concelho para a feira de Barcelos, em prejuízo dos feirantes Barcelenses, constituindo este facto motivo de fortes críticas, face à superlotação da feira.

Entre outros problemas há ainda a ter em conta a situação dos ciganos. Para além de não pagarem a taxa anual nem o aluguer do terreno, como os outros feirantes, os ciganos contribuem ainda sobremaneira para a desarrumação da feira. Segundo apurei junto de feirantes que estão numa situação legal, nenhum é contra a existência de ciganos na feira, desde que estes paguem as suas taxas e se coloquem em locais que não prejudiquem o acesso de compradores e feirantes.

Estas questões não serão de fácil resolução, tendo os sucessivos executivos camarários desde o 25 de Abril de 74, tentado solucionar a situação. Só que a sua complexidade por um lado, e alguma falta de iniciativa, de coragem e de vontade política, por outro, têm adiado sucessivamente o ordenamento da feira. O problema é tão grave que se poderá considerar o calcanhar de Aquiles da Administração local. Isto é tão verdade que recentemente o vereador de mercados e feiras Joel Ferro, pediu a demissão, tendo o Presidente da Câmara Dr. João Machado tomado em suas mãos a tão desejada reestruturação da feira.

Sendo a feira administrada pelo poder local, é à Câmara Municipal que compete o papel de a reger, proteger e incrementar.

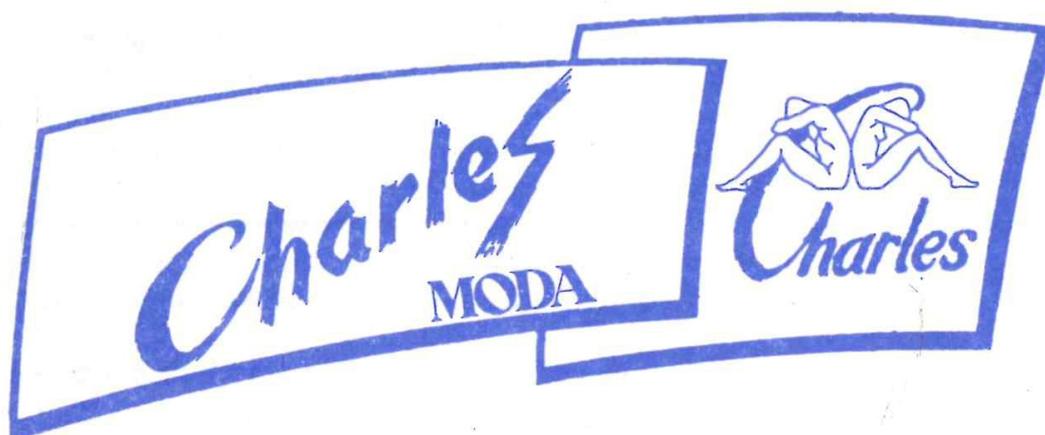
Assim a Administração não poderá ser passiva e restrita à parte burocrática do seu funcionamento, devendo obedecer a uma planificação, analisando as suas características, possibilidades e potencialidades.

É pois urgente uma reestruturação da feira de modo a beneficiar as actividades e pessoas do Concelho.

João Martins



- DIFERENTE NO ESTILO
- MELHOR NA QUALIDADE



BARCELOS:

AV. DA LIBERDADE, 59-60
TELEFS. 812050-811111

— NICO NICO JUVENIL CHARLES

CENTRO COMERCIAL SR. DA CRUZ
TELEF. 814468

ESPOSENDE (Frente ao Hotel Nélia):

RUA 31 DE DEZEMBRO
TELEF. 962196

Campo da Feira

à espera de um projecto ambicioso...

O chamado Campo da Feira, espaço amplo e arborizado em pleno centro da cidade, dominado pelo chafariz setecentista e onde, semanalmente, se realiza a tradicional feira, aguarda que os poderes públicos avancem com um projecto inovador, dando-lhe as características e dimensões ajustadas ao crescimento populacional e ao progresso urbanístico.

Numa altura em que o executivo municipal cumpre as promessas eleitorais do seu presidente no sentido de embelezar a cidade e devolvê-la aos barcelenses, é necessário começar a pensar no melhor aproveitamento de toda aquela vasta área, «onde se faz a feira da louça e de todas as mais coisas necessárias, convenientes e deliciosas ao tacto, à vida e ao apetite». (*Abade do Louro*).

Vem constituindo motivo de preocupação o aspecto inestético e caótico do estacionamento selvagem que aí se processa, bem como a insuficiente rede de captação de águas pluviais que provoca inundações nas áreas mais baixas adjacentes.

Outro aspecto a considerar é a inexistência de pontos de água e de rega, bem como de bocas de incêndio, o que faz com que as pessoas utilizem o chafariz indiscriminadamente para lavar os mais diversos materiais.

Também o piso em terra batida de grande parte dos seus quarteirões dá-lhe uma imagem árida e constitui, em tempo de chuva, um tormento para quem tem de passar por ali, nomeadamente feirantes e compradores.

Segundo sabemos, há pessoas da edilidade que defendem um projecto inovador para aquela vasta área, criando-se um parque subterrâneo para estacionamento de automóveis que poderia ser construído e explorado em regime de concessão.

Por outro lado, impõe-se a sua pavimentação com pedra granítica, com a criação de espaços ajardinados, bancos e delimitação das áreas dos vendedores de produtos hortícolas e artesanais.

Aliás, no que diz respeito às características da feira que aí se realiza, esta deveria ser somente de produtos hortícolas e artesanais, dando à tradicional e antiga feira de Barcelos a sua característica mais genuína.

Estamos em crer que com a conjugação de esforços dos autarcas, que têm o dever de zelar pelo interesse público e de implementar iniciativas válidas e arrojadas, e da Comunicação Social, que têm o dever de alertar, informar e ajudar a construir a consciência cívica das populações, algo se concretizará para defesa e segurança dos interesses da colectividade e embelezamento da cidade.

(Victor Pinho in «O Primeiro de Janeiro» 1988)

LIBARME

SOC. ABASTECEDORA DE MERCEARIAS DE BARCELOS LDA
DISTRIBUIDOR-GROSSISTA DE PRODUTOS ALIMENTARES E CONGELADOS

AGENTE CONCESSIONÁRIO

EXCLUSIVO



Depositário das Tabaqueiras, E.P.

AGENTES DE:

- **ÁGUAS DE CARVALHELHOS**
- **VIDAGO**
- **MELGAÇO**
- **PEDRAS SALGADAS**

SUMOS E REFRIGERANTES:

- **LARANJINA C**
- **TRINARANJUS**

Av. Alcaides de Faria, S./N
4750 BARCELOS

Telefs.: { 817002
817011
817025

Congresso Nacional dos Bombeiros vai realizar-se em Barcelos

Barcelos vai conhecer um dos momentos mais altos da Vida dos Bombeiros com a realização dentro dos seus muros, de 21 a 25 de Setembro, do XVIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

Organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, o Congresso Nacional dos Bombeiros vai constituir, naturalmente, uma extraordinária jornada de debate e de consolidação do bom nome e reconhecimento dos extraordinários serviços prestados à comunidade pelos Bombeiros de Portugal.

Honra e mérito para todas as corporações do concelho de Barcelos e do distrito de Braga, o Congresso decorrerá no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realizando-se a sessão de encerramento com a presença do Presidente da República, Dr. Mário Soares.

Um sugestivo e adequado programa está a ser elaborado, podendo já traçar-se as linhas essenciais.

Em 17 de Setembro será inaugurada, no Parque da Cidade, «A Festa do Bombeiro» com a presença de stands de todas as corporações de bombeiros do distrito de Braga e com a realização de vários espectáculos culturais em que actuarão os diversos agrupamentos culturais e recreativos concelhios.

Numa das noites será levado a efeito o «DIA DO BOMBEIRO» com um programa especial dedicado a todos os Bombeiros de Portugal.

No dia 21, no magnífico Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, será oficialmente aberto o Congresso Nacional, presidido pelo Ministro da Administração Interna. Constando de simpósios técnicos e administrativos o congresso abordará toda a problemática em redor dos bombeiros.

Nos dias em que decorrerá o congresso estará aberto o Museu dos Bombeiros de Barcelos, bem como decorrerão duas exposições no Pavilhão Municipal, a Exposição de Capacetes e a Exposição de Filatelia.

No dia 25 será encerrado o Congresso Nacional com a presença do Presidente da República a que se seguirá o desfile apeado e motorizado de todas as corporações presentes.

Constará ainda o programa de um desfile de Fanfarras de Bombeiros, Provas de Atletismo entre Bombeiros e a plantação da «ÁRVORE DA PAZ» junto ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Os Soldados da Paz de Barcelos, estamos certos, saberão dar uma vez mais provas da sua alta capacidade organizativa e humana dignificando, assim, a sua corporação e a sua terra.

BEM HAJAM SOLDADOS DA PAZ.

VICTOR PINHO

FARMÁCIA

ROSMANINHO

DIRECTOR TÉCNICO E PROPRIETÁRIO:

Augusto Carvalho Rosmaninho



Telefone: 851400



NECESSIDADES - BARQUEIROS

4750 BARCELOS

FÁBRICA DE SERRAÇÃO



António Correia Martins, Lda.

Telefones: 881252/881134

ALHEIRA

4750 BARCELOS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

A Nossa Mensagem...

São passados já 105 anos de existência dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Mais de um século de vida, é razão suficiente para que a história da Instituição preencha páginas onde a presença das tradições possa marcar no tempo os ensinamentos e a orientação para quem cabe a responsabilidade de a manter viva.

E têm os Bombeiros Voluntários de Barcelos uma história que nos tem demonstrado através dos tempos, o valor, a coragem, o altruísmo, dos homens que a serviram.

Temos presente o seu exemplo e procuramos manter viva a chama que os iluminou. Tudo faremos para os honrar.

Neste conturbado mundo onde o ódio e a hipocrisia se dão as mãos, onde em muitos pontos o homem procura vencer pela força das armas a razão do seu irmão, os «Soldados da Paz» procuram servir desinteressadamente orgulhosos do lema que sempre os norteou «VIDA POR VIDA»,

É este o objectivo de todos os Bombeiros, é para isso que existe esta Corporação tão acarinhada pela nossa população.

Bem merecem os Barcelenses todo o esforço e sacrifício que lhes tem sido dedicados ao longo destes 105 anos, e por certo continuará a ser enquanto existirem homens conscientes de que «Servem para Bem da Humanidade».

Para se manter esse espírito é necessário um grande esforço de Dirigentes e Bombeiros.

Todos irmanados no mesmo ideal procuram dar o melhor do seu trabalho em prol do seu semelhante.

Assim, esta Associação continua na linha do progresso, a procurar um óptimo apetrechamento permitindo à população que serve um sentimento de segurança e quiçá de orgulho também.

Vão os Bombeiros Voluntários de Barcelos enriquecer a sua história com a realização do XXVIII CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PORTUGUESES que terá lugar dentro do seu Quartel dadas as excelentes estruturas que possui.

Este Congresso que será o primeiro a levar a efeito no Distrito de Braga terá como objectivo homenagear todos os Bombeiros de Portugal destacando-se em particular as Corporações de Bombeiros do Distrito, bem como todas as populações que de uma forma especial acarinhos os «Soldados da Paz».

Bombeiros Voluntários de Barcelos, 105 anos ao serviço da População Barcelense e cientes de que tudo tem sido feito,

A BEM DA HUMANIDADE

António Costa (Comandante)

FINALMENTE EM BARCELOS

COMPLEXO FERSIL

**c/Piscinas aquecidas, Saunas, Ginásios,
Salas de Dança e Zona Habitacional**

**ESTAMOS JUNTO AO MERCADO DA CIDADE
INVISTA NESTE EDIFÍCIO TÃO VALORIZADO
APARTAMENTOS T1, T2, T3 e T4 PRONTOS A HABITAR**

EDIFÍCIO AMÉRICA

Cidade Nova — Frente a S. João de Deus

O PRÉDIO MAIS LUXUOSO DA URBANIZAÇÃO

TEMOS PARA VENDA:

- Salas Comerciais e Garagens
- 120 Apartamentos de Tipologia T1, T2, T3 e T4 c/ gás canalizado
- Construção sólida e de qualidade favorável ao financiamento

ESTAMOS AO SEU DISPOR:

- Dias úteis das 8.00 às 19.00 horas
- E para sua comodidade Sábados e Domingos das 10.00 às 19.00 horas

**VISITE-NOS E CONSTATE DIRECTAMENTE O REQUINTE
DOS NOSSOS ACABAMENTOS**

EMPREENDIMENTOS DE:

 **ERSIL-CONSTRUÇÃO CIVIL**

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, LDA.

Telefones 815196/817888/817899

**ESCRITÓRIO: CENTRO COMERCIAL BOLÍVAR, SALA 10
ARCOZELO — 4750 BARCELOS**

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

AO SERVIÇO DO CONCELHO

Após 66 anos de vida, com o encerrar do ano de 1987, os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, completaram como que um ciclo importante da sua existência.

Depois de, em 1983, terem inaugurado o seu Novo Quartel, edifício de linhas sóbrias mas actuais que tão bem se enquadrou no ambiente local, dispondo de tudo o considerado indispensável ao fim a que se destina, viram, durante o ano findo, concluída e inaugurada a Nova Casa-Escola, que praticamente veio completar o primeiro empreendimento.

A nova Casa Escola, executada segundo as normas indicadas pelo Serviço Nacional de Bombeiros, dispõe de meios necessários à preparação e treinamento dos membros do Corpo Activo, integrando também uma residência destinada ao guarda das instalações, que actualmente é também motorista ao serviço da Corporação, estando assim mais disponível para qualquer emergência.

Mas não foi somente em instalações que os Bombeiros de Barcelinhos, durante o ano de 1987 viram concretizadas as suas aspirações. O ano findo, proporcionou-lhes também a concretização de uma aspiração há muito tempo sentida, que foi a aquisição de uma viatura Auto-Escada, que veio enriquecer um já considerável parque de viaturas.

Para todas estas grandiosas realizações, tiveram a comparticipação de diversas entidades, sendo de destacar 80% por parte do Estado para a concretização do Novo Quartel e da Casa Escola, tendo nesta última a Associação de arcar com uma grande parte de trabalhos que não foram comparticipados. Para a Auto-Escada, que custou cerca de 23.000 contos, foi contemplada com 10.000 contos pelo Serviço Nacional de Bombeiros e com 1000 contos pela Câmara Municipal de Barcelos. E o restante... Bem, o restante, como sempre, veio de amigos e beneméritos que, em abono da verdade, têm sido inexcedíveis. Em 1987 os amigos e beneméritos deram aos Bombeiros de Barcelinhos cerca de 11.000 contos, que se tivermos em consideração o facto de não terem recorrido ao velho sistema do peditério de porta a porta, é uma verba bem significativa.

Assim, devidamente instalados e apetrechados com equipamento capaz e considerado do melhor que há, os Bombeiros de Barcelinhos, com um Corpo Activo formado por 91 homens, têm sobre si uma importante tarefa a cumprir na defesa de vidas e bens da população, já que condições não lhes faltam.

Ao passarmos em revista os Mapas de Serviço Prestados pela Corporação durante o ano de 1987, facilmente se verifica que a sua actividade foi plena, pois são bem significativos os números apontados.

Verifica-se assim que intervieram em 232 incêndios, em 1.135 acidentes e fizeram 5.475 conduções de doentes, e, mais outros serviços prefazendo um total de 7.204 intervenções. Nestes serviços percorreram 246.807 km, consumindo 3.949 litros de gasolina e 31.181 litros de gasóleo.

Na parte administrativa são também impressionantes os números, pois durante o mesmo período, as despesas verificadas rondam os 41.000 contos.

Mas os Bombeiros, Comando e Dirigentes, não podem ficar somente na contemplação dos serviços e Obra realizada. Têm que estar atentos e activos quanto ao futuro pois a sua responsabilidade é de cada vez maior e, material hoje actualizado, amanhã será ultrapassado e desactualizado e a População de Barcelos e do seu vasto Concelho, na hora do infortúnio e da tragédia, quer continuar a contar sempre com os BRAVOS BOMBEIROS DE BARCELINHOS.

A DIRECÇÃO

jorge
c
u
l
i
s
t
a



GABINETE ESPECIALI-
ZADO NA COLOCAÇÃO
DE LENTES DE CON-
TACTO

ALBERTO JORGE MOREIRA DA FONSECA, L.^{DA}

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
A.D.S.E.; A.D.M.E.; A.D.M.G.; C.G.D., etc.

CONSULTA E ÓCULOS NO MESMO DIA

ARMAÇÕES • LENTES: BIFOCAIS, CONTACTO BARÔMETROS • TERMÔMETROS • LUPAS MICROSCÓPIOS • BINÓCULOS • BÚSSOLAS
--

10% DESCONTO NA APRESENTAÇÃO DE:

- *CARTÃO JOVEM*
- *CARTÃO REFORMADO*

SEDE:

Largo Coronel Baptista Coelho, 26 — Telef. 52582
4780 SANTO TIRSO

FILIAIS:

Rua Adriano Pinto Basto, 200 — Telefone 23277
4760 V. N. FIMALICÃO

Centro Comercial D. Pedro V — Telefone 43507
4780 TROFA

Rua S. Gonçalo — Telefone 412156
4800 GUIMARÃES

EM BARCELOS:

Rua D. António Barroso, 119 — Telefone 811987

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

Esta Instituição fundada no princípio do século XVI, não tem, infelizmente, bem definida a data da sua criação. Estudiosos se têm dedicado à sua descoberta desde Costa Goodolphim (em 1897), Dr. Fernando da Silva Correia, e mais recentemente o barcelente ilustre, o Dr. António Ferraz, que foi Provedor desta Santa Casa.

Assim Costa Goodolphim dá-a como entre as primeiras de Portugal, logo a seguir à de Lisboa, no ano 1500 ou 1512, o que de resto não custa a aceitar dada a importância que Barcelos tinha então, como sede do Condado de Barcelos e Ducado de Bragança, que exornavam os Reis de Portugal.

O Dr. António Ferraz, no seu discurso de 6/11/1909, como Provedor, dá como data da fundação 1518, e nos meses de Abril ou Maio, isto é, 20 anos depois da Misericórdia de Lisboa (1498).

Enfim a poeira dos tempos escondeu essa data, mas temos a certeza de situar nos primeiros anos do século XVI.

A sua acção tem sido sempre o baluarte da Assistência em Barcelos. Os leprosos, os viandantes, os encarcerados, os doentes, os velhinhos desamparados e ultimamente as crianças, têm sido os beneficiados ao longo dos tempos. Algumas destas actividades deixaram de ter oportunidade e ultimamente o seu Hospital foi retirado da sua alçada, sem que tivesse sido para melhor servir a comunidade barcelense.

Hoje a Misericórdia estende o seu manto protector aos velhinhos desamparados com dois lares onde se aconchegam cerca de 110 idosos.

O Lar da Misericórdia, antigo asilo totalmente remodelado e o Lar Rainha Dona Leonor que foi inaugurado em 1985, unidade nova com todos os requisitos de condições do género.

Na valência infantil tem vindo a estender a sua benéfica acção. Em Junho de 85, inaugurou, também, um Infantário — Rainha Santa Isabel, para 150 crianças, quase sempre repleto, onde num ambiente acolhedor se velam pelas crianças que os pais se vêm obrigados a entregar aos cuidados da Misericórdia.

Neste mesmo edifício, foi instalado um A.T.L. — Actividades dos Tempos Livres das crianças em idade escolar primária. Ainda não totalmente ocupado, começou em Setembro, poderá cuidar de 120 a 150 crianças.

Tem a Santa Casa ainda o patrocínio de 8 amas, nos seus domicílios que tratam já de cerca de 30 crianças, dando todo o apoio logístico e fiscalizador.

Está entregue à sua Gestão pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga, o *Centro Infantil de Barcelos*, no Campo 25 de Abril. Solução experimental, que parece estar a resultar, e que tem uma capacidade para 160 crianças, sempre totalmente utilizado.

Mais amas no total de 12, início experimental de Assistência Domiciliária a Idosos e Deficientes Adultos, e criação de mini-creches familiares.

Continuação dos restauros na parte velha da Misericórdia, e no aspecto cultural, criação do museu, catalogar e cuidar do seu acervo histórico, bem como tentar actuar neste campo reeditando obras como fez com Barcelos Aquém e Além Cávado, e realizar estudos ou conferências.

Como prato forte para 1988, terá o início do Novo Lar a construir na Quinta da Ordem, unidade para 60 utentes internos e 30 em Centro de Dia. Obra que custará cerca de 100 mil contos e permitirá realojar os utentes do Lar da Misericórdia em melhores condições, o qual será posteriormente transformado em *Lar de Acamados*.

Por outro lado uma vez realojado o Centro de Saúde em novo edifício que a Câmara vai construir, o espaço que aquele ocupa, por baixo do Lar de Acamados, servir-lhe-á de apoio médico e de enfermagem, ao mesmo tempo que talvez aí possa vir a ser criado um *Centro de Rastreio do Cancro*.

Mário de Azevedo, Eng. (Provedor)



PALMATEX[®]
indústria têxtil, lda.

DIRECTOR COMERCIAL: ANTÓNIO CARAVANA

PRODUTOS:

- **PIJAMAS** **CAMISAS DE NOITE** **T-SHIRTS**
- **SWEATSHIRTS** **FATOS DE TREINO**
- **GRANDAD** **POL-SHIRTS, ETC.,**
- **MALHAS INTERIORES E EXTERIORES
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**

N.º DE EMPREGADOS: 130

PRODUÇÃO ANUAL: variável entre 1 000 000 e 1 500 000 Peças

PRÊMIOS: premiada com MEDALHA DE OURO
e prémio de MELHOR QUALIDADE

MERCADOS: EEC, EFTA, USA.

TELEFONE: 961948/9 — 962039

• TELEEX: 32854 ARAMAR P — 33137

TELEFAX: 962156

PALMEIRA DE FARO

4740 ESPOSENDE — PORTUGAL

GIL VICENTE

— UM GRANDE CLUBE

O Gil Vicente foi um clube que viveu sempre o seu honroso passado em sobressaltos e pelo qual, ao longo dos seus anos de existência, alguns homens e muito ilustres personalidades desta nossa terra deram o seu melhor. Todos os desportistas e todos aqueles que acompanham e gostam do Gil Vicente sabem quem foram. Foi sempre um clube que viveu de boas vontades, de grandes dedicações e sacrifícios, quer pessoais quer economicamente dos seus dirigentes e amigos.

Nunca os governantes deste país criaram condições para que o clube se desenvolvesse e os políticos locais nunca reclamaram para o maior concelho deste país, aquilo a que desportivamente tinham direito. Muito foi feito por todos esses homens, que nós como dirigentes melhor entendemos, porque sabêmo-lo bem, com conhecimento das realidades e pela nossa já longa experiência de dirigente.

Foi dentro destes sobressaltos que encontrámos o clube, já há alguns anos e procurámos criar-lhe estruturas quer económicas quer desportivas. Fizêmo-lo com algum arrojo e com muita coragem. Só por amor à terra e ao clube, apoiando-nos numa equipa directiva que muito trabalhou, fazendo do clube aquilo que todas as pessoas bem intencionadas, que gostam da sua terra e do seu clube podem fazer: tornar o Gil Vicente num grande clube desportivo. O Gil Vicente Futebol Clube possui hoje um património invejável. A sua sede social, que foi construída e concretizada sem um único subsídio de qualquer organismo oficial. Só foi possível através da grande dedicação dos seus dirigentes e dos seus amigos. É o orgulho de toda a família gilista. Para os mais pessimistas a nossa sede vale aproximadamente 30 000 000\$00. Além de uma viatura que já possuímos, acabamos de adquirir mais uma para as nossas actividades amadoras.

Nas instalações desportivas, depois de ter sido feita a doação do campo ao clube pela Câmara Municipal de Barcelos e no qual éramos inquilinos há mais de 30 anos, conseguimos relvar o campo que custou aproximadamente 16 000 contos e o único subsídio significativo que recebemos foi da Direcção Geral de Desportos de 9.000 contos.

Estamos a criar condições para quem vá ao campo ver os jogos, possa assistir bem instalado e em boas condições, tendo criado as cadeiras para os sócios-cativos. Fizemos uma bancada coberta no topo sul, onde estão integrados 14 camarotes e dois grandes espaços que vão possibilitar criar receitas para o clube. Esta obra custou cerca de 10 000 contos e aqui também sem qualquer ajuda de qualquer entidade oficial. É nossa intenção cobrir o superior fazendo aí também camarotes, ficando assim criadas excelentes condições para todos os desportistas assistirem abrigados a um desporto que é essencialmente de Inverno.

Pensamos que estão agora criadas as condições para que o clube possa aspirar à subida de divisão, que terá de ser a meta de todos, mas de todos os desportistas e Barcelenses que gostam da sua terra.

P & R – TÊXTEIS, LDA.

CASAL DE NIL – VILA FRESCAINHA – S. MARTINHO
4750 BARCELOS

TELEFONES: 814552/817964 – TELEX: 32036 PIRIBE P
TELEFAX: 814527

- CAMISETES • SWEATSHIRTS
- FATOS DE TREINO • POLO-SHIRTS

- T-SHIRTS • SWEATSHIRTS
- JOGGINGS • POLO-SHIRTS

- T-SHIRTS SWEATSHIRTS
- POLO-SHIRTS

- T-SHIRTS • SWEAT-SHIRTS
- SPORTKLEIDUNG • POLO-SHIRTS



PARQUE INDUSTRIAL – VILA FRESCAINHA – S. PEDRO
4750 BARCELOS

TELEFONE: 811310 – TELEX: 32036 PIRIBE P

- PIJAMAS • CAMISAS DE NOITE • ROUPA INTERIOR

- PYJAMAS • VETEMENTS DE DESSOUS

- PYJAMAS • UNDERWEAR

- SCHLAFANZUGE • KLEIDER
- ROCKE • UNTERWASCHE

No campo desportivo e nomeadamente no futebol, temos todas as classes amadoras em movimento, e na equipa profissional fizemos este ano um grande esforço económico, mas não temos sido muito felizes e a origem poderá estar na má estrutura feita no início de época. Alguns jogadores que não corresponderam, lesões, arbitragens que nos têm prejudicado muito. Mas como somos homens de fé e nunca perdemos a esperança, ainda acreditamos ser possível dar grandes alegrias à nossa massa associativa.

Temos nas nossas classes de ginástica cerca de 400 pessoas que se vão preparando no cimento na parte superior do pavilhão, que é Municipal? e quando no início de cada época são distribuídas as horas, estão praticamente todas ocupadas por um clube. Porque não temos um pavilhão nem nunca nos foram criadas condições para que ele existisse, não podemos como seria o nosso grande desejo criar mais modalidades amadoras, transformando-nos num grande clube eclético, que a juventude da nossa cidade e do concelho bem necessita; esta é a grande verdade. Quando forem capazes de nos criarem condições para esta realidade, o clube poderá desenvolver todas as actividades à medida da sua grandeza e do respeito que deve merecer de todos os Barcelenses.

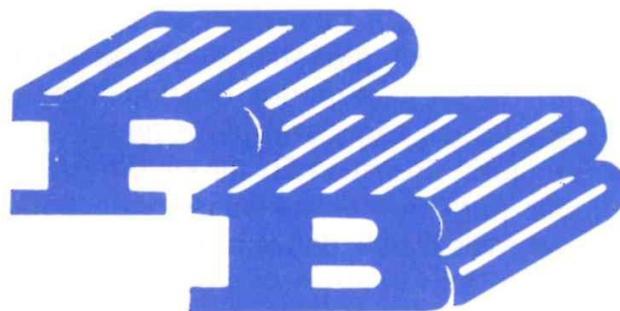
Gostaríamos para que fosse reposta a legalidade, que a nossa autarquia fosse pensando que o Gil Vicente Futebol Clube existe há quase 70 anos, honrando e prestigiando a sua terra e reclama para si terrenos para construir o seu parque desportivo que aliás já lhe foi prometido e já foram localizados. Isto porque outros concelhos com menores receitas produtivas para o País, já concretizaram esta realidade.

Como dirigente que tem trabalhado ao longo de vários anos pelo engrandecimento desportivo da sua terra e que só isso procura, queria deixar uma mensagem a todos os gilistas, de que todos juntos vamos vencer. Já provamos que somos capazes.

Um agradecimento à Câmara Municipal de Barcelos pelo esforço que têm vindo a fazer pelo nosso clube e esperamos todos que a sua situação financeira melhore para que a sua missão de acarinhar, incentivar e estimular as actividades desportivas, possa ser cumprida a contento de todos os desportistas Barcelenses.

Porque os homens sempre se hão-de julgar por aquilo que fazem e não pelo que dizem.

(António Caravana, Presidente do Gil Vicente F. C.)



FÁBRICA DE MEIAS, P. B. LDA.

DE 

Pedro Batista

BARCELOS - PORTUGAL



FÁBRICA DE MEIAS, P. B. LDA.

DE  *Pedro Batista*

FÁBRICA DE MEIAS P. B., LDA. — PEDRO BATISTA

Endereço/Address - LUGAR DA GANDARA — CARAPEÇOS — 4750 BARCELOS

Telefone/Telephone - 881561

Telex - 32761 PEBE P

Director Comercial/Commercial Director - PEDRO BATISTA

Produtos - MEIAS PARA DESPORTO, SOQUETES PARA CRIANÇA, MEIAS E PEÚGAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Products - SPORT SOCKS, SHORT-SOCKS FOR CHILDREN, KNEE-SOCKS, SOCKS FOR MEN, LADIES AND CHILDREN

Produção anual/Annual production - 1.000.000 PARES/PAIRS

Número de empregados/Number of employees - 30

Produção com destino à exportação/Production for export - 90%

Mercados de exportação - CEE, EFTA

Export markets - EEC, EFTA

Bancos/Banks - BTA, UBP

Marcas/Trade Marks - P.B.

Óquei Clube de Barcelos

Não serei a pessoa mais abalizada para falar do passado, e muito menos do futuro do Óquei Clube de Barcelos, mas a fortuita circunstância de, presentemente, me encontrar à frente dos seus destinos, impõe-me tal obrigação.

Daí que, solicitado a descrever de forma sucinta, a rota seguida ao longo dos seus 40 anos de existência, me sinta receoso de poder deixar passar em claro fases importantes da sua vida. Mas confessando, desde logo, este pecado, os «oquistas» de então (e de longe) por certo me perdoarão.

Recuando um pouco no tempo, começarei por dizer que o hóquei em patins «nasceu» ali para os lados do Pessegal, bem junto ao rio Cávado, num pequeno recinto de cimento onde hoje se encontra a «hibernar», a piscina municipal.

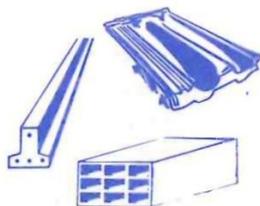
Pretendendo ocupar de forma mais activa e organizada, os seus tempos livres, quatro jovens de 13/14 anos, apoiados pelos seus progenitores, e determinados nos seus objectivos, resolveram em 1948 dar vida a uma associação que fosse capaz de unir outros jovens, de congregar vontades, e de através da prática desportiva, catapultar o nome da sua cidade, para a alta roda do desporto regional e nacional.

Formado o clube e conseguido um subsídio do Governo Civil de Braga para a construção de um ringue de patinagem, no local onde hoje se ergue o Pavilhão Municipal, a sua actividade passou a desenvolver-se, ininterruptamente, não só na sua modalidade preferida (o hóquei em patins) mas também no atletismo, andebol, voleibol, basquetebol, ténis de mesa, cam-pismo, motocrosse, etc., etc.

Se algumas destas modalidades não tiveram grande desenvolvimento, por razões de falta de apoio ou por terem dado origem ao aparecimento de outros clubes, modalidades houve que conseguiram guindar bem alto o nome do clube e da cidade de Barcelos. Estou a recordar-me do voleibol, quer masculino quer feminino, que competiu durante alguns anos na 1.^a Divisão Nacional, e mais recentemente o hóquei em patins que pensamos encontrar-se ainda em fase ascencional. Podemos orgulhar-nos de ter sido a única equipa nacional que estando a competir na 2.^a Divisão, conseguiu atingir uma competição europeia — a Taça dos Vencedores das Taças.

Presentemente o clube mantém em actividade as modalidades de hóquei em patins (escolas, infantis, iniciados, juvenis, juniores e séniores), ténis de mesa (onde conquistou o título de campeão regional), xadrez, judo e karaté. Gostaríamos de poder alargar o nosso âmbito a outras modalidades, designadamente o andebol e o ténis, mas a falta de instalações condiciona, frustantemente, o nosso desejo.

Mas se o presente social e desportivo já é de molde a promover e dignificar o Clube e a cidade de Barcelos, o futuro poderá ser, se todos quisermos, bastante mais risonho. Para tal, torna-se imperioso que o Clube, que é de todos os barcelenses, seja olhado de forma diferente, quer pelos associados, quer pelas Entidades Oficiais aos mais diversos níveis. Cum-



DANIEL CARVALHO, HERDEIROS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

*PAVIMENTOS PRECOMATE • TINTAS POTRO
AZULEJOS • MOSAICOS • LOUÇAS SANITÁRIAS*



TELEF. ARMAZÉM: 811939

LIJÓ



4750 BARCELOS

primos uma função social, cujos custos são muitíssimo elevados, e não fora a boa colaboração dos patrocinadores e de algumas empresas, o marasmo teria permanecido.

Acalentamos a esperança (pois essa é a última a morrer) que o imprescindível e inadiável complexo desportivo onde se inserirá um pavilhão polivalente, será, dentro em breve, uma realidade, já que temos a promessa do município para ajudar à sua concretização. Aliás, pensamos que incumbe ao Estado e às Autarquias o maior quinhão na comparticipação dos recintos desportivos, com a entrega da sua exploração aos clubes e associações.

No que à Câmara de Barcelos diz respeito, pensamos ser essa a sua política, conforme se demonstra na acertada decisão de adquirir e de imediato dar, o alindado estádio Adelino Ribeiro Novo, ao Clube que na cidade pratica, ao nível mais alto, o futebol.

Daí que estejamos confiantes que o nosso Clube seja o próximo «contemplado», ficando desse modo com a «obrigatoriedade» de dar resposta às solicitações dos jovens da nossa cidade e concelho. Pela nossa parte, o desafio está, antecipadamente, aceite e estou certo que as futuras Direcções que, com vantagem, nos sucederão, terão a arte e o engenho para prosseguir a obra que quatro jovens barcelenses em Janeiro de 1948 iniciaram, nós próprios continuamos e que os vindouros não deixarão de engrandecer.

A tarefa, que terá de ser colectiva, a todos obriga — Entidades Oficiais, Direcção, Associados, Comércio e Indústria de Barcelos e Barcelenses em geral.

Todos irmanados, conseguiremos os objectivos propostos.

São os nossos filhos que o exigem, é a nossa cidade que impõe.

Vamos a isso!...

JORGE COUTINHO
Presidente do O. C. B.

Móveis Gomes, Irmãos, L.^{DA}



VIVER A VIDA COM ARTE

MÓVEIS • ESTOFOS • LUSTRES • CANDEEIROS • ESTANHOS
ARTÍSTICOS • RELÓGIOS DE MESA E PAREDE • PORCELANAS
BISCUITS • FAIANÇAS • CRISTAIS E UMA VASTA GAMA DE
ARTIGOS DE DECORAÇÃO

Importação e Exportação

SEDE — *Exposição e Escritório*

Av. Sidónio Pais, 473 — Telef. 811877

4750 BARCELOS

Filial 1 — *Exposição e Armazém* — *Várzea (S. Bento)*

Telef. 815334

4750 BARCELOS

Filial 2 — *Exposição*

Rua Barjona de Freitas, 53

4750 BARCELOS



decoração

CENTRO CICLISTA DE BARCELOS

O Centro Ciclista de Barcelos é uma associação desde 1980, tendo no entanto começado, na prática, a sua acção nas Festas das Cruzes de 1978.

Superiormente dirigido pelo seu Presidente Sr. Manuel Barbosa, que conta com a colaboração inexcedível de uns quantos «carolas», o Centro Ciclista de Barcelos, pese embora a sua vida ainda curta, conta já com um inegável palmarés no qual são de destacar vários campeonatos nacionais nos mais variados escalões, para além de várias vitórias colectivas em algumas etapas de provas ciclistas.

Como todos os clubes amadores, o Centro Ciclista de Barcelos debate-se com variadas dificuldades nomeadamente no aspecto financeiro, embora o Governo Civil, a Direcção Geral de Desportos, a Câmara Municipal de Barcelos e algumas empresas, patrocinem, dentro das suas possibilidades, este popular clube.

Tendo um corpo técnico constituído por elementos de inegável valia (treinadores — Gabriel Azevedo e Fernando Pinheiro; mecânico — Alberto Costa; médico — Dr. Carlos Moreira), o Centro Ciclista de Barcelos tem pautado a sua actuação pela dinamização dos atletas das camadas mais jovens (desde os cadetes aos júniores), formando uma autêntica escola que certamente surtirá os seus efeitos.

Como clube organizado que é, o Centro Ciclista, que dispõe já de uma sede social na Quinta da Barreta, tem os seus objectivos:

A curto prazo, a aquisição de um veículo misto que servirá simultaneamente de transporte e apoio dos atletas nas provas;

A longo prazo, a aquisição de uma outra viatura e a criação da categoria de séniores que participará em grandes prémios, como sejam o grande prémio do Minho e a volta a Portugal em bicicleta.

Se a organização exemplar que este clube tem demonstrado se mantiver, os barcelenses poderão seguramente no futuro ver conterráneos seus na alta roda do ciclismo.

João Martins

BELARMINO FERREIRA & MENESES, LDA.

**GABINETE DE ENGENHARIA
E ARQUITECTURA**



***Apoio técnico às empresas de
construção civil e obras públicas
em medição, orçamento de obras
e revisão de preços.***



EDIFÍCIO CONDES DE BARCELOS, 3.º ANDAR

TELEFONE: 812136

4750 BARCELOS

A PINTURA DE GONÇALVES TORRES

A meio da década de 50, Gonçalves Torres tem Barcelos inteira na sua obra a óleo, *crayon*, carvão, pastel, aguarela, à pena. Os olhos atentos do artista, estavam em todo o lado. Retratará o rico e o pobre; mais o pobre, verdade se diga. Fixava um rosto ao primeiro olhar, logo descobrindo o característico da fisionomia de cada um. Iniciava um lápis pelos olhos, deixando-os acabados e definitivos antes de ir a tudo o mais. A qualidade do seu desenho permitir-lhe-ia começar o retrato de um homem pela ponta de um dedo, tão superiormente sabia distribuir a figura ou a composição no espaço. E tinha uma memória visual extraordinária. A Barcelos antiga está toda neste desenhador exímio e inconfundível. O *peçoal* da sua pintura de paisagem urbana um leigo vê! Há em muitas das suas aguarelas uma perfeição de desenho que quase nos grita! E a distribuição da luz, a profundidade e a transparência da atmosfera são de uma realidade tão material, tão viva e palpitante que chegamos a ter a sensação física de podemos caminhar e respirar nela. Quase não há esbatidos. Tudo na sua técnica é *marcado*. Olha-se e não se vê a mínima confusão de planos. As cores das aguarelas são fortes, quentes, graves e ingénuas quando alegres, quase sempre contrastadas, muitas vezes aproximando-se do *peso* e das sugestões do óleo; mas se o motivo é um amanhecer — no óleo ou na aguarela, mesmo no simples lápis! — a luz vira uma inundação de frescura e tem sempre a candura da manhã. Os seus verdes e amarelos são sempre de um minhotão exuberante e assumido como em nenhum outro pintor de paisagem da nossa região.

Praticamente, nunca deixou Barcelos ou se aventurou lá fora, num mundo onde se compete duramente e se fazem os êxitos, mas também os fracassos. Ficou por cá, acarinhando com cores a sua terra. Creio que só António Cruz esteve tão presente numa cidade; no caso, o Porto. Mas António Cruz, que foi condiscípulo de Gonçalves Torres, especializou-se na aguarela (há quem o tome, e eu penso que fundamentalmente, pelo nosso maior aguarelista de sempre!) e tem uma arte mais solta, mais livre, sem ter de trair nunca os hábitos e os rigores do retratista. Aliás viajou pela Inglaterra e a Escócia, onde, segundo o nosso conterrâneo Décio Nunes, bebeu os processos da aguarela que o impuseram em Portugal. O artista barcelense não elabora as *sínteses* do aguarelista da Ribeira portuense. Não gosta de *imaginar* um motivo. É antes um viciado do real objectivo. Não compõe sem modelo. Não tem o risco ousado do *mentiroso*, que inventa para ser verdadeiro, que chega ao real pela irrecusável transfiguração inventiva (e a propósito ou despropósito destas coisas *fingidor* disse-nos Fernando Pessoa que era: mas muito antes, Gil Vicente, mestre dos Autos, talvez nos tenha querido dizer o mesmo de maneira mais directa: *Folgo muito d'enganar / e mentir nasceu comigo*).

A sua pintura é a de um certo tempo português. Sendo pessoal e rica, não quebra nunca os vínculos da Escola. É de uma perfeição que se basta, que se contempla a si própria e não arrisca explodir.

Vem Gonçalves Torres de uma *escola*, (Curso Superior de Pintura das Belas-Artes do Porto, anos trinta) de um *modo* de aprender a fazer pintura, e teve por mestres grandes artistas do rigor, desenhadores como Acácio Lino e António Carneiro; ou pintores como Joaquim Lopes, que foi aluno de Marques de Oliveira, sobre o qual escreveu um livro. Mas a arte de tais mestres não foi realmente marcada, por grandes rasgos de inovação formal.

Ninguém pode legitimamente esquecer que à roda de 1900 Picasso está em Paris, que Cézanne se enchera já de pintar aguarelas quase abstractas, que a um passo se estava do Cubismo e do Futurismo, que o nosso Souza-Cardoso editava em 1912 os seus *XX Dessins...*

Os mestres do artista barcelense foram mais o que talvez se deva chamar de insignes personalidades de uma arte mais de processos firmados, homens muito ciosos dos seus princípios de fidelidade à segurança do desenho, do exigente estudo do modelo, de uma serenidade intemporal, de uma *oficina* e meticulosidade que possivelmente acabaram.

Gonçalves Torres não transcendeu a sua circunstância. Mas quantos o fazem, realmente? A sua pintura é a recriação do possível; se não arrisca até arder na fogueira, possui sempre a segurança do digno; é muitas vezes um registo grave, assim como uma velha voz amiga que nos fala e nós nunca nos atrevemos a desrespeitar.

Fernando Lopes

Stevimol

Empresa Textil de Vilar do Monte, Lda.

Apart. 52-Vilar do Monte-4751 Barcelos Codex
Telef. 861113/14-Telex 32055 Vimol P

Fabricantes de Malha para Confecção

*Alta
Qualidade*

O CASTELO DE FARIA

A sudoeste da cidade de Barcelos, na encosta norte do Monte da Franqueira, num outeiro íngreme e rochoso, situa-se o chamado Castelo de Faria. Apesar do nome, este sítio tem revelado uma invulgar sequência de ocupações, desde a Idade do Cobre (calcolítico) até à época medieval.

De facto, recentes escavações exumaram vestígios da Idade do Bronze Final (inícios do I milénio antes de Cristo), na zona da acrópole, e cerâmicas manuais decoradas, calcolíticas (III/II milénio a. C.), foram recolhidas na vertente sul do outeiro. A Idade do Ferro e a Romanização estão representadas por ruínas de maior impacto: três linhas de muralhas e um conjunto de habitações circulares, umas providas de vestíbulos, outras reforçadas por couraças. A importância da ocupação protohistórica é atestada por cerâmicas, entre as quais um fragmento historiado, e olaria ática, esta relacionada com trocas comerciais com o Mediterrâneo oriental.

Casas rectangulares atribuíveis à época romana podem observar-se na encosta oeste.

Na Idade Média o castelo foi cabeça da chamada Terra de Faria, ainda em tempos anteriores à nacionalidade. Atestam a sua existência documentos assinados por Afonso Henriques, ainda príncipe.

Até aos finais da primeira dinastia teve uma evolução análoga aos castelos da época. Será no reinado de D. Fernando que ocorre o célebre feito de Nunes Gonçalves, que o tornará famoso para sempre.

Recordando esse acontecimento, formou-se no nosso século, na década de vinte, o Grupo Alcaldes de Faria. Este grupo promoveu uma série de campanhas de escavações que se prolongaram até finais dos anos quarenta. Foram assim postos a descoberto restos da torre de menagem fernandina e anexos, bem como um complexo sistema defensivo formado por barbacãs e muralhas.

O Castelo de Faria e a estação arqueológica estão classificados como Monumento Nacional pelo Dec.-Lei n.º 40 684 de 13 de Julho de 1956. Além disso, são propriedade do Estado, afecta ao Instituto Português do Património Cultural, por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Cultura de 30 de Agosto de 1985.

*(C. A. Brochado de Almeida e Orlando Sousa
in Roteiro do Castelo de Faria/1987)*

ESTAMPARIA

PINTO, LDA.



TELEFONE 841477

L. DE CASAS NOVAS — MANHENTE

4750 BARCELOS

BARCELOS,

A ETERNA PRINCESA DO CÁVADO

Casal de guerreiros, ninho de poetas, berço de reis, Barcelos é um dos primeiros senão o primeiro amor do seu enamorado Cávado.

Ele, o Rio, descendeu das calosas montanhas, andou ao colo das estrelas, amamentou-o a neve, apajou-o o freixo, o salgueiral e o olmo; ela, a vila, tem antepassados na lenda, foi dada à luz na noite das idades por onde a sua linhagem em labirinta, rindo-se das migalhas de hipóteses com que vamos rastreando o chão para nos assinalar a porta da certeza.

E ambos ao encontro um do outro, hora descendo um, hora subindo o outro — enlevos que flexionam corações, beijos que sublimam lábios — ambos se nobilitam, que na casta trabalha constantemente, como o fio dum fuso a avançar, a recuar, a razão crescente que dignifica plebeus, a razão decrescente que ferreteia fidalgos.

Todos os dias derrocam solares e alteiam cabanas.

Pedra de armas ou pedra de açude tudo é a mesma areia geológica.

Ponto está que um passado de esplendores não venha a ser representado por um presente tenebroso.

Ora Barcelos podia hoje ser nascida de um berço humilde que, vendo-a lidar, vencer, quem quer fiaria dela um braço.

O seu tanto trabalhar dirá que é uma pobre de Cristo; quando ela herdou uma boa casa, tão grande, tão grande que com as suas sobras criou um concelho e arredondou outro.

E não fora ela tão rica e azada a cobiças, que não a toparia Duarte d'Armas guardada de muros, de fossos e contra-fortes no século XVI.

Das quatro torres a que amarrava essa muralha de defesa com que o 1.º Duque de Bragança enfaixou Barcelos em pequenina, só uma sobrevive, rija, desempenada, sem lhe faltar um único dente à sua coroa de ameias, nem que por ela não houvesse passado a animadversão de cinco séculos.

É a Torre da *Porta Nova*, um só corpo quadrangular, que ainda no século XIX ouvia às noites os mercadores da vizinhança resar o terço, em glória de Nossa Senhora da Abadia que do cimo da Porta, abençoava quantos penetravam a vila por essa servidão, e hoje — depósito de condenados — apenas ouve o grito das suas sentinelas.

Contudo, velhinha como é, ainda ampara contra si casaria moça, que já vem mais fraca do que ela, e ainda no passado 3 de Maio pode connosco às cavaleiras para nos mostrar a Vila de Barcelos — paciente avó levantando nos braços um netito para lhe dar a ver uma procissão ou um panorama que a multidão encobre à tarreque do petiz.

Nos seus tempos um dos pontos do polígono envolvente, a Torre é hoje o centro da terra barcelense, a melhor vigia, portanto, donde a retina lhe espie as suavidades, lhe levante a carta corográfica da descritiva e lhe alveje, com a flecha do enlevo, os seus contornos.

Sobe-se a escuridão presidiária dos três andares, trepa-se por uma escada vindimeira até ao postigo recortado na sub-telha, enfia-se por esse buraco destacando com a cabeça calíça a terra dos últimos ventos, rebatendo com o

ARAÚJO, IRMÃOS, LDA.

FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Telefones: 814657/814658-814681/814682

Telex: 32433 ARATEX P — Telefax: 812441

Lugar do Monte — Gilmonde
4751 BARCELOS Codex

Apartado 162
PORTUGAL

Restaurante Chuva

MERECES-BARCELINHOS



TELEFONE 811242



4750 BARCELOS

A D E G A R E G I O N A L

corpo as teias de aranha do urdimento; e, enfarruscados que nem limpa-chaminés, dessa meia treva de porão, onde tresanda ao azedo dos cárceres, ascende-se por fim a um desafogo de horizontes com aleluias de céu, liberdades plainas, refúgios enternecidos de montes, sedes de água e sombras de latada, em torno.

Lá, encarrapitados à laia de rapazio em dias de desfile, entra-se a inventariar a cenografia, mão em pala alpendrando a vista por mor do sol que já vai refluindo de esperanças os bordões peregrinos da vinha.

E Barcelos revela-se-nos, então, em disco, como se de um globo de cartão traçássemos um horizonte visual para a demonstração da esfericidade da terra.

Murando o horizonte, ronda, de atalaia, uma zona periférica, engrenada de serros, tratados e férteis, em cujos verdes nem sempre a luz bate firme e que nessas horas veladas perdem a sua alacridade de granjas para esmorecer numa difusão que as carbonisa, até lhes deitar ao de riba um desolador aspecto de lapa.

Desde o monte da Franqueira, ainda com pedras do cavaleiresco Castelo de Faria, até dar no monte de Airó, que pranteia na ruína do seu mosteiro a grandeza da fé que floriu a rocha, do sul para nascente riscando, pelo tino, o círculo cortical: o Bom Jesus de Braga, por cujo pendor as manhãs límpidas vêm o funicular grimpar; o Sameiro alvejando na tradição negra da Falperra, Midões, Roriz prometendo confiar-nos os seus segredos pré-históricos, a Alheira, o repousante vale do Tamel, St.^a Leocádia, Quintiães e o Monte dos Feitos.

Paralelo ao arco que da Franqueira ao Tamel passa em Roriz, rastreja a estrada da Póvoa e Vila do Conde, mirando-se na fradesca serenidade do Cávado.

Normal ao outro arco, a estrada de Eposende, aos SS ciclista novato.

Depois, nos círculos concêntricos, as linhas envolvidas são cada vez mais fixas e mais claras até verdejarem nas terras de pão, cantarem nas vergas dos bardos.

E, por entre esse bucolismo que aqui toma o maior espaço, o espaço sagrado que as cidades esmagam com a sua hiper-densidade populatória e envenenam de luzes, de doenças, de trapos; por entre essa fartura agrícola que em cada socalco contém uma amostra do jardim minhoto, perfurando a verdura, acotovelando arvoredos, furtando por onde quer um pouco de luz à célula vegetal, espicham, como pescoços, pinhas de cornijas nobliárquicas e brandões de cantaria sacra, beirais melancólicos de telhados, a cal e a oca das fachadas dos solares e dos corpos das torres a apologar o esplendor do clorofilino mundo.

Ao acaso, circunvagando, o resto traz-se numa abada: a matriz de Barcelinhos, as quatro paredes solarengas dos condes-duques de Barcelos, careadas e tristes, as ameias do palácio municipal, encostadas, na ficção da perspectiva, ao pano lateral da Colegiada, a grade de um mercado, leitos de ruas quadriculando o povoado como pautas muito grossas pelas quais se vai tremulamente alinhando a casaria, já alta às vezes, já cidadina, já indistinta, já monotonamente civilizada, por entre a qual, de quando em quando, esvoaça a pluma dum brasão ou misura um arco.

Olhando a pique, como quem mede assustado a altura a que se encontra, parece lá de cima que mesmo chegado à torre, e com efeito, a poucos metros, rumoreja a norte o chão onde outrora comeu um souto que as Freiras

GRUPO *Quinta e Costa*



Fios de Algodão



Atoalhados Turcos e Roupões



Imp-Export

CRESCEMOS COM QUALIDADE E NÃO TEMOS FRONTEIRAS.
FIXAMOS OBJECTIVOS E, COM O NOSSO DINAMISMO,
SEREMOS CADA VEZ «MAIORES».

ESPOSENDE-MARINHAS

APARTADO 1
TELEF. 962556 (10 LINHAS)
TELEX 32597 ANTEX P
FAXLINE (962244)

MANCHESTER, M1 4HT

TELEF. 61-8341821/2
TELEX 668226
FAXLINE 61-2282577

de S. Bento e os Capuchinhos começaram, com seus mosteiros, pelo norte e nascente, a limitar em terreiro, acabado pelos Senhores da Câmara e pela Fé popular, aqueles murando o Sul com o *Passeio das Obras* (paredão de cantaria com seus poiais de disfrute onde a desconfiança rústica bate a moeda da feira), a Fé assinalando o poente com o octógono de St.^a Cruz.

Entre esse chão e a *Porta Nova* armava Barcelos, nos seus princípios, as tendas da sua feira semanal que cabia aqui a um canto, agachadinha ao pé da torre; depois, a vila cresceu, a população do termo inchou, a permuta entrou também a botar corpo, e o Município gizando um chafariz — concorrida taberna de burricos — no centro do Campo já desassombrado de castanheiros, passou para lá a Feira.

Assim se fundou o *Campo da Feira* que as quintas de cada semana edificam e povoam, trazendo-lhe a animação do seu gado, a candura da olaria regional, o simpático arcaísmo das alfaias de ferro para cozinha e lavoura, o colorido ingénuo das mantas de farrapos, o apetite das hortaliças e a fartura cerealífera, em machos ou em carros de bois que, desajugados e vazios, de vara ao alto, se perfilam num alinhamento marcial de carros boers guarnecendo a face de um bivaque.

É o dia grande, o S. Miguel, o festival e o inferno de Barcelos, dia em que se compra e se vende para a semana toda, em que o médico cura por informações o doente que ficou na aldeia, em que se consulta o advogado e se vai à Fazenda, à Câmara e à Paróquia, acompanhado e guiado pelo chefe político de cada qual — enfim, o Dia de Feira, idêntico em todo o país e igual em todo o Minho.

Na quarta-feira, de tarde, começam desde as duas a chegar os carreiros; e toda a santa noite calcam os penetrais da vila novas rodas rurais.

É uma velada em que mal prova do sono quem pousar ali pelas proximidades da *Calçada*.

Daí para o dia, o rumor sobe com o sol.

Rumor ao princípio feito de passadas, de bater de socos, de estímulos ao gado, de topadas dos carros nas sub-rodas, multiplica-se ao longe pelo falatório das mulheres entrenarrando-se os seus atrasos, as suas quesílias e os seus males, pelo pregão das raparigas dos tremoços e o apelo das da louça, pelo desordenado vozeio de freguesias e vendedeiras maralhando o negócio.

Ao bater do meio-dia, o ruído esmorece num sussurro, até que a derradeira badalada de todo domina a insurreição do silêncio que nem o frio da noite agonizante nem a torreia da manhã haviam movido à rendição.

Os chapeirões cambam das farripas para o peito; sob o docel das árvores como ao desabrigo do sol, onde calhar estar a essa hora, a chusma estaca paralisada e temerosa a elevar as suas graças!

É como se uma síncope cardíaca cortasse o respiro ao núcleo ou como se pelos três reinos da criação se houvesse entornado a paz absoluta.

O ponderoso aviso das torres, rebate de morte para o mercado, reconduz Barcelos ao seu trem de vida ordinário, em que — com a serventia do seu rio sussurrante, a frescura dos seus portais nobres, as suas fachadas venerandas, os seus arvoredos circuitando ruas varridas e pouco passeadas — lembra, semana adiante, a cerca de um mosteiro onde raro monje achesse do coro para o refeitório.

E este aspecto aguarda fiel a seguinte quinta-feira em que pelas portas da vila volvem, invasores, o movimento e o apertão.



GESTINGA

**SOCIEDADE
IMOBILIÁRIA
LIMITADA**

Gabriel Gonçalves

RUA ELIAS GARCIA N.º 12/92

Escritório / Vendas

RUA TRÁS-DAS-FREIRAS N.º 129-EDIF. MARFÍL

TELEF.: 812595 – 4750 BARCELOS

- MALHAS ELÁSTICAS
- FIOS ELÁSTICOS
- ACABAMENTOS
- TINTURARIA

SOLASTIQUE
Soc. Ind. de Elastómeros, Lda.

Telefone: 811294

ARCOZELO

4750 BARCELOS

Mas estamos a um domingo de Maio, incendiado por um calor de pira, e o *Campo da Feira* vai partilhado de barracas de *Comes e Bebes*, de sumarias lojas de tamancos, de mesas de cotins e montes de ferragens, entremeados com manadas de carga e tiro, e de veículos, desatrelados, de museu.

Uma única vez no ano, fora da clássica quinta-feira, isto sucede: Na *Festa das Cruzes*, em que a fraqueira do mercado agrícola é coberta pela gala rústica dos plintos e das aranholas de iluminação, em que não falta povo nem géneros nem poeira nem reboiço nem mosca fresca abundantemente chegada pela manhã no cangote dos bois e na crina dos machos, mas em que o *Campo tem mais um aspecto de arraial, do que de Feira donde a gente levanta para ir, nós o vemos daqui, ajoelhar a St.^a Cruz.*

Foi, justamente, neste Campo e no chão venerado desse templo que, há cinco séculos, o sapateiro João Pires teve a visão de uma cruz preta «de tres covados & meyo em comprido, & dous covados, & tres quartos em ancho, & de largura a quadra della de hum palmo & em todo por igual.»

«O povo cavava, tirava a terra e logo a cova se tornava a encher».

Há quem olhe a aparição das Cruzes— que o povo não quer que haja sido uma, antes muitas — como «cruzamentos de veias anegradas de argila xistosa, carregada em geral no escuro, e de mediana dureza. Vêm, apenas, nestas veias anegradas, ramificações concomitantes dos xistos carbonosos do sítio da Terra negra, a que atravessa a estrada pública entre Braga e Porto».

O povo na aparição das Cruzes viu Deus.

E logo defendeu e floriu esses cóvados de milagre, com uma cerca de pedrinhas onde assinalava, às trindades, o óleo da fé.

A fama do divino sinal correu, alteou, os crentes do fenómeno foram fazendo monte e amontoando-se foram bem assim as pedras do murado até a altura de uma ermida, subindo até à propianha de uma igrejinha, ascendendo até esse actual zimbório de Santa Cruz, vindo a ser hoje, a crença das Cruzes, de pedra e cal, como o mesmo templo.

A ela se reduzem as romarias do concelho, a ela se reportam todos os aniversários, tenções e destinos da família rural.

Com ela se gastam as economias da colheita e com ela se apegam dores de entrevados e sonhos de moços. Para as cruzes ficaram adiadas merendas, ofertas de gado e pedidos de amor.

O Solar dos Pinheiros, as ruínas dos Paços dos Condes-Duques, o casal de Nun'Álvares cujas armas na testada humilde a cal criminosamente obturou, os capitéis da Colegiada e os azulejos do Terço: todos esses miliários da história barcelense o concelho e circunvizinhanças ignorará. Agora que, numa dada sexta-feira, Nosso Senhor traçou com seu dedo onnipotente o símbolo do seu martírio, isso não há velho nem novo que o não saiba, o não creia e o não venere.

E é expressamente para beijar os pés do Senhor da Cruz que pés de cachopas que nunca padeceram o cativo duma malha de algodão, ao chegar à barreira, pousados os cestos de quatro asas e os manachos, calçam umas meias brancas, que três distritos, mal luziu o buraco, deitaram a jaqueta e a vara ao ombro, que se perdeu o amor a umas coroas, se assassinou muito galo e esmolou muito cabrito.

Estrada de Ponte do Lima fora, a manhã encontra o Minho todo, direitinho a Barcelos: as éguas dos abades, grossos reverendos já de barba feita e missinha no papo: *chars-à-bancs*, com seus tejadilhos a tremelicar como coifado de velha; bandos campestres com jardins desabrochando de cada lenço,

impetus 

em cada corpete um pomar; círios pagãos de vianesas e de mulheres de Vila de Punhe, d'oval judio e olhos gulosos, chacoteando o trajecto com suas danças de roda a tener de adufe, primavera nos trajes e estival nas vozes, encahecendo ao pó, rejuvenescendo à luz.

Até o meio-dia ainda se feira. Mas, ninguém tem sossego para mercar nem para vender, e ao dar das doze badaladas, as vendedeiras são as primeiras que levantam do *Campo da Feira*, põem o *estabelecimento* à cabeça das moças, saem para o termo com o cesto da fatiota festeira e, a recato de qualquer ansa do caminho, desventem-se e enfiam a melhoria, expõem as inculcas e os grilhões, cumprem a penitência de calçar um par de meias e dão, então, entrada na Vila como romeiras, com uma pompa que o *Campo* nunca viu, nem mesmo em certa hora do séc. XVIII em que, para o remanso do seu mosteiro, por ali passaram as liteiras das freiras de S. Bento.

Depois é orar e amar.

Touros, festivais, cortejos, todo esse triplo programa das *Cruzes*, com suas horas escravisantes, seus assaltos de barricada às mesas-redondas dos hotéis, tudo isso fica para os *casacas*, para os dos automóveis e das luvas.

Aos *jaquetas*, à aldeia, ao romeiro que se preza, basta a visitação ao Senhor da Cruz, uma volta pelo *Campo da Feira* a apalpar o preço do milho ou da batata, a fiel companhia duma merendola e... e o derriço!

Do meio-dia em diante, contando os pares que as *Cruzes* vão abençoando, o Bom Jesus da Cruz e o Rei de Portugal já podem contar quantos vassalos mais terão dali a dez ou onze meses.

Nascido do amor dum Deus, o Milagre gera o amor dum Povo.

(*Joaquim Leitão, in Guia Ilustrado de Barcelos, 1908*)

**30 DE ABRIL (SÁBADO) — GRANDE FEIRA DAS CRUZES
DIA DA AMIZADE BARCELOS-PONTEVEDRA (ESPANHA)****10,00 HORAS — ALVORADA FESTIVA**

— Com concentração de Zés P'reiras, Gigantotes e Cabeçudos e Banda de Música, no Largo da Porta Nova, seguida de Arruada.

— PROVAS DE CANOAGEM NO RIO CÁVADO**— ABERTURA DAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES:**

— «TAPETES DE PÉTALAS DE FLORES» — no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz

— «BARCELOS NA ARTE» — Pintura da autoria de AFMACH e Fotografia de Alberto Filipe na Academia de Música (CASA DOS RAPAZES)

— «TAPEÇARIA DE BAYEUX» — pela Alliance Française de Barcelos na Sala de Imprensa do Pavilhão Gimnodesportivo (Parque da Cidade)

— «EXPOSIÇÃO/FEIRA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS» — no Parque da Cidade.

12,30 HORAS — Recepção Oficial às Autoridades Espanholas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos.**14,30 HORAS — Concerto de Abertura das Festas pelas BANDAS DE MÚSICA DE OLIVEIRA-BARCELOS e BANDA DE LOUSADA, no Coreto — Largo da Porta Nova.****15,00 HORAS — Desfile dos Grupos Folclóricos e Rondas Típicas participantes no Festival de Folclore do Concelho de Barcelos.**

(Esplanada do Turismo • Largo do Município • Rua Infante D. Henrique • Rua D. António Barroso • Largo da Porta Nova • Av. da Liberdade).

15,30 HORAS — FESTIVAL FOLCLÓRICO DA REGIÃO com a participação dos seguintes Grupos:**PALCO A — Av. da Liberdade**

— RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE RIO CÔVO SANTA EUGÉNIA

— RANCHO FOLCLÓRICO SANTA EULÁLIA DE OLIVEIRA

— RANCHO FOLCLÓRICO DA SENHORA DAS CANDEIAS DE CHAVÃO

— RANCHO FOLCLÓRICO AS GAMELINHAS DE PALME

— RANCHO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO «A TELHEIRA» DE BARQUEIROS

— RONDA TÍPICA DE ALVITO SÃO PEDRO

— RONDA TÍPICA DE ALHEIRA

PALCO B — Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro

— GRUPO FOLCLÓRICO DE BARCELINHOS

— GRUPO FOLCLÓRICO JUVENIL DE GALEGOS SANTA MARIA

— RANCHO FOLCLÓRICO DE MARTIM

— RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTO ADRIÃO DE MACIEIRA DE RATES

— RONDA TÍPICA DA SILVA

— RONDA TÍPICA DE CAMPO

— RANCHO INFANTIL DE VIATODOS

17,00 HORAS — Concerto pela BANDA DE MÚSICA DE LOUSADA**18,00 HORAS — Concerto pela BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA (CORETO-LARGO DA PORTA NOVA)****21,30 HORAS — ARRAIAL POPULAR com BANDA CHARLES**

(PALCO B — Praceta Dr Francisco Sá Carneiro)

22,00 HORAS — SERENATA no Rio com Grupo de Fados de Coimbra junto às Ruínas do Palácio dos Duques de Bragança.**23,00 HORAS — GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DO RIO com as margens do rio Cávado iluminadas por milhares de «LUMES VIVOS».**

AS CRUZES

RAMA

1 DE MAIO (DOMINGO) — GRANDE FEIRA DAS CRUZES

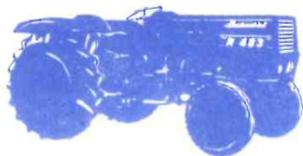
- 10,00 HORAS — ALVORADA FESTIVA
Com desfile de Zés P'reiras, Gigantones e Cabeçudos
- 10,30 HORAS — Concerto pelas BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA e BANDA DE LOUSADA
(CORETO — LARGO DA PORTA NOVA)
- 14,30 HORAS — Concerto pelas BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA e BANDA DE LOUSADA
(CORETO — LARGO DA PORTA NOVA)
- 15,00 HORAS — Desfile dos Grupos Folclóricos participantes no Festival Folclórico Nacional das Cruzes/88
(Esplanada do Turismo • Largo do Município • Rua Infante D. Henrique • Rua D. António Barroso • Largo da Porta Nova • Av. da Liberdade).
- 15,30 HORAS — Festival Folclórico Nacional com a participação dos seguintes Grupos:
- PALCO A — Av. da Liberdade**
 - GRUPO FOLCLÓRICO DE BARCELINHOS-BARCELOS — (MINHO)
 - RANCHO FOLCLÓRICO «OS PASTORES DE S. ROMÃO» — SEIA (SERRA DA ESTRELA)
 - RANCHO FOLCLÓRICO REGIONAL DO SEIXO — MONTEMOR-O-VELHO (COIMBRA)
 - RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE AVEIRAS DE CIMA — AZAMBUJA (RIBATEJO)
 - RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES (ALGARVE)
- 17,00 HORAS — Espectáculo Popular com o Grupo «COLHEITA ALEGRE» (Grupo de Recolha musical do Vale do Neiva — Fragoso)
(PALCO B — Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro)
- 18,00 HORAS — Concerto pelas BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA e LOUSADA
(CORETO — LARGO DA PORTA NOVA)
- 21,30 HORAS — ARRAIAL POPULAR com GRUPO MUSICAL AGUARELA
(PALCO B — Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro)
- 22,00 HORAS — Actuação da Banda Plástica de Barcelos no Pelourinho
- 23,00 HORAS — Grandiosa Sessão de Fogo Preso no jardim do Pelourinho

2 DE MAIO (SEGUNDA-FEIRA)

- 21,30 HORAS — Espectáculo com o conjunto Rock «XUTOS E PONTAPÉS» (Pavilhão Gimnodesportivo no Parque da Cidade).

3 DE MAIO (TERÇA-FEIRA)

- 10,00 HORAS — ALVORADA FESTIVA, com Concerto pela BANDA DE MÚSICA DE OLIVEIRA
(CORETO — LARGO DA P. NOVA)
- 11,00 HORAS — Cerimónias Religiosas no «Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz» com Missa Solene e Sermão.
- 17,00 HORAS — PROCISSÃO DA INVENÇÃO DA SANTA CRUZ
(Com o seguinte itinerário: IGREJA MATRIZ — Rua Duques de Bragança (á Ponte) • Largo do Município • Rua Infante D. Henrique • Rua D. António Barroso • Largo da Porta Nova • Av. da Liberdade (sentido ascendente junto à Feira) • Campo 5 de Outubro • Av. da Liberdade (sentido descendente junto às Casas) e IGREJA DO SENHOR DA CRUZ.
- 21,30 HORAS — Actuação do GRUPO MUSICAL «SPRINT»
(PALCO B — Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro)
- 23,30 HORAS — GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DO AR



Tractores
e
Alfaias Agrícolas

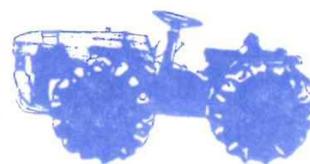
Cunha & C.a L.da

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Telef. Oficina 815339

Mereces • Barcelinhos

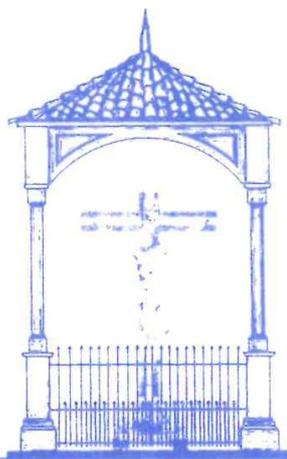
BARCELOS



Motocultores
e
Tractores
PASQUALI

BOLOS DE NOIVA

**PASTEIS
VARIADOS**



**BOLOS
ENFEITADOS**

FABRICO PRÓPRIO

CAFÉ PASTELARIA SENHOR DAS CALÇADAS

CALÇADAS-ARCOZELO-TELEF. 811550

4750 BARCELOS



CONFECÇÃO

MANUEL

PEREIRA

SOUSA

Telefone: 812490

Lugar de Mereces — BARCELINHOS

4750 BARCELOS

**TUDO O TIPO DE LAVAGENS EM JEANS
E PRÉ-ENCOLHIMENTO EM MALHAS**

Lavandaria Industrial

O PATO

L. da Gandarinha

VILA SECA



4750 BARCELOS



Confecções D A P

DE

Daniel Lopes Pereira



Telefone: 881251

Confecionado
em Portugal

ALHEIRA

4750 BARCELOS



AZERTI

Gabinete de Contabilidade
e Serviços, Lda.



R. Dr José Ant. P. P. Machado, 3.º Dt.º-Trás

Telefone: 811248

4750 BARCELOS

A POPULAÇÃO E O CONCELHO

A COMARCA

Conhecido o panorama — e a topografia barcelense, à data dos primeiros elementos concretos e aceitáveis a esse respeito, isto é no princípio do século de mil e quinhentos, será apropriado e interessante acompanhar esse detalhe da história da Dona do Cávado com dados numerais que computem a sua população a partir desse período acentuado de desenvolvimento, período cuja importância acabo de salientar. E justamente no começo do século XVI é que aparecem as primeiras estatísticas completas sobre a população antiga de Portugal.

O cômputo da população medieval do país recai em conjecturas mais ou menos arriscadas na falta de documentos que habilitem a cálculos consistentes; os subsídios indirectos não remontam além do século oitavo (d. C.) (Gama Barros, *História da Administração Pública*).

A crítica dos acontecimentos atesta nos séculos IX e XI a existência duma sociedade mais numerosa do que somos induzidos a julgar pela situação anormal em que o país se encontrava; no duodécimo século a luta da reconquista, na parte da península que veio a ser Portugal, estava já circunscrita ao sul do Douro, porque era aí que os sarracenos conservavam ainda domínio fixo nalgumas terras. Herculano (*História de Portugal*) deixou averiguada definitivamente a persistência de numerosa população cristã entre Minho e Douro e entre Douro e Mondego naquela época. Portanto quando Barcelos entrou na História Nacional, com a obtenção do foral de Afonso Henriques, a região devia ser povoada razoavelmente.

No primeiro quartel do século XIII os documentos (inquirições e forais) são contestes em afirmar o sucessivo aumento da prosperidade geral; assim vê-se que em 1220 a Terra (distrito) de Neiva — com a qual inicialmente supomos constituído o concelho de Barcelos — contava cinquenta e uma freguesias ou igrejas, quarenta das quais ou estavam avençadas ou andavam arrematadas em soma certa, o que indica já haver circulação monetária notável e portanto apreciável densidade de gentes em viver próspero. (*Portugaliae Monumenta Inquisitiones*).

A primeira relação numeral de habitantes aparece no reinado de D. Dinis (1279-1325) com um rol de besteiros do conto referente a algumas terras da Estremadura e Beira ocidental; sobre ele se architectaram computações inconsistentes (Rebelo da Silva, *Memória sobre a população*), assim como também são considerados inconsistentes os cálculos baseados no rol de besteiros (*Ordenações Afonsinas*) que o infante D. Duarte — depois rei — por ordem de D. João 1.º mandou tomar por base do apuramento já ordenado quando menos em 1421. Era como se depreende uma espécie de recenseamento militar da milícia municipal permanente e privilegiada (pois assim eram os besteiros do conto, isto é de número prefixado) que devia mobilizar — digamos assim — cada uma das cidades, vilas, julgados ou concelhos do país (Dr. Ricardo Jorge — excerto in *Anuario da Camara do Porto* — 1923). Por simples curiosidade indicarei que Rebelo da Silva (*Memoria citada*) apresenta como popu-

AMADEU ALVES VILAS BOAS, L.^{DA}

A MODA

AO SERVIÇO DO FUTURO



3 CASAS PARA O BEM SERVIR

EM BARCELOS

- **TOP MODA**
- **CARPIL MODA JOVEM**

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 109 e 129-130

Telef. 812325

EM FAMALICÃO:

- **GALERIAS GOLD**

RUA ADRIANO PINTO BASTO, 15-21

VISITE-NOS E FICARÁ NOSSO CLIENTE

lação do Minho 89 024 habitantes, que Gama Barros (*História da Administração* cit.) emenda para 125 670 almas, tomando como base haver pelas «Orde-
nações Afonsinas» 590 besteiros e corresponder cada besteiro a 213 habitan-
tes. Na população detalhada das terras caberiam a Barcelos os seguintes bes-
teiros do conto.

Vila	19
Julgado do Neiva	7
Julgado de Penafiel	5
Julgado de Faria e Rates	33
Julgado de Vermoim e Vila Nova	22
	86

ou sejam 18 328 habitantes no concelho e 3 047 na vila, número evidente-
mente incerto e abaixo da verdade no total.

Por cartas régias expedidas de Coimbra a 17 de Julho de 1527 ordenou
D. João 3.º, a cada um dos corregedores das seis comarcas do reino, que
se fizesse o arrolamento dos moradores existentes na área do seu distrito. Do
resultado desse recenseamento da população fizeram-se uns livros dos quais
existem originais na Torre do Tombo os relativos às comarcas de Entre Douro
e Minho, Tras-os-Montes, Estremadura (tirando Lisboa) e Entre Tejo e Gua-
diana. O livro da Beira existe hoje no «British Museum» de Londres e o livro
do Algarve desapareceu não se encontrando já no dito arquivo em 1814.

O livro da Comarca de Entre Douro e Minho foi publicado em cópia pa-
leográfica por Braamcamp Freire em 1905 (*Arquivo Histórico Português*)
— vol. III) — e Costa Lobo (*História da Sociedade de Portugal*) classificou-o
de = um documento histórico de alta valia, não só pela enumeração dos
habitantes, se não que também incidentemente nos dá notícia de muitos fac-
tos da vida social = .

E estamos em presença do primeiro recenseamento de população, de que
há notícia em Portugal, no significado rigoroso do termo.

Para a história Barcelense é um documento oficial autêntico curiosíssimo
e valiosíssimo; não quero deixar de mencionar um incidente típico do viver da
época, e da prosápia dos grandes senhores do tempo, acontecido ao executar-
-se o censo de Portugal no reinado de D. João 3.º: — o duque de Bragança
não admitiu que os escrivães das correições cumprissem a carta régia de
17 de Julho de 1527 sem ordem prévia sua às autoridades nas suas imensas
terras; foi o que sucedeu em Guimarães e em Barcelos. O rei limitou-se a
estranhar o proceder dos juizes e oficiais daquelas vilas, sucedendo o mesmo
na comarca alentejana; o censo fez-se mas foi o próprio duque — então
D. Jaime — quem ministrou a el-Rei a pedida estatística. Quero dizer nas ter-
ras da casa de Bragança o poder real apenas era acatado numas formas exte-
riores sem importância efectiva. Mas porque se perdesse esse censo, e depois
de cartas do duque e outras delongas, conseguiu-se que a diligência se efecti-
vasse, de 10 de Setembro a 13 de Outubro de 1531, por Álvaro Vaz escrivão
real na comarca e correição do Entre Douro e Minho.

Então a população de Barcelos e seu termo — cuja extensão simultanea-
mente vemos — era a seguinte:

CURSOS	DURAÇÃO (HORAS)
• DACTILOGRAFIA	150
• PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	180
• DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	130
• TOPOGRAFIA	200
• CONTABILIDADE E GESTÃO	250
• FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO	300
• LÍNGUAS	100

PORTO • LISBOA • COIMBRA • BRAGA • VISEU • GUIMARÃES • LEÇA

FABRICA-SE REDES

- EM ARAME DE FERRO ZINCADO
- E ARAME DE FERRO ZINCADO PLASTIFICADO

REDE
DE

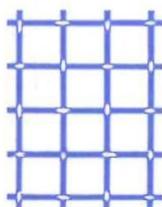


MALHA SOLTA (elástica)

Fábrica de Redes para Vedações

DE

DOMINGOS GONÇALVES BARBOSA



REDE
DE

MALHA ONDULADA

Fábrica e Escritório: Lugar do Rugem,

Telef. 881393

ALHEIRA — 4750 BARCELOS

Vila e arrabaldes		
Barcelinhos, Cimo de Vila, Casal de Nique		420 fogos
Julgado do Neiva		
Vila de Darque	57	
Povoações de Esposende e Fão	272	2 356 fogos
45 freguesias	2027	
Julgado de Aguiar (do Neiva)		
17 freguesias		891 fogos
Julgado de Penafiel (de Bastuço)		
34 freguesias		868 fogos
Julgado de Vermoim		
Vila Nova de Famalicão	61	
62 freguesias	2 142	2 203 fogos
Julgado de Faria		
Vila de Rates	71	
63 freguesias	2 173	2 244 fogos

sendo portanto o total de Barcelos e seu termo 8 982 fogos ou, conforme Dr. Costa Lobo (*História da Sociedade em Portugal*), atribuindo a cada fogo uma média de 4 moradores, 35 928 habitantes.

E adicionando-lhe os Coutos de Capareiros (da Sé de Braga com 61 fogos) e o Couto de Cabaços (com 46 fogos), temos o total geral de 9 089 fogos isto é 36 356 habitantes, em 227 freguesias, fora as da vila e arrabaldes, isto é Santa Maria Maior de Barcelos e Santo André de Mareces (actualmente de Barcelinhos para onde a mudaram em 1675), ou sejam ao todo 229 freguesias.

A vila de Barcelos era «...bem çerquada de muros e torres fortes e tem por fortaleza os paços do Duque e jaz peguada no Rio do cavado tem hua ponte de pedra muyto fermosa que say dos paços e pasa comtra a çidade do Porto pera o arrabalde de Barçelinhos...»

O concelho ou termo imenso de Barcelos estendia-se: para o nascente até à ponte de Arcozelo confrontando com o termo de Prado (concelho e terra do Conde do Prado); de lá ao longo daquele termo ia até à Ponte de Anhel; a seguir confrontava com o termo de Penela (concelho e terra de D. João de Castro) até à Portela de Santo Estêvão (de Geraz do Lima); depois descia à Portela de Deucriste e ao rio Lima seguindo-o até à foz *rio em meo*; continuava pela costa do mar até Vila do Conde e depois pelo rio Ave — limite dos

- **AGENTES DA MOBIL OIL PORTUGUESA**
— «GÁS MOBIL»
- **REPRESENTANTES IMPORTADORES DOS**
MOTORES «CO.TI.EMME»
- **MATERIAL ELÉCTRICO**
- **FERRAGENS**
- **TINTAS**
- **MATERIAL DE TRAVAGEM**
- **ACERTO DE CHAVES E PEÇAS**
PARA AUTOMÓVEIS

CORREIA & CARDOSO, LDA.

Telefones: 817773/817786

Rua Fernando Magalhães, 64

4750 BARCELOS

SOMADEL

- **ARMAZÉM DE FERRO**
- **TUBOS DE AÇO**
- **FÁBRICA DE SERRAÇÃO DE MADEIRA**
E PALHINHA

Rua José Júlio Vieira Ramos

Telefone 811742

termos de Barcelos e Porto — até ao termo de Guimarães; continuava à Ponte do Ave, à de S. Tomé e à de Negrelos, separação dos termos do Porto e de Guimarães, confrontando com este segundo termo até à Portela dos Leitões atingindo o termo de Braga, passando por Vimeiro e Couto de Tibães até fechar no rio Cávado *acima da Villa léguoa e mea* para o lado do Mosteiro de Vilar de Frades.

Eis em documento oficial de 1531 o que então era o vasto e importante concelho de Barcelos, *Dona do Cávado* portanto sem favor. O concelho teria começado — como já escrevi — por abranger talvez somente o julgado de Neiva, se é que o abrangia todo.

Por carta em Coimbra a 5 de Fevereiro de 1372 (e. C. 1410), a rogo de João Afonso Telo 4.º conde donatário de Barcelos, deu-se ao concelho e moradores por termo o julgado de Penafiel de Bastuço e o Couto de Boigeão (*Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1.º fls. 94), parecendo-me ser esta a primeira ampliação do concelho de Barcelos.

D. Gonçalo Teles — irmão segundo do 6.º conde de Barcelos D. João Afonso Telo (de Meneses) — 1.º conde de Neiva por carta de 31 de Julho de 1373, era donatário da terra e castelo do Neiva desde 22 de Outubro de 1372, senhor do julgado de Faria por carta de 18 de Novembro de 1371 e da terra de Vermoim em 9 de Setembro de 1376 (*Braamcamp Freire, Brasões de Sintra*). Todas estas terras, e mais Perelhal, Aguiar do Neiva, Darque, Rates e o couto da Várzea, foram confirmadas umas e doadas outras a D. Afonso, bastardo de D. João 1.º e 8.º conde donatário de Barcelos — pela carta de 8 de Novembro de 1401 que citei anteriormente — e embora não sejam confundíveis condado e concelho, não andarei longe da verdade firmando que a maior expansão do termo se deve também ao citado D. Afonso restaurador e ampliador da vila.

No século XVI, que estou percorrendo, o engrandecimento de Barcelos e do seu termo teve um continuador no 4.º duque de Bragança D. Jaime (o que dificultou o censo de 1527) a quem, como disse, D. Manuel 1.º restituiu a casa de Bragança perdida pelo 3.º duque D. Fernando degolado em Évora a 21 de Junho de 1483 por incurso nas conspirações contra D. João 2.º. Foi este duque D. Jaime quem fez colocar marcos em todas as suas terras do condado de Barcelos e ainda alguns existem *in loco*, ostentando já o escudo das armas do reino que ele adoptou, com consentimento régio, por ter sido jurado herdeiro da coroa *em particular* em 1498, marcos que sobretudo se caracterizam por não terem coroa nem outro remate.

Seria prolixo seguir as transformações porque passou o concelho de Barcelos — um dos maiores do país e com assento nas antigas Cortes gerais no banco 14 junto de Coruche e Monsanto — ; ainda porém, em 1836 o termo abrangia sete léguas de largo de nascente ao poente e dez de norte a sul, sendo limitado ao norte pelo rio Lima, ao sul pelo Ave e ao poente pelo mar (*Abade de Louro, Memoria Historica*).

E este imenso território quase se manteve até às reformas administrativas do liberalismo no século XIX, as quais Gama e Castro (*Diocese e Districto da Guarda*) comentou assim: — É um cúmulo de disparates a nossa actual divisão administrativa, e sobretudo a distribuição dos distritos pelas antigas províncias...»

Por essas reformas fraccionou-se o concelho de Barcelos cedendo território aos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Varzim e Esposende

FÁBRICA DE PASSAMANARIAS

DE

Domingos Manuel Pereira da Costa Lima
(ELIAS)



ELÁSTICOS E CORDÃO

PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL

LUGAR DA IGREJA — VILA FRESCAINHA-S. PEDRO

TELEFONE: 812846

4750 BARCELOS

e outras modificações se fizeram em proveito de Santo Tiro, Vila do Conde, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Guimarães e Braga.

Quanto à população, o período crítico da decadência, que se apoderou do país no último quartel do século XVI acentuando-se no seguinte, explica a baixa que Adrien Balbi (*Variétés politico-statitiques*) calcula entre o censo de 1527 e um arrolamento de 1636 no qual toda a população portuguesa aparece pouco superior a um milhão.

Mas nas campanhas da restauração diz-se que Barcelos mobilizou sete terços, quinhentos carros, mil e quinhentos gastadores, fora ordenanças, o que revela população densa.

Em 1732 D. Luís Caetano de Lima (*Geografia Historica*) atribui à vila quinhentos vizinhos no sentido já se vê de fogos.

No século seguinte, imediatamente antes do liberalismo, o termo de Barcelos compreendia cerca de 195 freguesias, 27 274 fogos e 113 485 almas.

Em 1867 o termo novo abrangia cerca de 96 freguesias, 10 951 fogos e 41 173 almas.

Em 1898 o concelho compunha-se de 94 freguesias com 45 157 habitantes, pertencendo à vila (com Barcelinhos) 4.385 (Guilherme A. M. Ales, *Divisão Administrativa do Reino de Portugal* — publicação oficial).

Com pequenas diferenças se tem mantido esse termo até à actualidade e a população, pelo último censo oficial publicado (6.º *Recenseamento Geral de População* — Dezembro de 1920), é de: 11 900 fogos e 52 047 habitantes de facto (varões 23 189, fêmeas 28 858) no concelho constituído por 89 freguesias; 846 fogos e 3.731 habitantes de facto (varões 1.683, fêmeas 2.048) na vila; 318 fogos e 1.407 habitantes de facto (varões 617, fêmeas 790) em Barcelinhos.

Esta densidade de habitantes ocupa o 3.º lugar — de mais para menos — na população geral do país avaliada por concelhos.

À data em que isso escrevo (maio de 1927) está em impressão o 7.º Recenseamento Geral do qual não obtive informes a tempo.

Se grande era o concelho antigo de Barcelos, maior ainda chegou a ser a *comarca*, cujo aumento se pode considerar acompanhando a expansão daquele, pois foi absorvendo sucessivamente os antigos julgados de Neiva, Penafiel de Bastuço, Aguiar (do Neiva), Faria e Vermoim:

E crescendo sempre chegou a dominar um bairro ou rua de Lisboa!

D. Luiz Caetano de Lima (*Geografia Historica* cit.) inclui na comarca de Barcelos:

Sete vilas: Barcelos, Castro Laboreiro, Esposende, Famalicão, Melgaço, Rates e Vila do Conde.

Três concelhos: Larim, Portela das Cabras e Vila Chã.

Cinco Coutos: Cornelhã, Fragoso, Gondufe, Palmeira ou Landim e Vilar de Frades.

Um julgado: Vermoim.

Uma honra: Farelães.

AUTO-OLIVAL

PRONTO SOCORRO DE ALUGUER

SERVIÇO PERMANENTE

Domingos Brandão Apolinário

REPARAÇÃO EM AUTOMÓVEIS
CHAPEIRO – PINTURA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PNEUS NACIONAIS E
ESTRANGEIROS



TELEFS.: 812538/811735/812672/814930

OLIVAL — ARCOZELO

4750 BARCELOS

Mas é no *Mapa Alfabético das Povoações de Portugal* (Lisboa — Impressão régia — 1811 que se encontra a composição oficial e detalhada da desconforme comarca de Barcelos, na sua última modalidade antes do liberalismo. Então compreendia:

Oito vilas: Barcelos, Castro Laboreiro, Esposende, Vila do Conde e Vilarelho do Bairro, todas da Casa de Bragança; Melgaço da Casa de Melo; Ois da Ribeira do Bispo de Coimbra e Paos da Coroa.

Oito concelhos: Larim, Louzada, Rates da Casa de Bragança; Ferreiros de Tendaes e Tendaes do Visconde de Balsemão; Paiva, Vila Chã e Penela (Portela das Cabras) da Coroa.

Cinco coutos: Correlhã, Gondufe e Nogueira da Casa de Bragança; Farelães da Condessa da Cunha e Landim de Sebastião Pereira de Meneses.

Uma honra: Baltar da Casa de Bragança.

Tinham juiz de fora a vila de Barcelos e Vilarelho do Bairro por anexa a Eixo, juiz ordinário, tudo o mais e toda a comarca pertencia então à Provedoria de Viana do Minho (Viana do Castelo).

Com o liberalismo fraccionou-se a imensa comarca antiga de Barcelos; os seus componentes dividiram-se pelas comarcas modernas de Barcelos, Penafiel, Arouca, Melgaço, Ponte do Lima, Sinfães, Esposende, Famalicão, Vila Verde, etc., numa mais razoável e necessária harmonia com o progresso de outras povoações e portanto com as necessidades dos povos.

Era a normalização por irem desaparecendo as exageradas influências da Casa de Bragança.

Actualmente a comarca de Barcelos abrange tanto como o concelho, desde que se criou a comarca de Esposende (decreto de 27 de Outubro de 1898).

(*Mancelos Sampaio e Augusto Soucasoux*
in «*Barcelos Resenha Histórico-Pitoresca Artística*», 1927)



Actualmente o concelho de Barcelos tem uma população de cerca de 110 mil habitantes, que se repartem por 89 freguesias, com uma área global de 292 km².

A Comarca de Barcelos, concelho rural de 1.^a ordem está integrada no Círculo Judicial de Barcelos, por sua vez, incluído no Distrito Judicial do Porto

TOYOTA

SERVIÇO OFICIAL

Mobil

Rei, António Miranda & Longras, Lda.

Vendas:

- *Automóveis*
- *Peças*

Oficinas:

Rua Cândido da Cunha, 4
Telef. 812071

Av. D. Nuno Álvares Pereira — Telef. 812744

BARCELOS

PREDIOL

PREDIAL OLIVEIRA

COMPRA VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

- Lotes para construção • Vivendas • Apartamentos
- Pavilhões para Indústria • Prédios Rústicos

Não compre nem venda sem nos consultar

Rua Trás das Freiras (Travessa Norte), N.º 21, 1.º Dt.º Trás

Telef. 812121

4750 BARCELOS

ROSA RAMALHO A ETERNA BARRISTA

Rosa Ramalho, de seu verdadeiro nome Rosa Barbosa Lopes, era filha de um modesto sapateiro.

Sua avó, sempre que necessitava sair, recomendava a seu filho, criança que viria a ser pai de Rosa Ramalho: «não saias de aqui! Põe-te à sombra dos ramos!» — querendo assim dizer que se entretivesse à sombra de umas árvores que havia perto. Neste facto teve origem a alcunha que a Sr.^a Rosa veio a usar; como do seu próprio nome se tratasse.

Só depois dos 70 anos aprendeu a escrever os dois RR com que assinava os seus bonecos, pois nunca frequentou a escola.

A esse propósito o pintor Jaime Isidoro escreveu: «Um dia, levei lá amiga minha que vivia em Londres, a Maria Leonor que tinha traduzido, entre outros livros, o «Exodus» do Leon Uris. Comprou duas ou três cerâmicas e manifestou o desejo de que a Rosa Ramalho assinasse. Rosa Ramalho chamou o neto — «Olha, faz aí o meu nome». Eu, então, desenhei RR num papel e disse-lhe que isso bastava. Ela achou graça ao RR e afirmou: «Pois então, vou pôr isto em todos os bonecos». Foi assim, deste encontro, em 1958, que nasceram as peças assinadas de Rosa Ramalho».

Tendo-se iniciado no trabalho do barro aos 7 anos de idade, começou por fazer «tiras para cestas». Dada a sua notória habilidade, e pretendendo imitar umas ciganas que faziam cestas de vime, logo fez uma de barro.

Esta teria sido a sua primeira obra.

Casou-se aos 18 anos com o moleiro António Mota, na igreja de Manhente, abandonando nessa altura o barro, para, durante cinquenta anos, conduzir o burro que, carregado de sacos de farinha, transportava da azenha junto ao Cávado as «fornadas» dos clientes.

Enviuvou em Junho de 1956 e, para «ganhar a vida», voltou ao barro, frequentando as feiras e romarias, como a da Senhora da Hora, do Senhor de Matosinhos, do S. João das Fontainhas, etc.

Nessa altura é descoberta por elementos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e logo surge a sua primeira exposição, em Dezembro de 1958, na Academia Alvarez, no Porto.

Na origem da celebridade de Rosa Ramalho encontra-se o pintor António Quadros, que se entusiasma com os seus bonecos.

Mais tarde, Francisco de Avilez e Fernando Abranches acarinharam-na, oferecendo-lhe um pavilhão especial, quer na Feira de Artesanato de Cascais, quer no Mercado de Abril em Belém.

«Imaginativa, de transbordante fantasia e de uma criatividade surrealizante, Rosa Ramalho põe em causa a palavra ARTESANATO», segundo Jaime Isidoro, que continua: «Dentro da sua humildade, havia grandeza, quase alucinante, expressa no barro que as suas mãos modelavam. Os seus lobisomens, diabos, feiticeiros, as suas rainhas eram um mistério insondável — simbolista e surrealista ao mesmo tempo».

Ernesto de Sousa, em 1964, escrevia: «Aviso: com os seus setenta, é a mulher mais bela de Portugal. Inteligência superior, embora não saiba ler, nem escrever. E não se atrapalha com qualquer de nós, ou com a sua sabedoria.

«Como se diz nas conferências académicas: A Rosa Ramalho já nem precisa de apresentação. A fantasmagoria da sua arte é já bastante conhecida».

MASOF

MÚSICA

VENDA E REPARAÇÃO
DE
ÓRGÃOS DE TUBOS E HARMÓNIOS

DIDÁCTICA MÚSICA EM:

TECLAS-SOPRO-CORDA

URBANIZAÇÃO S. JOSÉ
— BLOCO 4
TELEF. 814130
4750 BARCELOS



Mário de Oliveira, em 30 de Setembro de 1977, em Artes e Letras de «O País» escreveu: «Se a improvisação é efectivamente uma das características do conceito romântico da arte popular, Rosa Ramalho tinha essa improvisação, conquistando em cada obra essa essência instintiva da criação artística. As suas obras se podem chamar formas de «poesia natural» por serem manifestações puras e espontâneas, que saíam do barro com a mesma alegria e ternura do crescer das flores ou do cantar dos pássaros que a rodeavam.

«Um dia numa das minhas idas ao Brasil, encontrando-me em Cachoeira — Baía — uma das terras brasileiras que possui um dos mais notáveis conjuntos de arquitectura colonial, fui surpreendido numa das suas igrejas com um Cristo de Rosa Ramalho.

«Todos os fiéis rezavam àquele Cristo com uma grande devoção. A minha curiosidade obrigou-me a perguntar a razão daquela atitude. A resposta foi simples: — «Rezo a este Cristo Sihô porque parece mesmo gente».

E Mário de Oliveira continuava: «Rosa Ramalho criava, num profundo e acusado sentimento de solidariedade, onde a carência de ambição e vaidade imprimia à obra a função especial de emocionar as almas simples e nobres».

Jaime Ferreira, jornalista e crítico de arte escreveu: «A Arte e a Literatura são incompatíveis com a insensibilidade. Mas Rosa Ramalho sem literatura escrita, fazia-a nas figuras em barro. Mulher nascida no meio da pobreza e da modéstia, sem tempo para ir à escola, era *tu-cá tu-lá* com a sensibilidade no mundo da sua arte inventada e sem igual, às vezes de uma irreverência elegante, outras vezes forte e mordaz, com algum segredo, certo mistério e um espírito que teimava ser jovem para nos apresentar obra que parecesse — e fosse — de facto sempre nova».

Por sua vez, Ernesto Veiga de Oliveira, no catálogo da exposição de 1965, da Cooperativa Árvore, afirmou: «O paradoxo essencial e todos os equívocos da «arte popular» deram-se encontro de modo particularmente fecundo nesta mulher baixinha e veemente, que nunca leu um livro, mas personifica uma cultura e possui o dom dos símbolos com que desde sempre o homem procurou exprimir-se». Mais adiante: «o seu nome é também o nome que leva, de ora em diante, essa tradição prodigiosa de estatuária, cuja força originária se caldeou no seu génio próprio, e que é certamente a mais perturbante criação do nosso povo, em que o plástico toma a forma exacta do fantástico».

Conheci Rosa Ramalho. Passei muitas horas na sua humilde oficina, vendo nascer, das suas enrugadas mãos, peças maravilhosas. Acompanhei diversas equipas de televisão, cinema e rádio, alguns jornalistas nacionais e estrangeiros, e pude ajuizar da forma como a todos conquistava, fascinando-os.

De uma sagacidade invulgar, olhar vivo e penetrante, resposta pronta, era de uma simplicidade comovente. Simplicidade que, de forma alguma ofuscava, antes realçava, a suas viva inteligência. Era uma mulher singular...

Este ano em que se comemora o centenário do nascimento da nossa grande ceramista, estamos certos que as entidades competentes comemorarão condecoradamente tal evento.

Que Barcelos saiba dizer OBRIGADO a quem tanto e tanto fez pela sua terra. E fê-lo com a dignidade que a sua arte imprimia às suas cerâmicas. E fê-lo com a grandeza com que o seu nome se projectou em todos os continentes. E fê-lo com a simplicidade que era seu apanágio.

Por mim, Rosa Ramalho, quero publicamente dizer-te, tão alto quanto me é possível, OBRIGADO.

C. B.
Janeiro de 1988

Gomes & Costa, L.^{da}

GC

MALHAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

- T-shirts, sweat shirts, polo shirtsh with zip, track suits, pyjamas and nightdresses
- T-shirts, sweat-shirts, polos avec «Zip» survêtements, pyjamas, chemises de nuit
- T-shirts, sweatshirts, polo mit ZIP, Trainingsanzüge, schlafanzüge und Nachthemden

• ت-شرت، قمصات داخلية
قمصات لم رياضة البولو مع سحابات
بدلات للنسرين، بيجامات
وقمصات نوم

SILVA
4750 BARCELOS
TELEFONE: 881411
TELEX: 32050 GCOSTA P
FAX: 881410

OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

Silvas & Loureiro, Lda.

— E —

Ourivesaria Silva, Lda.

OURO • JÓIAS • PRATAS • RELÓGIOS

TELEF.: 811253

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 165, 12-14

BARCELOS



EMPRESA DE CONFECÇÕES TÊXTEIS, LDA.

TELEFONE: 815028

TELEX: 32365LIBRIT P

MERECES-BARCELINHOS

4750 BARCELOS



COUDITÊXTIL

MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.

IMPORT. — EXPORT.

Lugar da Igreja — MANHENTE

Telefs.: 841771/2

Apartado 106

Telex: 32935 COUDIL P

4751 **BARCELOS Codex**



Melnitex — Indústria de Malhas, Lda.

FABRICANTE E EXPORTADOR DE MALHAS

TELEFS.: 817962/3-814245

TELEX: 32040 Meltex P — TELEFAX: 812977

Lugar do Monte

Apartado 142

VILA FRESCAINHA S. PEDRO

4752 BARCELOS

D. Manuel, barcelense por coração, Defende o Povo de Timor Leste

Diz-se frequentemente que vivemos numa era nova em que o homem se tornou o centro e o critério dos acontecimentos. Devemos lá chegar. Mas temos ainda, infelizmente, um longo e difícil caminho a percorrer.

Provas? Lembrarei as guerras, a fome, os regimes ditatoriais impostos como jugo a tantas sociedades, destruindo aquilo que há de mais belo no homem — e que se identifica com ele — a sua liberdade.

Neste cortejo de sombras que são a vergonha da humanidade destaca-se Timor-Leste. Não vou contar a sua história, aliás bem conhecida. Quero apenas lançar um grito de alarme e gostaria que, desde este lugar, ele seja escutado em todo o mundo civilizado.

Poderia intervir como bispo da Igreja Católica, «perita em humanidade», «consciência dos povos», a quem compete denunciar corajosamente as situações de injustiça, sem medo de nenhum César por mais poderoso que seja.

Poderia falar como Presidente da Comissão Episcopal de Acção Social, tendo esta criado a Comissão Nacional «Justiça e Paz» cuja vocação é estar atenta e alertar os responsáveis para todas as situações que possam gerar a guerra;

Poderia falar simplesmente como português para me levantar contra a Indonésia que teima em escravizar e mesmo fazer desaparecer um povo que durante cinco séculos fez história comigo;

Fá-lo-ei, todavia, como Presidente da Secção Portuguesa do Movimento Internacional Pax Christi que, pela sua vocação, encarna todas estas preocupações e as exprime pela denúncia das violações dos direitos humanos e pela educação para a paz.

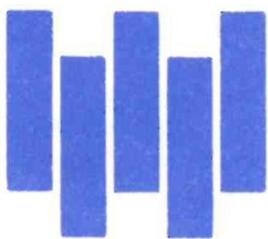
Assim, venho hoje aqui denunciar a situação de Timor-Leste a quem a Indonésia insiste em ignorar o direito a existir como povo e como nação, e para lançar um apelo à consciência do mundo que aqui se faz ouvir, para que não deixe escrever sobre Timor-Leste o epitáfio da morte.

Nenhum sentimento colonialista ou neo-colonialista move um bispo português a tomar esta iniciativa. Os laços históricos e culturais que nos unem ao povo timorense, uma vez corrigidas as relações de dominação, permitiram a eclosão de laços de respeito e de solidariedade.

Senhor Presidente:

«A Santa-Sé continua a seguir a situação (em Timor-Leste) com a preocupação e espera que em todas as circunstâncias a identidade étnica, religiosa e cultural deste povo merecerão uma consideração particular». O Papa João Paulo II dirigia estas palavras ao novo embaixador indonésio junto do Vaticano, em Julho de 1984.

O reconhecimento e o respeito por esta identidade profunda constituem, com efeito, o limite mínimo abaixo do qual nem a Igreja nem nenhum defensor da pessoa humana e dos seus direitos pode descer. Ora esta identidade encontra-se fortemente e violentamente ameaçada em Timor-Leste.



ANTÔNIO SILVA
& C.^A, L.^{DA}

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES

- *EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS
E PRIVADAS*



- *PROPRIETÁRIA E CONSTRUTORA DA
URBANIZAÇÃO S. JOSÉ*



- *VENDAS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL*



Sede:

Campo Camilo Castelo Branco, 43

Telefones: 812048/812642

4750 BARCELOS

Porquê esta atitude por parte da Indonésia? Mais de onze anos de recusa, feita de sangue e de heroísmo, não bastarão para abrir-lhe os olhos, bem como os do resto do mundo?

Ignorar um direito natural, reconhecido internacionalmente, calar, pelas armas, todo um povo que grita liberdade e respeito pela sua dignidade, exterminar, através de meios de uma crueldade inaudita, um povo que quer escolher o seu destino, e que possui condições naturais e históricas para o fazer, constitui uma situação que não podemos calar. Devemos denunciá-la «sobre os telhados».

Senhor Presidente:

A indonésia utiliza a força militar para impôr as suas estruturas sociais e a sua administração a um povo que possuía a sua própria organização social tradicional. Esta foi súbita e violentamente destruída quando as populações foram agrupadas, deslocadas e concentradas em novos aglomerados sem condições para o seu desenvolvimento, tendo por objectivo um controlo mais apertado.

Por outro lado, a língua indonésia foi imposta aos timorenses, quer na administração quer nas escolas.

As escolas católicas foram igualmente obrigadas a adoptar a língua indonésia. A fim de poder manter a existência das escolas católicas, a Igreja viu ser-lhe retirado todo o controlo sobre elas, não apenas sobre os programas mas também sobre os professores que são nomeados e suspensos sem que a Igreja seja sequer consultada.

Senhor Presidente:

Em 10 anos de ocupação indonésia os católicos timorenses passaram de 30% a 80% da população total do território. «Trata-se de uma resolução generalizada de um povo que procura em nós a defesa da sua identidade», declarou Mons. Belo, pastor desta Igreja.

Mas a própria Igreja encontra-se ameaçada neste papel protector, e vítima de intimidações. O Governo indonésio possui numerosos meios para influenciar a Igreja de Timor-Leste e o isolamento a que ela está submetida é um deles: com efeito, os obstáculos levantados à entrada de missionários estrangeiros obrigam Mons. Belo a recorrer a padres e religiosas indonésios que, apesar da sua generosidade pastoral, trazem consigo uma cultura que o conjunto dos timorenses rejeita.

Desta forma a Igreja, que é em grande parte o refúgio da identidade timorense, da sua cultura e aspirações, e assim entende permanecê-lo, sofre pressões com vista à indonesianização desde o seu próprio seio.

Em condições cada vez mais difíceis esta Igreja continua a denunciar, como o fez o Conselho Presbiterial da diocese, em 1 de Janeiro de 1985:

- as operações militares contra a resistência,
- as represálias contra as populações civis,
- o recrutamento de jovens timorenses como auxiliares dos militares indonésios em tais operações, as detenções de civis,
- a ineficácia dos serviços de saúde,

**OURIVESARIA
E
RELOJOARIA**

***A. Milhazes
& Filhos, Lda.***

Sede:

Rua da Junqueira, 35 — Telef.: 622284

PÓVOA DE VARZIM

Filial:

R. D. António Barroso, 8 — Telef.: 811579

4750 BARCELOS

- a concentração das populações em campos onde são mantidas em condições desumanas, sem poderem produzir a sua própria alimentação,
- a ocupação sistemática dos postos-chave dos serviços públicos por indonésios e a marginalização dos timorenses.

A Indonésia tenta, entretanto, dar uma aparência mais aceitável a novos métodos que utiliza para alcançar o mesmo objectivo.

Assim, a par do envio de civis indonésios para Timor-Leste, o planeamento familiar teria em vista melhorar as condições de vida num território que não produz bens em quantidade suficiente. Mas é necessário sublinhar que este planeamento é imposto sem o consentimento das pessoas interessadas e se aplica sobre uma população já dizimada por 12 anos de guerra e massacres. Uma carta vinda de Timor sublinha o contraste existente entre a atenção prestada pelas autoridades indonésias ao controlo da natalidade e as deficiências dos serviços de saúde. «Paludismo, cólera, diarreias e outras doenças matam cada ano centenas de crianças e adultos». Enquanto as consultas médicas e os medicamentos estão fora de alcance da bolsa dos timorenses, os instrumentos para o controlo da natalidade são distribuídos gratuitamente.

A Conferência Episcopal Católica dos Estados Unidos da América declarou recentemente: «Dada a enorme perda de vidas já sofrida pela população, de maioria católica, esta política indonésia assume o carácter de genocídio».

Senhor Presidente:

«A Igreja crê que o povo de Timor-Leste se sente lesado nos seus direitos humanos fundamentais. Entre estes direitos está o do povo timorense orientar e dirigir o seu próprio destino, consoante a sua identidade», afirma o Conselho Presbiterial da diocese de Timor-Leste.

É sobretudo aqui, nesta tribuna das Nações Unidas cuja voz se ouve no mundo inteiro, que devemos afirmar que um Homem nunca poderá ser negociado. E muito menos um povo!

Não esqueçamos que a credibilidade desta Instituição passa pelo respeito destes princípios e tenhamos esperança de que ela não virá a perdê-la ou a vê-la diminuída devido à negligência destes princípios.

Não podemos ignorar Timor-Leste, nem mantê-lo em silêncio, nem negociá-lo. Timor-Leste é um povo com uma história e um futuro. Ninguém tem o direito de lhe cortar o caminho.

(Discurso proferido pelo Bispo de Setúbal ()
nas Nações Unidas em Nova Iorque no mês de Agosto de 1987)*

() D. Manuel da Silva Martins, Bispo de Setúbal, é um visitante frequente de Barcelos, onde possui familiares, tendo vivido aqui parte da sua infância.*

IRIANA, LDA.

TINTURARIA E LAVANDARIA

- *LAVAGENS INDUSTRIAIS*
- *LIMPEZA DE PELES*
- *IMPERMEABILIZAÇÕES*
- *TINTURARIA*

Av. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 272

TELEFONE 811766

4750 BARCELOS

**S
I
L
S
A**


abadi

CONFECÇÕES, LDA.

TELEFONE (053) 811133/4

FAX: (053) 815006

TELEX: 32071 SILSA P

ABADE DE NEIVA

4750 BARCELOS — PORTUGAL



LOPEX
MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.

VESTINDO O MUNDO

Telefone: 962437/962987

Telex: 32070 LOPE P

BARRAL-PALMEIRA

4740 ESPOSENDE — PORTUGAL

RESIDENCIAL E SNACK-BAR

Manuel dos Reis Carvalho

Bombas de Gasolina GALP



Telefone: 812683

GAMIL

•

4750 BARCELOS



ESTOFOS V. L.
DE

JOÃO VALE LOPES & IRMÃOS

ESPECIALIZADOS EM MOBÍLIAS DE SALA DE VISITAS

Telefone: 841561

Loteamento da Laje — MANHENTE

4750 BARCELOS

FÁBRICA CERÂMICA

DE

Maciel & Oliveira, Lda.

★ ★

LOUÇAS REGIONAIS

★ ★

TELEFONE: 841141

APARTADO 113

GALEGOS S. MARTINHO

4751 BARCELOS Codex

TEOTÔNIO DA FONSECA

O HISTORIADOR DE BARCELOS

Teotônio da Fonseca faleceu há 50 anos. A Câmara Municipal de Barcelos prestou, no decorrer do mês de Dezembro do ano transacto, uma significativa e expressiva homenagem pública a um dos mais probos historiadores e intelectuais barcelenes.

A sua obra é vasta, com destaque para «O Concelho de Barcelos Aquém e Além Cávado» reeditada em fac-simile, e da qual deixamos aqui um episódio passado na freguesia de Moure. É a nossa homenagem ao Dr. Teotônio da Fonseca.

Procissão de Passos em Moure

Episódios...

«Fazia-se todos os anos em Moure a Procissão de Passos. Não tinha a imponência talvez das suas congéneres dos tempos passados em outras localidades, mas ainda assim despertava a fé e a piedade nos corações simples e ingênuos dos povos com a evocação de uma das mais tristes e emocionantes passagens da vida de Cristo e dava sobreudo às mães ocasião de apresentarem orgulhosamente como *anjinhos* seus filhos de corpos iodados e robustos por banhos quotidianos de um sol vivificador e pela alimentação sadia e liberdade de movimentos da vida campesina.

Esses *anjos*, vergando ao peso das arrecadas e cordões de ouro que elas pediam emprestados para lhes lançar ao pescoço, davam-nos a ideia de um paraíso onde havia muito sol, muita luz e muita riqueza.

Por outra parte aos homens oferecia-se-lhes a oportunidade de ostentarem o seu valor e importância pelo número de amigos que das freguesias circunvizinhas e algumas bem distantes vinham com opas e varas de prata abrihantar a festividade.

Com essas procissões todos lucravam, até as imagens dos santos que eram limpas e espanejadas uma vez ao menos cada ano.

Realizou-se uma Procissão de Passos nesta freguesia que merece especial referência pela série de peripécias engraçadas que por essa ocasião se deram.

É costume na véspera de tão solene dia juntarem-se na Igreja os mordomos para procederem à limpeza e arranjo dos objectos que têm de servir nas cerimónias do dia seguinte: tiram então respeitosamente a imagem da tribuna, colocam-na com todo o carinho no andor, frizam-lhe a cabeleira, substituem-lhe a túnica do cotio por a nova que só serve nos actos solenes, atam-lhe à cinta o sagrado cordão e lançam-lhe ao pescoço a afrontosa corda.

À noite, no fim do trabalho, vão todos comer da ceia oferecida pelo tesoureiro, que é essa uma das obrigações do seu cargo.

Na véspera daquela referida procissão, quando estava quase tudo terminando veio a criada do tesoureiro, do Senhor Mateus, anunciar que a *comida* estava na mesa.



LAVANDARIA

SAGUIN

- *LIMPEZA A SECO*
- *TINGIMENTO A CORES*
- *SECÇÃO INDUSTRIAL PRÉ-LAVAGEM*

(Junto ao Centro Regional de Segurança Social)

QUINTA DO APARÍCIO

TELEFONE: 814746

4750 BARCELOS

Fábrica de Passamanarias S. VICENTE



João Pereira da Silva, Amorim & F.^{os} L.^{da}



TELEFONE: 841216

TELEX: 33117 — ELAST P

AREIAS, S. VICENTE
APARTADO, 169

4750 BARCELOS — PORTUGAL

Então este, lançando um rápido volver d'olhos para o andor e vend já tudo em ordem, disse para um dos acólitos: «Deita-lhe a corda e vamos à ceia».

Este dito ficou daí em diante entre o povo para exprimir: acabemos com isso, está terminado qualquer serviço.

Nessa mesma festividade o sermão do *encontro* era prègado ao lado do caminho que devia seguir a procissão, em frente a um largo onde está o cruzeiro.

Como no sítio não houvesse qualquer eminência de terreno, formou-se um púlpito em cima de uma dorna com o fundo para o ar, cobrindo-a com panos apropriados.

A procissão seguia o seu trajecto para dar a volta ao cruzeiro e por caminho diferente vinha o andor com a imagem de N. Senhora das Dores, a qual devia encontrar-se com a de seu amado Filho no largo, junto ao púlpito.

Era esta uma das cenas mais comovedoras do dia e que fazia afluir lágrimas de intensa compaixão aos olhos das pessoas que a presenciavam.

Os andores, ao chegarem um perto do outro, pousavam em cima de pequenos bancos, os *pegadores* tomavam ar e descansavam, enquanto o padre do alto do púlpito tocava na alma do piedoso auditório as teclas do seu mais triste sentimentalismo.

O sermão principiava ordinariamente quando passava o estandarte ou *guião* com as consagradas letras S.P.Q.R., que abria o préstito e o orador, atento, ia declamando e regulando-o até à altura do encontro dos dois andores.

Na procissão a que me estou referindo o Senhor dos Passos chegou junto do púlpito na devida e prevista ocasião, mas o andor onde ia Nossa Senhora, surgindo de um caminho transversal, era levado por longe, vagarosamente, demorando desta maneira o encontro combinado das duas imagens. O prègador, arreliado com a demora, recitava pausadamente o seu discurso, até que, impaciente com aqueles vagares, vendo que se estava acabando a corda, interrompe e grita-lhes: «levai-o para Barcelos; com esse andar nunca cá chega!»

Então os do cortejo de Nossa Senhora, incitados por aquelas palavras, encurtam caminho e apressadamente se dirigem para o sítio aprazado. Chegados aí param e ficam firmes de andor aos ombros.

O padre, que do alto do púlpito tudo via, grita de novo: «Oh! Mateus! Chega-lhe o mocho».

Mal acabadas aquelas palavras, deu-se um facto estupendo que aterrorizou toda a gente; o prègador, como tivesse proferido a maior das blasfêmias, desapareceu do púlpito, afundando-se por ele dentro.

Parecia que a terra vingadora se tinha aberto e o tragara!

Restabelecida por fim a ordem e serenidade, viu-se que o caso era o mais natural deste mundo; com o bracejar e bater dos pés do orador impaciente, os tampos do fundo da dorna tinham-se descolado e abatido ao peso da respeitável corpulência de sua reverendíssima.

Em vista deste *fracasso*, a procissão, entre frouxos de riso da assistência, recolheu apressadamente nessa tarde à Igreja.

O povo, conservando de memória todos estes hilariantes casos, ainda hoje os conta, acrescentando cada um, como pode, o seu ponto.»

Casa Coelho Gonçalves, Ferragens, Lda.

(FUNDADA EM 1856)

- FERRO
- FERRAGENS
- TINTAS
- VIDROS
- MÁQUINAS AGRÍCOLAS

LUSALITE, ROBBIALAC, PLATEX

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Telefone 812209

Rua D. António Barroso

4750 BARCELOS



ALBERGARIA CONDES DE BARCELOS



MINHO 4750 BARCELOS PORTUGAL

NA VANGUARDA DAS UNIDADES HOTELEIRAS

Telefone 811061/2

Teleg. ALBERGARIA

Telex 32532 ABC

EUROSSINTEL

Sociedade Industrial de Têxteis, Lda.

FÁBRICA DE MALHAS E CONFECÇÕES

EXPORTADOR DE TÊXTEIS

Telefones: 811943/812511

Telex: 32816 SINTEL P

Apartado 125

MEDROS-CARVALHAL S. PAIO

4751 BARCELOS



A TULIPA
Cerâmica Decorativa, L.da

_____	LOUÇAS REGIONAIS	_____
_____	ARTESANATO	_____
_____	EXPORTAÇÃO	_____

Telefs.: 841274/841248

TELEX 32022 — TULIPA P — TELEFAX 841248

Apartado 72 — 4751 BARCELOS Codex

PORTUGAL

ACN — COMPUTADORES, LDA.

Representante exclusivo

COPAM⁺

- *Personal Computer System*
- *Todo o tipo de material Informático*

Telef.: (053) 814449 — Telex: 32473 FILAR P

Urbanização S. José, Bloco 6-Loja C

4750 BARCELOS

PENSÃO BAGOEIRA

DE

SOUSA & PEIXOTO, LDA.

Aberta todo o ano

ESPECIALIDADES:

- *Bacalhau Assado na Brasa*
- *Polvo Assado na Brasa*
- *Rajoada à Minhota*

Casa especializada em Serviço de Banquetes

Av. Dr. Sidónio Pais, 55

Telef. 811236

4750 BARÇELOS

BANDA PLÁSTICA DE BARCELOS

O SENTIMENTO POPULAR DO MINHO

A Banda Plástica, uma das estruturas recreativas do Centro Cultural de Barcelos, ao ter interpretado de um modo particularmente feliz e oportuno o sentimento popular do homem minhoto, tornou-se num caso sério de admiração pública e numa autêntica embaixadora do Minho.

Quando actua, seja em Portugal, seja no estrangeiro, arrebatada as atenções gerais com o seu colorido e alegria e galvaniza as pessoas para um espectáculo inolvidável de fantasia, tradição e cultura.

O fascínio que desperta tem sido tão grande que a Banda Plástica viu-se integralmente copiada por um grupo de Fafe. Cândido Faria, director artístico da Banda, conta-nos o episódio que não deixou de ter o seu quê de ridículo: «Gravaram em imagem todo o nosso espectáculo e pediram-nos as músicas. Qual não foi o nosso espanto quando vimos daí a alguns meses uma segunda edição da Banda Plástica de Barcelos!» Mas não admitem concorrência? — inquirimos nós. «Não estamos contra o facto de aparecerem outras bandas recreativas, mas contra o facto delas serem decalcadas de outras e formadas sem qualquer originalidade. Veja lá que chegaram ao ponto de plagiar o nosso fardamento que, como sabe, imita o músico típico de Barcelos e que é um emblema da nossa olaria».

Mas qual o segredo para este êxito na intervenção recreativa, que em apenas dez anos já deu origem a várias centenas de espectáculos, incluindo Brasil (Rio de Janeiro e S. Paulo) e Espanha (Madrid, Corunha, Vigo e Tui)? Quem responde é novamente Cândido Faria, um jovem director particularmente dotado para a expressão musical. «Nunca negamos o nosso espírito minhoto e mantemo-nos fiéis às nossas tradições e cultura. Assumimo-nos como verdadeiros mensageiros do sentimento regional e nacional. Desenvolvemos um reportório essencialmente de música popular portuguesa e tocamos sempre de acordo com a natureza do espectáculo».

«Se estamos em Espanha — especificava o nosso interlocutor — para além da música popular portuguesa também tocamos alguns temas populares espanhóis». Assim, desse jeito imaginativo, não admira que os músicos populares de Barcelos inspirem por toda a parte simpatia irresistível, traduzida em calorosas palmas, em danças colectivas, em saudações de até para o ano.

FIDELIDADE À TRADIÇÃO

A ideia da criação da banda remonta já a 1977, por altura do Encontro de Coros da Covilhã. «A banda é parte integrante do Coral de Barcelos — continuava Cândido Faria — e do seu próprio programa, porque as nossas actuações compõem-se de duas partes: uma parte coral, propriamente dita, e uma segunda recreativa, a cargo da Banda, para deixarmos o pessoal mais bem disposto». A aceitação deste programa tornou-se imediata, pois o aparecimento público de uma banda imitadora do boneco de Barcelos, ao qual foi insuflada



MALHAS GISA — Empresa Têxtil, Lda.

TELEFONE: 881391

ALHEIRA

4750 BARCELOS

PORTUGAL

GALERIA 3

FOTOGRAFIA

- **A revelação dos s/ filmes em 30 minutos:**
- **Oferta de 1 filme 24/36**
- ***Reportagem em Video e Fotografia***
- ***Fotos para documentos em 1 minuto***

GALERIA 3

TELEFONE: 812339

AV. DA LIBERDADE, 58/A

4750 BARCELOS

vida e alma musical, era um encanto notável. O brinquedo tornou-se brincadeira, a brincadeira participação popular.

CENTENAS DE ESPECTÁCULOS

A pressão das festas é de tal ordem que agora a Banda actua quase sempre em separado e os seus espectáculos atingem várias dezenas por ano, enquanto que as actuações do Coral não ultrapassam as dez, no mesmo período. A grande maioria das saídas são a título gracioso, porque decorrem em geral de acções de beneficência, como nos adiantaria Armando Nascimento, outro dos pilares do Centro Cultural de Barcelos, onde desempenha as funções de relações públicas, para quem «todas as nossas realizações não são meros passatempos, mas oportunidade dos elementos, da associação, da arte e de todos os valores que nós, participantes e público, somos também autores e destinatários».

O suporte humano do conjunto é composto por 22 músicos e a sua base musical compõe-se apenas de 6 instrumentos (acordeão, trompete, saxofone, bombo, pratos e caixa) e todos os restantes são artesanais. Foram construídos de tubagem plástica e têm como gaita os «kazus». Aqui reside o segredo que os de Fafe não descobriram. A Banda tem à frente, como maestro, o já famoso «Conde do Souto» e que é o mais inflamado de quantos maestros existem em Portugal.

O SEGREDO ESTÁ NA GAITA

«A Banda tinha de ter um regente — retomaria a palavra Cândido Faria — e, então, escolhemos aquele que dentre todos nós era o mais divertido, precisamente o António Durães. Ele soube tornar-se numa peça fundamental do nosso espectáculo, porque entusiasma o público. É um maestro que ao contrário dos outros se deixa arrebatado pela música e começa a dançar sozinho diante de nós, ou até com o público.

E isso não vos distrai? «Ele não rege propriamente a Banda, não precisamos dele para tocarmos. Nós próprios nos ensaiamos. Ele, é tão-somente um suporte indispensável do nosso espectáculo».

Tanto a Banda como o Coral integram-se no Centro Cultural de Barcelos, fundado em 1970, correndo, pois o seu XVIII aniversário que foi assinalado com uma medalha comemorativa, com um espectáculo de variedades e um concerto pelo coro da Sé do Porto.

Para realizar o seu vasto plano de Actividades, de que se destacam o 3.º Encontro de Coros de Barcelos, o I Encontro de Rondas Populares do mesmo concelho e o Encontro de Coros do Norte de Portugal, contam com os habituais subsídios da Câmara e do Governo Civil. Este ano a campanha de apoios alargou-se também a instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian e FAOJ.

Em projecto estão iniciativas como a Esola de Música, Coral e Tuna Juvenil, uma Banda Plástica Juvenil e a constituição de um Grupo de recolha dos Cantares Regionais de Barcelos.

(Fernando Pinheiro in «O Correio do Minho» 1988)



SÃO DEMAIS OS PERIGOS DESTA VIDA...

Todos os dias a sua família e os seus bens estão expostos aos mais variados riscos: acidentes, incêndios, roubos, violências... são coisas da vida.

O que fez para atenuar os seus efeitos?
Viva sem preocupações.
Faça um seguro de vida,
o seguro da sua casa,
um seguro de acidentes pessoais...

Para isso, escolha uma seguradora sólida e eficiente.

A Companhia de Seguros Bonança tem 64 dependências espalhadas pelo país e uma equipa numerosa de gente inteiramente ao seu dispor.

Somos a seguradora mais antiga da península ibérica. Estamos equipados com os meios e processos mais modernos para o servir.



COMPANHIA DE SEGUROS

bonança

**mais seguro
connosco.**

OS GALOS DE BARCELOS

O que vou escrever não tem o carácter de reportagem e sim o de modesta notícia, como tal, informativa, com afincados propósitos de dar relevo ao valor dos Galos da nossa cerâmica...

Imagino-me condutor de automóvel e com o sentido de obedecer às *regras de trânsito*... Prudente, pois, a contar com os precalços presumíveis, na *caminhada*. Explico-me: contando com curvas, cruzamentos, atropelos, colisões, nevoeiro, encandeamento, escola à vista, passagem de nível e para casos não previstos, algum Etc...

A modos de comparação às *regras* de trânsito nada de impedimento na marcha desta prosa, como seja a inimizade, a simpatia, a seita, a religião, o interesse material, a política!

Sem estes empecilhos, recta imparcial!

Deus, pois, me ilumine com a Sua Graça para que possa chegar ao fim sem a intervenção criminatória da *Justiça*...

Ladeando a *estrada* do meu programa tenho que registar nomes daqueles que se têm dedicado ao estudo especificado da nossa ancestral cerâmica.

Há no meu inditoso amigo Dr. Manuel Monteiro um descritivo do trabalho manual dos nossos oleiros que não teria indecisão em o subscrever o Padre António Vieira!

Jaime Cortesão, ainda há poucos meses, acusando o recebimento de um Galo, assim o fez:

«..Enorme, estilizado, de asas frementes e floridas, todo de fogo e ouro, ergue no meu gabinete de trabalho o seu apelo ao Sol. Dir-se-ia esculpido por um Apolo popular à hora da sua mais íntima expresssão».

O Catedrático Santos Júnior, barcelense de categoria, com ciência e consciência, escreveu um artigo intitulado «Oleiros e Olaria», que foi publicado no belo volume «Vida e Arte do Povo Português», editado em 1914, pelo Instituto Nacional de Informação e ainda outro, «Bonecos de Barro», inserto no mesmo, que ambos dizem muito.

São belamente ilustrados.

António Silva (Fervença) há anos que vem enriquecendo o seu arquivo sobre os *Galos*, com muitas anotações. Confessou-me estar (impregnado de bairrismo) sonhando a possibilidade de um dia, a cores, em três línguas, divulgar o que amorosamente possui.

As auras da Fortuna o bafejem!

Quero acentuadamente fazer justiça à valiosa colecção de Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, ofertada à nossa Câmara Municipal, actualmente à guarda de seu Pai, Dr. Joaquim Pais.

Não é um *brinquedo* e sim rigorosamente um conjunto que demanda *peso*. Representa a absorvente paciência de vinte anos! São centos de exemplares!

Todos devidamente catalogados com distribuição por zonas específicas, arreigadamente integrados na tradição!

São peças de *puro sangue*! Sem cruzamentos! Nada *abastardadas*...

Depois, etiquetadas conforme a regra museológica.

Que encantadora diversidade!



A BELA QUEIJADINHA
ESPECIALIDADE DA



CONFETARIA SALVAÇÃO
DE
António José Cerqueira Matos
Telef. 811305 • 4750 BARCELOS

ESPECIALIDADE
A LARANJA DOCE DE BARCELOS

CONFECÇÃO E ESTAMPARIA

DE

Rodrigues & Abreu, Lda.

Sede:
Casas Novas — Manhente
Telef. 841195

Filial:
Casal — S. Veríssimo
Telef. 814086

4750 BARCELOS

Santinhos da tradição do nosso bom povo; tipos populares; figuras de pré-sépios; músicos; pastores; bercinhos; flores; animais domésticos!

Graciosas denominações como estas:

«*FERRAMENTA DE FIGURINHAS DE FAZER*»

«*FERRAMENTA DE PINTAR OU MARCADEIRAS*». com as peças em evidência, para compreensão.

Com todo este admirável conjunto se pode encher belamente uma sala dum projectado Museu a que se deve dar o seu nome, consoladora recompensa a tão competente operosidade.

Soube que, em tempo, da Câmara de Braga, Gente com visão, quis (mesmo em carácter provisório) *arrastar tudo* para lá, mas ele «pôs o pé à parede», como bairrista, não se demovendo...

Curiosidade. Por informação soube que foi António Ferro quem mandou executar os primeiros *Galos*, de *corpanzil*, fazendo-os atravessar fronteiras, a fim de reluzirem em recintos elegantes.

Há uma frase de António Silva, a propósito da enorme exportação de esses *animais*, que aqui fica:

«Os *Galos de Barcelos* estão a *galar* toda a Europa!» Acrescentando, e outros destinos.

Disse-me este que a Suécia fez agora encomenda deles, no montante de 180 contos, acompanhada esta de caixas adequadas a cada exemplar! Terceira encomenda!



Divagando para escapar à minha insuficiência...

O Dr. Manuel Pais disse-me que tinha a *Cachaça* por tudo que em Barcelos representasse encanto e progresso (abrasileirando o termo).

Chamavam-se antigamente SOPAS (alusão a uma santa criatura) aqueles seres devotados ao apreço da boa música.

Estou no meio termo destas expressões...

Vou finalizar este *investimento*...

«O cantar quer hora», mas também o *cacarejar*. Este *mote* serve para justificar a *leitura* do que leram, em sabor *cacarejante*...

O Jaime Cortesão descreveu-o. A acrescentar... parece-me que quem lhes ministra as cores se inspira no Arco Íris...

Mas... *esquisitice de velho*. Podem fazer lembrar no seu todo, certos janotas embriagados pela Moda, mas que são *patos mudos*... Galos de montra...

Como os dois pequeninos *Galos*, ladeantes, os barcelenses *puros*, que não chegam ao estalão: altura uns 16 e 17 cm., têm vida, movimento!

Cantam! Cantam! Parece que estou a ouvi-los!

(Augusto Soucasaux in *Etc.: Figuras, Tipos e Coisas*, 1956/57)

Estamparia do Souto, Lda.

(ESTAMPARIA TÊXTIL)



Estampagem em Todo o Género de Tecidos

Confecionado e por confeccionar.



TELEFONE: 813002

TRAVESSA DO SOUTO, 2 – ARCOZELO

4750 BARCELOS

SERVIÇO DE:

- Fotografia de Arte
- Reportagens
- Trabalhos de Amador
 - Reproduções de Retratos Antigos
 - Laboratório a Cores, etc.

FOTO PRÍNCIPE

ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

TIRAM-SE FOTOGRAFIAS EM 1 MINUTO

Telefone: 811200

Quinta do Aparício – Loja 9

4750 BARCELOS

Um sonho de décadas para o Cávado

APROVEITAMENTO DA MARGEM URBANA

A breve trecho vão deixar os Barcelenses de viver de costas voltadas para o rio Cávado, pois está prevista a construção de um complexo de recreio e de lazer, na margem urbana do referido rio, na Quinta do Aparício, melhorando-se, assim, significativamente, a sua qualidade de vida.

O estudo prévio de ordenamento na margem urbana do rio Cávado, da autoria do arquitecto Vítor Mogadouro, prevê a construção de um equipamento desportivo constituído por quatro piscinas, uma piscina coberta de 23 x 12,5 metros e três piscinas exteriores, uma olímpica de 50 x 25 metros com piscina de saltos e uma piscina infantil; sete «courts» de ténis, três dos quais de aprendizagem e respectivos serviços de apoio com restaurante, «snack-bar» e esplanada exterior.

Para além de um salão polivalente, que poderá servir de ginásio e de um cais fluvial, para embarcações de recreio, pormenor de realce é a enorme área destinada a zonas verdes, miradoiros e espaços de lazer com um percurso de manutenção junto ao leito do rio, garantia do seu acesso público.

Aspectos a salientar ainda deste importante e significativo projecto é a ligação pedonal que se pretende fazer desde o centro da cidade até à margem do rio sempre por percursos ajardinados.

CÂMARA ROMPE COM INÉRCIA DE DÉCADAS

Rompendo com uma inércia de décadas o actual executivo camarário decidiu olhar para a margem urbana do rio Cávado na Quinta do Aparício e aproveitá-la, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos Barcelenses, quebrando a tese da ancestral incapacidade de aproveitamento das mesmas.

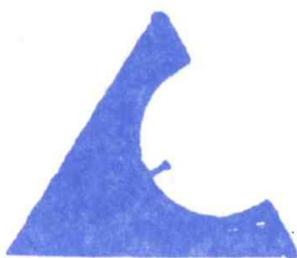
Na verdade, queixava-se a generalidade dos barcelenses que os poderes públicos, enfeudados ao mundo rural subdesenvolvido, não olhavam com a atenção merecida para a cidade, faltando os projectos e iniciativas de que tanto está carenciada. Com a cidade velha, imponente e majestática e razoavelmente, constituindo uma má imagem dos homens que dirigiram e dirigem os destinos desta terra e dos seus habitantes.

O aproveitamento da margem urbana do rio Cávado, na Quinta do Aparício, para espaços e equipamento destinados ao recreio e lazer das populações, ligando a cidade ao rio, vem enriquecer visualmente e de uma forma inequívoca a silhueta urbana naquilo a que se poderá chamar com propriedade a «cara da cidade».

A obra, calculada em cerca de 150 mil contos, deverá iniciar-se ainda no decurso deste ano, desenvolvendo-se neste momento todos os contactos com o poder central no sentido da sua comparticipação nesta obra, através da modalidade de contra-programa.

E como dizia, em meados do século XIX, Amaral Ribeiro «bem merecia do município a Câmara que dotasse a vila com um caminho ou rua de fácil acesso ao Cávado não só para o indicado fim, como para que o povo possa gozar das suas aprazíveis margens».

(Vítor Pinho in «O Primeiro de Janeiro» 1988)



ELECTRO-ALVES

DE: MANUEL ISAÍAS DE SOUSA ALVES

*ELECTRODOMÉSTICOS • MOBÍLIAS • INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS E SANITÁRIAS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA*

ESTAÇÃO CB-CANAL 20

Telefs.: Est. 815393 — Resid.: 811871/817078

ALVELOS

4750 BARCELOS



MALHAS EICAL

Empresa Industrial do Cávado, L.da

- **Fabricantes e Exportadores**
- **Malhas interiores**
- **Para Homem, Senhora e Criança**

TELEFAX (53) 814651
TELEX 32851 EICALL P.
TELEFS. 812000/1/2-814614-814639
APARTADO 71



MARIZ
BARCELOS
PORTUGAL

LINDAS NOITES DE BARCELOS, JAMAIS VOS ESQUECEREI

Recordar! Recordar!

Depois, enquanto a minha Maria esteve em Lisboa, foi essa celeste viagem a uma vila minhota, em que passámos três dias inteiros dentro de um modesto quarto de estalagem, cheio de santos ingênuos e de flores, de onde só de noite saíamos, fora de horas, através de ruelas desconhecidas, mortas, envolvendo o nosso amor nesse estranho cenário inédito. Havia um grande largo, um convento caiado, uma igreja antiga, altas árvores copadas. E nós conversámos com as árvores, tomámos relações com os gastos umbrais escuros dessas igrejas, e a todos, íntimos amigos, dissemos, com confiança, o nosso religioso amor; e as casas fechadas, absolutamente caladas, eram-nos simpáticas na sua humildade e descrição, e sorriam para nós as velhas e pitorescas varandas de pau, entrançadas de trepadeiras e iluminadas pela incerta luz dos simples candieiros de petróleo. Nem viv'alma!... E, como a Lua era pura, atravessámos a quieta vila, metemos pela antiga ponte, por onde passaram romanos, e fomos sentar num banco de pedra, encostado a uma capelinha branca de aguçado telhado que o luar molhava de prata. E aí, unidinhos, agasalhados e aconchegados nas nossas capas românticas, ouvindo o rio rumorejar na caleira dos açudes e, de onde a onde, o grave relógio da Colegiada bater horas antigas; aí, tendo na nossa frente um recorte negro de ruínas de antigo solar realengo; aí escondidos num canto de província; — aí, amorosos e amigos, planeámos a felicidade! Lindas noites de Barcelos, jamais vos esquecerei!

«DOIDA DE AMOR»
Antero de Figueiredo (1915)

RIBEIRO & PINHEIRO, LDA.

20 ANOS AO SERVIÇO DA AGRICULTURA

*FÁBRICA DE ALFAIAS AGRÍCOLAS GALO • CORTA FORRAGENS
MENGELE • ENFARDADEIRAS RIVIERRE CASALIS • MOTOCULTIVA
DORES • COMPRESSORES E TODA A GAMA DE ALFAIAS AGRÍCOLAS*

**MELHOR CONCESSIONÁRIO
DE TRACTORES «DEUTZ»**

DEZEMBRO/1975

MANTENDO-SE SEMPRE NA VANGUARDA

CONCESSIONÁRIO PARA OS DISTRITOS DE:

**BRAGA E VIANA DO CASTELO
E CONCELHO DA PÓVOA DE VARIM
DOS TRACTORES**



E



*REPARAÇÕES EM TRACTORES
AGRÍCOLAS, INDUSTRIAIS
COMPRESSORES
E ALFAIAS AGRÍCOLAS*

**AGENTE
DOS TRACTORES**



**TELEF. 881214/881296
QUIRAZ-RORIZ
4750 BARCELOS**

**IMPORTADOR DE
MÁQUINAS AGRÍCOLAS**



RIBEIRO & PINHEIRO, LDA.

Uma empresa ao serviço da agricultura

A Empresa Ribeiro e Pinheiro, Lda., foi constituída em 6 de Julho de 1968, com um Capital Social de 50 000\$00, subscrito em partes iguais pelos seus sócios de então, Srs. Augusto Santos Ribeiro e Manuel Pinheiro Miranda. A sua sede inicial foi na Avenida Alcaides de Faria, 216, em Barcelos. O seu objectivo era a fabricação de reboques (atrelados) e alfaias agrícolas, bem como a reparação ligada ao sector da agricultura.

Nessa altura a empresa tinha cerca de seis trabalhadores ao seu serviço. Mais tarde em 27 de Janeiro de 1971 e motivado pelo facto de a Empresa poder



*Manuel Pinheiro de Miranda,
(Sócio-gerente da Empresa)*

ter algum crescimento foi elevado o seu Capital Social para 300 000\$00, tendo também transferido a sua sede, para instalações alugadas, como as iniciais, para a mesma Avenida Alcaides de Faria, 59/61, em Barcelos, onde aí já passou a ter mais espaço e melhores condições de trabalho para mais altos voos.

Em 3 de Janeiro de 1972 deu-se a cedência da quota por parte do sócio Sr. Augusto Santos Ribeiro à D. Maria Barbosa Martins, esposa do também sócio Sr. Manuel Pinheiro Miranda, tendo estes essa altura elevado o Capital Social para 1 000 000\$00. A partir de então houve um enorme crescimento da Empresa no campo industrial, mas principalmente no campo comercial, porque esta Empresa passou a ser concessionária dos Tractores Deutz nos distritos de

Braga e Viana do Castelo e concelho da Póvoa de Varzim, e agente das mais variadas alfaias agrícolas. Entretanto, e uma vez mais devido ao seu crescimento a Empresa viu-se novamente forçada a melhorar as suas condições de trabalho e então resolveu construir instalações próprias em Quiraz-Roriz-Barcelos, as quais foram inauguradas no mês de Setembro de 1972.

Daí para cá a Empresa não deixou mais de crescer e por se tornar necessário voltou novamente em 28 de Abril de 1987 a elevar o seu Capital Social para 7 600 000\$00. Na presente altura as suas instalações próprias têm uma área coberta de 2.000 m² e uma área descoberta de 5.300 m². A área coberta destina-se essencialmente aos sectores administrativo, escritório, contabilidade, parque de viaturas, refeitório e bar, stand comercial, peças e acessórios, fabricação e reparação. Tem ao seu serviço cerca de 50 trabalhadores. O seu leque de clientes ronda os 2.500. Dedicar-se exclusivamente ao mercado interno em termos de vendas e de prestação de serviços, cobrindo essencialmente a área agrícola, mas também a área industrial, esta em menor escala, sendo o volume de transacções no ano transacto de cerca de 425 000 000\$00.

Relativamente ao mercado externo já efectuou importação de alfaias agrícolas.

Gomes & Gonçalves, Lda.



- *PEÚGAS*
- *MEIAS*
- *COLLANTS*



Telef.: 881173

Lugar de Matos — Alheira
4751 BARCELOS Codex

Apartado 168
PORTUGAL

ARMAZÉNS DE LOUÇA

DE

Domingos Ferreira & Filhos, Lda.

PLÁSTICOS • VIDROS • LOUÇAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS, ETC.

Telefones: *Escrit.* 841618 — *Resid.* 841220

AREIAS-S. VICENTE

4750 BARCELOS

OS GALOS DO ANO

As produções Editoriais/Radiodifusoras «Cellus», de João Martins e Vítor Pinho, levaram a efeito, este ano, o Concurso «Os Galos do Ano».

Pretende-se com esta iniciativa, distinguir as personalidades ou instituições que mais se salientaram em 1987 nas seguintes áreas:

Política, Economia, Associativismo, Turismo, Cultura e Desporto.

OS GALOS PARA OS MELHORES

O Júri, constituído pelos representantes dos órgãos de Comunicação Social, Martins Arezes, do Jornal «Record»; António Costa, do Jornal «A Bola»; Professor Ilídio Torres, do Jornal «Notícias de Barcelos»; Leal Pinto, do «Jornal de Barcelos»; Raul Fernandes, da «Rádio Atlântida» e Vítor Pinho, do Jornal «O Primeiro de Janeiro», galardoou com «O Galo do Ano» as seguintes personalidades ou instituições:

POLÍTICA — *Alfredo Cardoso da Conceição*

Líder do Grupo Parlamentar da CDU na Assembleia Municipal

ECONOMIA — *Luís Vieira*

Industrial Têxtil e Gerente da Comax

ASSOCIATIVISMO — *Bombeiros Voluntários de Barcelos*

TURISMO — *João Casanova*

Pres. da Comissão Regional de Turismo Verde Minho

CULTURA — *Dr. Vítor Pinho*

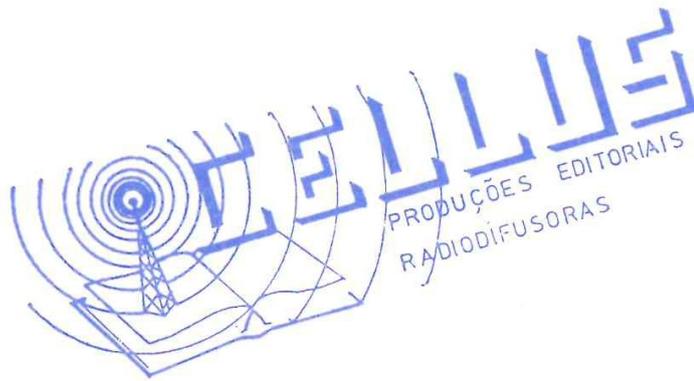
Bibliotecário Municipal e Jornalista

DESPORTO — *Óquei Clube de Barcelos*



Este concurso que teve como Presidente do Júri o Prof. João Martins, contou com o patrocínio do Restaurante «Solar da Franqueira», local onde decorreu, no passado dia 19, a entrega dos prémios e da Ourivesaria A. Milhazes, que ofereceu os galos em bronze com que foram distinguidos os vencedores.

R Á D I O



PUBLICIDADE

TELEFS.: 817071/815439

APARTADO 194

4752 BARCELOS Codex



*Secção de
Fotocomposição*

COMPANHIA EDITORA DO MINHO (S. A.)

FUNDADA EM 1922

Um aspecto da Secção de Impressão

**Toda a gama
de trabalhos em:**

- Offset
- Tipografia
- Estereotipia
- Encadernação



Máquina de Impressão a 2 cores



Telef. 811124/812601

Travessa da Vinha Velha

B.A.R.C.E.L.O.S

XXVIII

Congresso Nacional
Bombeiros Portugueses

21/25 — Setembro/1988



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

MUSEU HISTÓRICO E ETNOGRÁFICO A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

Possui o município em que vivemos um considerável e valioso património arqueológico numismático, medalhístico, iconográfico e etnológico de valor incalculável, a maior parte do qual, é absolutamente desconhecido dos barcelenses.

Para citarmos, a título de exemplo, algumas espécimes desse património, referiremos o meio tornez de D. Fernando, moeda única cunhada em Castela por uma das cidades ou vilas que levantaram voz pelo rei português e numerosas moedas romanas e medievais encontradas no Castelo de Faria; os belos quadros de Cândido da Cunha, célebre pintor barcelense que, com o infelizmente já desaparecido Sagrado Viático, ganhou a medalha de ouro da exposição Universal de Paris de 1900; e as varas e faixas dos antigos vereadores de Barcelos, símbolo do poder municipal.

Mas não poderão os barcelenses deixar de inquietar-se, pois que, passada quase década e meia sobre o 25 de Abril/74, não estão ainda criadas nesta cidade as estruturas em termos de equipamento cultural e a nível científico, capazes de acolher e estudar tão valiosas e significativas espécimes.

E isto é tanto mais grave, quanto se impossibilita na prática que gerações de barcelenses tomem contacto com esta realidade antropológica-cultural que muito poderia contribuir para a sua formação cívica e cultural.

Se não vejamos. Os materiais lapidares depositados no impropriamente chamado Museu Arqueológico, no Paço Ducal, encontram-se num estado de semiabandono, sofrendo as agressões do tempo e dos energúmenos. Não existe também qualquer roteiro sobre o mesmo e não se procedeu ainda a certas correcções nas inscrições.

Sabemos estar a Câmara a providenciar no sentido da sua instalação em edifício adequado, mas tem-se perdido demasiado tempo e como diz o nosso povo tempo é dinheiro.

No que diz respeito ao património numismático, depois de terem sido localizadas as moedas pertencentes ao Museu do Grupo Alcaides de Faria e outras que se encontravam no antigo salão dos Passos Perdidos, graças à notícia de um diário português, encontram-se no cofre da Câmara a aguardar o inventário e estudo, tendo sido já nomeada uma comissão para o efeito.

Mas o problema mais grave é o que se passa com os materiais líticos, cerâmicas e diversos utensílios do Grupo Alcaides de Faria e das escavações que se vêm processando em estações arqueológicas do nosso concelho, que não possuem um local adequado à sua acomodação e preservação.

Ora, a resposta mais eficaz, mais científica e mais barata em termos de futuro e que permite a preservação, salvaguarda e estudo de todo este valioso património é a constituição de um Museu Histórico e Etnográfico, verdadeiro repositório dos bens culturais produzidos neste território.

A partir daí e, segundo critérios bem definidos, poderá proceder-se a campanhas de sensibilização adequadas, fazendo integrar neste museu muitas espécimes que, em posse de particulares, poder-se-ão perder irremediavelmente.

Assim, salvaguardar-se-á e defender-se-á um património que, não esqueçamos, é a memória de um povo.

(VICTOR PINHO in *Notícias de Barcelos*, 1988)

região de turismo

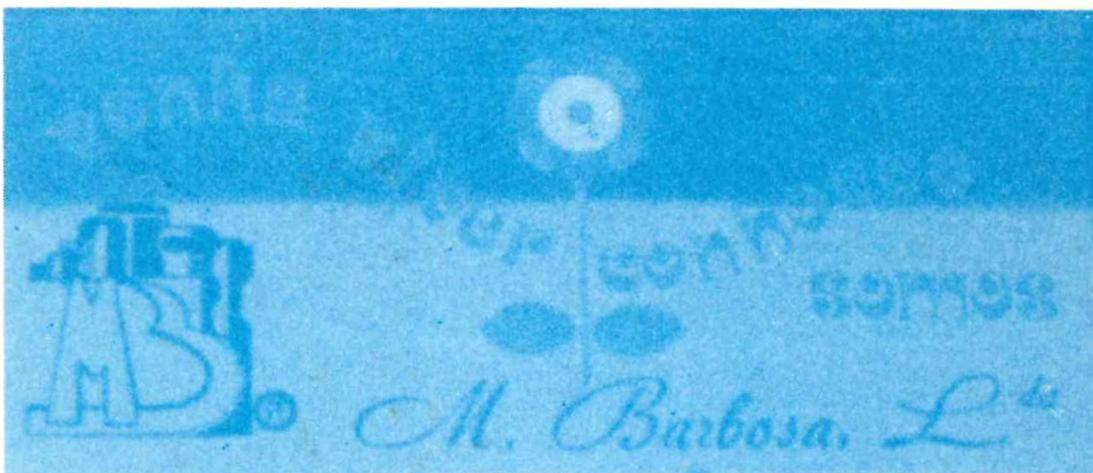


verde minho costa verde

portugal



design trillice



CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
VENDA DE APARTAMENTOS, LOJAS E ARMAZÉNS
URBANIZAÇÃO DE TERRENOS
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

OBRAS EM QUE ESTAMOS EMPENHADOS

ALÉM DE OUTRAS:

Urbanização do Souto – 7 Edifícios – 180 Habitações

*Urbanização das Calçadas (Sector Sul) – 11 Edifícios
250 Habitações*

GARANTIA DE FINANCIAMENTO

HABITAÇÃO PRÓPRIA • POUPANÇA CRÉDITO
• LEASING •

TRATAMOS DAS PROPOSTAS DE CRÉDITO GRATUITAMENTE

Qualidade.

conforto e bons negócios
são o nosso lema

CONSULTE-NOS

Sede:

Rua Felisberto Bernardo Rodrigues de Castro, 117 – ARCOZELO
Telefone: 815481 • 4750 BARCELOS

